



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Pelotas, dezembro de 2019.

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor: Luís Isaías Centeno do Amaral

Direção da Unidade – Centro de Artes: Ursula Rosa da Silva e Nádia da Cruz Senna

Coordenadora do Colegiado do Curso: Carmen Anita Hoffmann

Coordenadora Adjunta do Colegiado do Curso: Eleonora Campos da Motta Santos

Representantes Discentes: Shaiane Beatriz dos Santos e Brayan Bretanha Machado

Núcleo Docente Estruturante/NDE Coordenadora: Carmen Anita Hoffmann

Vice-Coordenadora: Eleonora Campos da Motta Santos

Professora Integrante: Alexandra Gonçalves Dias

Professora Integrante: Andrisa Kemel Zanella

Professor Integrante: José Francisco Baroni Silveira

Professora Integrante: Josiane Gisela Franken Corrêa

Professora Integrante: Manoel Gildo Alves Neto

Professora Integrante: Maria Fonseca Falkembach

Professor Integrante: Thiago Silva de Amorim Jesus

Colaboradores no Processo de Reforma Curricular

Professora Substituta: Débora Souto Allemand

Professora Substituta: Jaciara Jorge

Professora Substituta: Helena Thofehrn Lessa

Professor Substituto: Alex Sander Silveira de Almeida

Professor Substituto: Jeferson de Oliveira Cabral

Professor Substituto: Robson Teixeira Porto

Técnica-administrativa (coreógrafa): Cátia Fernandes de Carvalho

Técnicas-administrativas: Jordana da Silva Corrêa e Paula Pereira Pinto

Discentes: Shaiane Beatriz dos Santos, Jéssica Nadine Aguiar Oliveira, Janete Rodrigues da Silva e Carolina Martins Portela

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	12
1.2 Contexto e Histórico da Universidade Federal de Pelotas	13
1.3 CURSO DE DANÇA LICENCIATURA	17
1.3.1 Dados de Identificação do Curso.....	17
1.3.2 Contexto e Histórico do Curso	19
1.3.3 Legislação do Curso.....	28
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	31
2.1 Políticas institucionais no âmbito do Curso	31
2.2 Objetivos do Curso	34
2.2.1 Objetivos Gerais	34
2.2.2 Objetivos Específicos	35
2.3 Perfil do Profissional/Egresso	36
2.4 Competências e Habilidades.....	40
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
3.1 Estrutura Curricular.....	43
3.2 Estudos de Formação Geral.....	45
3.3 Estudos de Aprofundamento.....	48
3.4 Prática como Componente Curricular	50
3.5 Estágio Curricular Supervisionado.....	51
3.5.1 Comissão de Estágios.....	52
3.5.2 Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório	53
3.5.3 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	53

3.5.4 Estágio Supervisionado e a relação com a rede de Educação Básica	56
3.6 Estudos Integradores	56
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso	63
3.8 Extensão e Curricularização	64
3.9 Produção Artística	65
3.10 Dimensão Pedagógica e Formação de Professores.....	65
3.11 Componentes Curriculares Opcionais	67
3.12 Dimensões Formativas Transversais.....	72
3.13 Síntese da Estrutura Curricular	74
3.14 Fluxograma	76
3.15 Estrutura Organizacional do Curso Dança – Licenciatura	78
3.16 Componentes Curriculares Optativos em Bloco: Laboratório de Dança.....	85
3.17 Equivalência das Componentes Curriculares.....	86
3.17.1 Regra de Transição entre Currículos.....	89
3.18 Aproveitamento de Estudos	90
3.19 Caracterização dos Componentes Curriculares.....	90
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	218
4.1 Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos.....	219
4.2 Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	222
5. APOIO AO DISCENTE	227
6. CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE DANÇA	229
7. INCLUSÃO E DIVERSIDADE	230
7.1 Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)	231
7.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	231
7.3 Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)	237
8. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	240

INTERNA E EXTERNA.....	240
9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	242
10. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	244
11. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	246
12. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS.....	247
13. MÍDIAS DE COMUNICAÇÃO.....	249
14. CORPO DOCENTE E TÉCNICOS	250
15. INFRAESTRUTURA.....	253
REFERÊNCIAS.....	256
APÊNDICES	258

LISTA DE TABELAS

Tabela 001 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	13
Tabela 002 - Dados de Identificação do Curso	18
Tabela 003 - Relação de ingressantes e formados.	19
Tabela 004 - Estudos de Formação Geral	46
Tabela 005 - Estudos de Aprofundamento.....	50
Tabela 006 - Prática como componente curricular	51
Tabela 007 - Componentes curriculares de estágios supervisionados obrigatórios	56
Tabela 008 - Estudos Integradores	62
Tabela 009 - Componentes curriculares/dimensão pedagógica.....	65
Tabela 010 - Componentes curriculares optativos.....	69
Tabela 011 - Organização curricular a partir das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e Educação Ambiental.....	72
Tabela 012 - Dimensões Formativas Transversais.....	74
Tabela 013 - Síntese Curricular	75
Tabela 014 - Fluxograma	77
Tabela 015 - Estrutura organizacional 1º Semestre	78
Tabela 016 - Estrutura organizacional 2º Semestre	80
Tabela 017 - Estrutura organizacional 3º Semestre	81
Tabela 018 - Estrutura organizacional 4º Semestre	81
Tabela 019 - Estrutura organizacional 5º Semestre	83
Tabela 020 - Estrutura organizacional 6º Semestre	83
Tabela 021 - Estrutura organizacional 7º Semestre	84
Tabela 022 - Estrutura organizacional 8º Semestre	84
Tabela 023 - Tabela síntese para integralização curricular.....	85
Tabela 024 - Listagem de Componentes curriculares optativos em bloco: Laboratório de Dança	86
Tabela 025 - Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular	87
Tabela 026 - Caracterização componente curricular: Introdução à História da Arte.....	91
Tabela 027 - Caracterização componente curricular: Pedagogia da Dança I	93
Tabela 028 - Caracterização componente curricular: Anatomia Humana.....	95

Tabela 029 - Caracterização componente curricular: Expressão Corporal	97
Tabela 030 - Caracterização componente curricular: Música e Movimento	99
Tabela 031 - Caracterização componente curricular: Leitura e Produção de Textos	101
Tabela 032 - Caracterização componente curricular: Análise do Movimento	103
Tabela 033 - Caracterização componente curricular: Estudos Históricos em Dança I	105
Tabela 034 - Caracterização componente curricular: Fundamentos Sócio Históricos- Filosóficos da Educação	107
Tabela 035 - Caracterização componente curricular: Cinesiologia	108
Tabela 036 - Caracterização componente curricular: Pedagogia da Dança II	110
Tabela 037 - Caracterização componente curricular: Língua Brasileira de Sinais I	112
Tabela 038 - Caracterização componente curricular: Dança e Educação Somática	114
Tabela 039 - Caracterização componente curricular: Estudos Históricos em Dança II	116
Tabela 040 - Caracterização componente curricular: Educação Brasileira: organização e Políticas Públicas	117
Tabela 041 - Caracterização componente curricular: Fisiologia aplicada à Dança	118
Tabela 042 - Caracterização componente curricular: Pedagogia da Dança III	119
Tabela 043 - Caracterização componente curricular: Prática Interpretativa em Dança	120
Tabela 044 - Caracterização componente curricular: Composição Coreográfica I	122
Tabela 045 - Caracterização componente curricular: Dança e Brasilidade	124
Tabela 046 - Caracterização componente curricular: Fundamentos Psicológicos da Educação	126
Tabela 047 - Caracterização componente curricular: Dança Teoria e Conhecimento	127
Tabela 048- Caracterização componente curricular: Prática Pedagógica em Dança I	129
Tabela 049 - Caracterização componente curricular: Análise Cênica e Formação de Público para a Dança	131
Tabela 050 - Caracterização componente curricular: Composição Coreográfica II	133
Tabela 051 - Caracterização componente curricular: Corpo, Inclusão e Direitos Humanos... 135	
Tabela 052 - Caracterização componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Dança I	137
Tabela 053 - Caracterização componente curricular: Prática Pedagógica em Dança II	138
Tabela 054 - Caracterização componente curricular: Metodologia da Pesquisa em Artes.....	140
Tabela 055 - Caracterização componente curricular: Montagem Cênica I	142
Tabela 056 - Caracterização componente curricular: Corpo, Espaço e Visualidades	144

Tabela 057 - Caracterização componente curricular: Dança, Política e Produção Cultural ...	146
Tabela 058 - Caracterização componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Dança II	148
Tabela 059 - Caracterização componente curricular: Prática Pedagógica em Dança III	149
Tabela 060 - Caracterização componente curricular: Projeto de Pesquisa em Dança.....	150
Tabela 061 - Caracterização componente curricular: Montagem Cênica II	151
Tabela 062 - Caracterização componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Dança III.....	152
Tabela 063 - Caracterização componente curricular: TCC em Dança I	154
Tabela 064 - Caracterização componente curricular: Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança.....	155
Tabela 065 - Caracterização componente curricular: TCC em Dança II.....	157
Tabela 066 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Arte da Performance I.....	159
Tabela 067 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Balé Clássico I	161
Tabela 068 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Negras I	163
Tabela 069 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças de Salão I	164
Tabela 070 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Folclóricas I	165
Tabela 071 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Dança Jazz I ...	167
Tabela 072 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Dança Moderna I	169
Tabela 073 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I.....	171
Tabela 074 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Urbanas I	173
Tabela 075 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Capoeira I.....	175
Tabela 076 - Caracterização componente curricular: Análise do Movimento II	177
Tabela 077 - Caracterização componente curricular: Cenotécnica	178
Tabela 078 - Caracterização componente curricular: Corpo, Dança e ARTecnologias.....	180
Tabela 079 - Caracterização componente curricular: Dança, Infância e Maturidade.....	182
Tabela 080 - Caracterização componente curricular: Folclore na Escola.....	184

Tabela 081 - Caracterização componente curricular: Iluminação Cênica.....	185
Tabela 082 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Arte da Performance II	186
Tabela 083 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Balé Clássico II	187
Tabela 084 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Negras II	189
Tabela 085 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças de Salão II	190
Tabela 086 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Folclóricas II ...	191
Tabela 087 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança Jazz II.....	192
Tabela 088 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança Moderna II	194
Tabela 089 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Contemporâneas II	196
Tabela 090 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Urbanas II	197
Tabela 091 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Capoeira II	199
Tabela 092 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança I	200
Tabela 093 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança II	201
Tabela 094 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança III.....	202
Tabela 095 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança IV	203
Tabela 96 - Caracterização componente curricular: Corpo, (auto)biografia e Docência	205
Tabela 097 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Jogos	206
Tabela 098 - Caracterização componente curricular: Corpos Brincantes.....	208
Tabela 099 - Caracterização componente curricular: Saberes Circences	210
Tabela 0100 - Caracterização componente curricular: Aprofundamento em Saberes Circences	212
Tabela 101 - Caracterização componente curricular: Estudos e Práticas Carnavalescas.....	214
Tabela 102 - Caracterização componente curricular: Dança, Teoria e Conhecimento II	215
Tabela 103 - Caracterização componente curricular: Dança e Envelhecimento	217
Tabela 104 - Corpo docente e técnicos	252

APRESENTAÇÃO

Após propor reforma curricular, em 2013, a partir das experiências vividas por docentes e discentes no primeiro ciclo de existência do Curso, criado em 2008/2, a reestruturação aqui proposta tem por objetivo principal atender as demandas indicadas pelo MEC na Resolução nº 2, do CNE, de 01/07/2015. Uma vez que tivemos que revisar nosso documento orientador, aproveitamos para repensar, ajustar e qualificar o currículo ofertado.

Importante deixar registrado que o Curso de Dança-Licenciatura foi criado via programa REUNI como Curso noturno, com o ingresso de 25 alunos, sendo que no terceiro ingresso de alunos passou a ofertar, por demanda institucional, 44 vagas. Ao longo de sua existência, o Curso passou por algumas modificações conceituais e estruturais, deixando de ser um Curso de Licenciatura em Dança – Teatro (denominação inaugural), passando pela denominação de Curso de Licenciatura em Dança - Habilitação em Dança-Teatro, até chegar ao atual *status* de Curso de Dança - Licenciatura.

Todavia, as modificações nominais não foram acompanhadas de mudanças curriculares e estruturais condizentes, à época, com o cenário atual do Curso, da universidade e da comunidade circunscrita no seu entorno. Tais desalinhamentos reforçaram a necessidade das mudanças apontadas na reforma de 2013, incluindo a necessidade de troca de turno de oferta do Curso como forma de viabilizar, entre outros aspectos, tais ajustes.

Uma vez que já completamos mais de um ciclo de implementação do currículo reformado em 2013, reunimos as percepções recolhidas durante estes anos de vivência desta primeira reforma (entre 2013 e 2018). Destacamos, nesse sentido, que o Curso tem passado por um processo de consolidação articulado, mediante uma série de aspectos, dos quais vale destacar:

- a redução do número de ingressantes (antes 44, agora 25), autorizada pelo COCEPE anualmente, a qual repercutiu numa relação mais precisa entre a infraestrutura física e humana existente com a quantidade de alunos ingressantes, bem como na redução da evasão estudantil;
- a qualificação docente por meio de afastamentos para doutoramento do grupo

de professores efetivos, representada pelo quadro atual em que quase a totalidade de docentes possuem título de doutor ou estão com doutorado em andamento;

- a consolidação das Dimensões Formativas – DF¹(a saber: científica, pedagógica e artística) de modo holístico e também interdisciplinar²;

- o fortalecimento da inserção social e comunitária do Curso por meio de programas e projetos, eventos e outras iniciativas;

- a ampliação e qualificação das produções acadêmicas por meio de ações e grupos de pesquisa, publicações e participações em eventos científicos e mesmo através dos trabalhos de conclusão de Curso;

- o estreitamento da relação da graduação com a pós-graduação mediante a participação de diversos professores efetivos como docentes de Cursos de Especialização e Programas de Pós-Graduação da Universidade;

- o aumento do número de docentes efetivos, específicos do Curso, para 11 professores³;

- a ampliação da atuação internacional do Curso por meio de convênios institucionais e realização de eventos em parceria;

- a ampliação da participação discente nas instâncias administrativas do Curso (Colegiado como membro e NDE como convidado) e também o avanço na organização estudantil por meio da criação do Centro Acadêmico da Dança '*Carmen Hoffmann*';

- o aumento da inserção profissional de egressos do Curso, seja como docentes concursados, seja como professores da iniciativa privada ou mesmo mediante a continuidade de estudos através de Cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*;

- e a qualificação do atendimento a alunos com diferentes especificidades e deficiências por meio de atuação conjunta entre o NDE e o NAI – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFPel; entre outros fatores.

¹ O que aqui é apresentado como dimensões formativas, na versão anterior do PPC era denominado de eixos, o que será explicado de forma mais detalhada na página 74.

² Embora abandonamos o termo disciplina, pela adoção da terminologia componente curricular e entendendo o posicionamento político que está impregnado nesta escolha, optamos por manter ao longo da escrita deste projeto os termos análogos que estão articulados ao conceito disciplinar (tais como: interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar, etc.) por entender que eles propõem um movimento mais aberto e dialógico diferente da ideia de disciplina como uma “caixa” fechada do saber.

³ Atualmente o quadro principal docente do Curso é composto por 11 professores. Todavia encontra-se em andamento processo seletivo de concurso público para o magistério superior, o qual resultará na ampliação para 12 professores.

Assim, consideramos pertinente fazer modificações complementares às demandas estabelecidas pelo MEC, visando cumprir as atuais exigências legais e normativas para as graduações de Licenciatura e qualificar ainda mais a formação superior em Dança ofertada pela Universidade Federal de Pelotas. Deste modo, procurou-se alinhar sua estrutura com a legislação atual pertinente à educação (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 e alterações posteriores), à formação superior de professores (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura - e para a formação continuada) e à formação superior em Dança (Resolução CNE/CES nº 3 de 8/03/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Dança e Parecer CNE/CEB nº 22/2005, de 04/10/2005).

Ainda, o presente documento está orientado e segue outras diretrizes e determinações nacionais, bem como indicações institucionais da própria universidade, que serão detalhadas ao longo do texto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel	
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4001
	Site: www.ufpel.edu.br E-mail: reitor@ufpel.edu.br
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1265	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Data de Publicação: 29/09/2017		
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2017
IGC Contínuo:	3,5050	2017
Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal	Gestão 2017-2020	

Tabela 001 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

1.2 Contexto e Histórico da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 340 mil habitantes, cerca de 92% residentes na zona urbana. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, tem localização geográfica da cidade privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo, Buenos Aires e Montevideú.

A história da cidade está associada à produção de charque e na cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade

e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS, foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de Cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPEL.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPeL. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2007, a UFPeL aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de Cursos de 59, no ano de 2007, para 101 Cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito

mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos Cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorrido praticamente meio século da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPEL).

Atualmente, a UFPEL conta com 22 unidades acadêmicas, 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 Bacharelados, 22 Licenciaturas, oito Tecnólogos e três cursos de Graduação à Distância, em 117 polos. Na Pós-Graduação são 26 Doutorados, 50 Mestrados, seis cursos de Mestrado Profissional e 34 cursos de Especialização.

Com relação à formação de professores, a criação dos Cursos de licenciatura, como os demais Cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de Cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando

ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos Cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).

- Década de 2010 - Educação Física (noturno - 2010).

A partir de 2003, foi implantado pelo Governo Federal o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. O Reuni, como ficou conhecido, contou com um Primeiro Ciclo, entre 2003 e 2006, visando a Expansão para o Interior, por meio do Programa de Expansão da Educação Superior Pública SiSu/MEC, e, após, um Segundo Ciclo, com vistas à Expansão com Reestruturação, entre os anos de 2007 e 2012, orientado pelo Decreto 6.096 de 24.04.2007. Tal programa contou com a adesão de 53 Universidades Federais e criou um número significativo de Cursos e vagas na UFPel, dentre eles, o Curso de Dança-Licenciatura, em 2008.

Embora na UFPEL, os Cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem Cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 Cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

O enfoque do Curso e suas percepções acerca do contexto e histórico da UFPel serão detalhados no item 1.3.2., onde é apresentado o contexto e histórico do Curso em relação à Universidade e o cenário de seu surgimento.

1.3 CURSO DE DANÇA LICENCIATURA

1.3.1 Dados de Identificação do Curso

Curso: Dança Licenciatura (código: 5320)	
Unidade: Centro de Artes – UFPel	
Endereço: Rua Coronel Alberto Rosa, nº 62, Centro	Fone: + 55 53 3284-5518
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/danca/ https://institucional.ufpel.edu.br/Cursos/cod/53 E-mail: danca.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Ursula Rosa da Silva	Gestão: 2017-2020
Coordenador/a do Colegiado: Carmen Anita Hoffmann	Gestão: 2019-2021
Número de Vagas do Curso: 25	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 3395
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: Licenciado em Dança	
Ato de autorização do Curso: 08/11/2012 - Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)	
Reconhecimento do Curso: Portaria 619, do Diário Oficial da União de 21/11/2013	

Resultado do ENADE no último triênio – ainda não realizado pelo Curso
Conceito de Curso (CC): 4 (avaliação <i>in loco</i> em setembro de 2019) disponível em http://emec.mec.gov.br . O curso não possui protocolos de compromisso, termos de saneamento de deficiência, medidas cautelares e termos de supervisão firmados junto ao INEP.
Formas de ingresso: Pave (04 vagas), Sisu (21 vagas), por meio do ingresso regular anual (25 vagas). Também são adotadas como formas de ingresso no Curso as seguintes opções: Reingresso, Reopção, Transferência, Portador de Diploma, além de editais específicos para Quilombolas e Refugiados Senegaleses, cujos números de vagas disponíveis são variáveis conforme os editais vigentes.

Tabela 002 - Dados de Identificação do Curso

No tocante ao tempo mínimo e máximo para integralização do currículo, cabe destacar que a informação se refere a duas tipologias, a saber: I (oito semestres) - período mínimo de integralização do Curso para oferta de componentes curriculares⁴ e II (quatorze semestres) - período máximo de integralização para permanência do aluno. A indicação acima justifica-se no interesse de prevenir eventuais equívocos ou distorções, pelo fato de existir ato administrativo que contempla o período máximo de integralização do aluno (Resolução COCEPE nº 02, 01 de fevereiro de 2006):

(...) CONSIDERANDO o que foi deliberado em sessão do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão-COCEPE, realizada no dia 01 de fevereiro de 2006 – constante da Ata nº 02/2006; RESOLVE: REGULAMENTAR o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPEL conforme o que segue: Art. 1º – O prazo máximo corresponderá ao tempo de integralização previsto na Diretriz Curricular de cada Curso no seu Projeto Pedagógico, acrescido de dois terços (2/3). § Único – Em caso de fração no cálculo do parágrafo anterior, será obedecido o arredondamento a superior. (UFPEL, 2016)

A respeito do número de vagas apresentado na tabela acima, cabe esclarecer que o Curso tem autorização para a oferta de 45 vagas anuais, conforme Termo de

⁴ Salienta-se que casos excepcionais podem acontecer, notadamente relacionados a situações que envolvam ingressantes via edital de Portador de Diploma ou estudante que comprove progressão por extraordinário conhecimento ou aproveitamento de estudos. Em tais casos, o tempo de mínimo de integralização do Curso poderá ser inferior a 8 semestres.

Adesão da UFPel junto ao INEP⁵. Todavia, a oferta anual tem sido de 25 vagas, por conta das condições estruturais do Curso e da Universidade, especialmente no que se refere aos recursos humanos e infraestrutura física disponíveis. Tal redução conta com a anuência e a aprovação do Conselho da Unidade e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel (COCEPE), que delibera anualmente sobre a autorização desde 2014. A Resolução atual vigente do COCEPE sobre a redução de vagas é a nº 34 de 11 de outubro de 2018.

O panorama atual de vinculação de discentes e egressos com o Curso é o seguinte:

Ano	Ingressantes	Formados
2013	34	10
2014	37	11
2015	39	07
2016	29	12
2017	22	07
2018	26	16
2019	25	14

Tabela 003 - Relação de ingressantes e formados.

O total de alunos matriculados no Curso em 2019/02 é de 98.

1.3.2 Contexto e Histórico do Curso

A proposta de criação de mais um Curso na área de Artes (o Curso de Dança-Licenciatura) nasceu da discussão sobre a sociedade e suas novas configurações. Assim, duas situações principais convergiram para a justificativa da criação do Curso de Dança – Licenciatura, apontando para a importância da legitimação desta linguagem na área de Artes.

A primeira diz respeito à distância que ainda existe entre as múltiplas

⁵ Salienta-se que o número de vagas informado pela Universidade na plataforma E-MEC é de 44.

possibilidades de criação dentro da linguagem artística da Dança e o que se faz em muitos dos espaços de ensino e aprendizagem de Dança, sobretudo no espaço escolar. A existência de um Curso de graduação em Dança busca promover, de forma qualificada, a formação de professores de Dança para atuar na Educação Básica, ou seja, de educadores que possam promover uma educação do sensível (DUARTE JÚNIOR, 1996), de cidadãos e profissionais com visão crítica de si mesmos, do outro, dos contextos onde atuarem e do mundo, de maneira geral.

Nesta perspectiva, pretendemos qualificar a presença, o ensino, a fruição e as composições em Dança nas escolas de Educação Básica, bem como em outros espaços educativos, a partir de uma educação transformadora (FREIRE, 1996). Para tanto, assumimos a articulação entre os pressupostos de uma educação crítica e uma perspectiva holística, que estabeleça relações entre o conhecimento, os sujeitos e o mundo como forma de construção de “relações entre a arte, o ensino e a sociedade nos processos dinâmicos de leituras da Dança/mundo” (MARQUES, 2010). Assim, acreditamos que os saberes artísticos devem se aproximar e dialogar cada vez mais os ambientes de educação formal no sentido de aprofundar as inúmeras possibilidades de saberes de Dança como campo de conhecimento – artístico, sensível, inclusivo, educativo, autônomo.

A segunda situação é a atual relevância da produção de conhecimento sobre o corpo e Dança que advém da prática de artistas da área. Esta produção, como fruto da criação artística e que se dá por meio do próprio corpo, tem provocado reflexões e problematizações acadêmico- pedagógicas das concepções de CORPO, SUJEITO e EDUCAÇÃO. A criação em Dança também tem problematizado a compreensão de como se dá a expressão do corpo e dos saberes advindos das diferentes técnicas corporais distintas, contribuindo com o desenvolvimento de teorias da percepção, da cognição, bem como da própria constituição e ressignificação do sujeito.

Estudos em diversas áreas (antropologia, medicina, biologia, semiótica, entre outros) têm tido interesse e estabelecido diálogos com os conhecimentos que estes corpos em Dança comunicam, da mesma forma que os artistas da Dança também têm buscado associarem-se a outros campos de saberes como forma de incrementar suas pesquisas artísticas e, em muitos casos, também acadêmicas, no intuito de colocar suas teorias em movimento. Em outras palavras, um número considerável de artistas

da Dança tem realizado cruzamentos entre os saberes construídos em suas práticas e saberes provenientes de diferentes concepções filosóficas, para o desenvolvimento dos conceitos acima citados.

Soma-se a isso a ampliação da massa crítica no campo acadêmico da Dança gerada pelo programa REUNI que, de 2008 para cá, multiplicou o número de Cursos superiores em Dança no Brasil. Esta ampliação tem promovido o incremento na quantidade e qualidade das produções intelectuais do campo, o fortalecimento e a ampliação de associações de pesquisadores e Programas de Pós-Graduação interessados nas produções da área, além da formação de um volume significativo de egressos que vem ocupando os espaços de Dança no universo artístico e educacional do país.

O Artista da Dança pode ser compreendido como aquele que se relaciona com o mundo a partir do movimento, que percebe e reflete a complexidade das relações entre os sujeitos e da configuração da cultura, a partir da percepção do movimento do corpo humano. Na interface entre o corpo espetacular e o corpo cotidiano, nas diferentes expressões da linguagem de Dança, busca provocar pensamentos e problematizações acerca da contemporaneidade e da própria trajetória histórica da Dança, práxis esta carregada de potencial pedagógico e, por isso, importante e necessária a qualquer espaço de ensino.

Entendendo a educação como a aprendizagem da cultura (na busca e apropriação de sentidos para a vida, para a existência humana, compartilhada e construída em conjunto pelos seres humanos), Porpino (2006) evidencia que a Dança contribui para o desenvolvimento de um corpo mais consciente e atuante na práxis e, assim, se apresenta como possibilidade de criação e reinvenção dessa mesma cultura.

Em função disso, cabe destacar a importância da Dança na escola para que possa promover o ato de conhecer, fruir e contextualizar, tendo como uma das referências a Proposta da Abordagem Triangular defendida por Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 1991) e seus desdobramentos na contemporaneidade, a qual pretende envolver o ser em sua amplitude, especialmente sensível e racional. Tal possibilidade entende que, nas expressões e vivências da arte, e neste caso da Dança, o corpo constitui-se como um espaço de saberes artístico-educativos, que são construídos e problematizados nas experiências sentidas e imaginadas.

Na mesma direção, buscamos referência no pensamento de Paulo Freire:

Sou inteireza e não uma dicotomia. Não tenho uma parte esquemática, meticulosa, racionalista e outra desarticulada, imprecisa, querendo simplesmente bem ao mundo. Conheço com meu corpo todo, sentimento, paixão. Razão também. Vejo a ato de conhecer como uma sensação de plenitude e inteireza mostrada pelo autor. Dançar é uma forma de conhecer que envolve o ser em toda sua amplitude, sensibilidade e racionalidade. Penso que na Dança o corpóreo próprio conhecimento, que é desvelado nas experiências sentidas, imaginadas e vividas. Contudo, há muito, o ensino de Dança em academias e escolas vem projetando as dicotomias sustentadoras dos paradigmas mecanicistas, separando o ser que Dança e quer conhecer a si mesmo, de sua autonomia e potencial criativo. (FREIRE, 1996, p. 127).

Assim, o Curso de Dança – Licenciatura da UFPel busca colocar em prática propostas e reflexões que evidenciam a importância da arte mediante seu saber estético e, em especial, através do conhecimento construído por meio do movimento artístico, num diálogo permanente com a complexidade e os desafios constantes dos espaços de aprendizagem.

É um Curso que busca proporcionar aos alunos a ampliação da percepção do mundo e da ação sobre ele (a partir da ação sobre si mesmo) e formar um profissional que estará apto a construir ou mediar o desenvolvimento de saberes sensíveis do corpo nos diferentes espaços educacionais.

Discussões acadêmicas apontam que o universo da Dança é formado pela contribuição de vários saberes artísticos constituídos historicamente. Deste modo, propomos que o Curso de Dança - Licenciatura seja um Curso em movimento e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que promova uma formação de base, plural e democrática, possibilitando, inclusive, trocas, compartilhamento e cruzamentos de linguagens com os outros Cursos da área das Artes, demais licenciaturas e demais Cursos da Universidade.

Desde 2016, quando recebeu notificação sobre as demandas de reformulação de carga horária para Cursos de Licenciaturas, o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso vem realizando um estudo detalhado e abrangente sobre propostas para as necessárias mudanças curriculares no seu Projeto Pedagógico, construindo uma ideia de currículo como prática, concebido de maneira transversal, a partir de Dimensões Formativas (científica, artística e pedagógica), que estão descritas no item 3.12.

A respeito deste olhar sobre o currículo na contemporaneidade, Sousa (2002,

s/p) chama a atenção para o seguinte:

Todos sabemos que o currículo, enquanto área central na organização do ensino, não é de forma alguma politicamente descomprometido. O “como” ensinar e o “o quê” ensinar estão estrategicamente ligados ao ensinar “para quê”, isto é, as intenções políticas de socialização e desenvolvimento. E o que pretendemos afinal? Estamos preocupados com a formação de um cidadão com uma cultura globalmente padronizada, ou com a formação de um cidadão com particular identidade cultural, que muitas vezes a escola não domina? Levantando a questão de outra maneira: queremos um currículo fechado e único, no sentido da homogeneização, ou um currículo aberto e flexível para a diversidade cultural? (SOUZA, 2002, s/p)

Neste sentido, este Projeto Pedagógico do Curso propõe que os componentes curriculares se configurem em espaços férteis de articulação de ensino, pesquisa e extensão, formando professores de Dança também com essa competência.

Frente ao processo de constituição do campo acadêmico em Dança, cabe reforçar o papel da Universidade como espaço de construção de conhecimento e lugar onde se realizam investigações que visam dar suporte a uma docência comprometida e voltada para a formação de professores.

E este é um Projeto Pedagógico que parte de uma perspectiva de ensino enquanto desencadeadora de transformações no ser humano e reconhece a educação em suas configurações poética e estética, assim como a impossibilidade da fragmentação do ser humano e a impossibilidade da fragmentação do conhecimento.

A iniciativa de implantar um Curso de Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas apoiou-se, também, à época, em três outras questões: 1) o processo de reestruturação pelo qual passou a UFPel e que é resultado do REUNI; 2) o diálogo e construção de projetos conjuntos com os Cursos de Licenciatura em Teatro, de Composição Musical – Bacharelado e do Cinema e Animação – Bacharelado, também criados através do REUNI, os quais apresentavam políticas pedagógicas afins; 3) a especificidade dos demais Cursos de Artes do Centro de Artes que, em consonância com o panorama das artes no mundo, garantem os processos relacionais e, principalmente, de entrecruzamentos dos campos de saberes e fazeres artísticos.

Essa iniciativa não foi baseada apenas no protagonismo, mas também na possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento e à Universidade. Neste Curso, o que se espera de um trabalho de Dança na relação com a Educação, é um ensino de Dança que contemple a construção e a vivência de diferentes códigos e

linguagens e que estimule a construção de sentidos criados pelos e a partir dos próprios sujeitos envolvidos.

Outro fator importante para salientarmos é que a cidade de Pelotas, assim como a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui forte tradição de Dança, sobretudo da Dança Clássica, do Folclore, de Danças Afro e Danças Urbanas. Um Curso que considere e dialogue com os saberes clássicos e tradicionais da área da Dança e, ao mesmo tempo, invista nas possibilidades expressivas contemporâneas pretende aprimorar e buscar parcerias com os trabalhos desenvolvidos no espaço escolar bem como de grupos e companhias de Dança já atuantes na região, de modo a contribuir e incrementar a produção artística local.

Considerando a condição dinâmica que permeia a educação nos seus mais distintos e plurais processos e contextos, o Curso de Dança - Licenciatura assume este currículo como um instrumento dialógico, em permanente fluxo e em constante processo de fazer-se, entendendo que a prática nutre e modifica as estruturas pedagógicas revitalizando-as e as ressignificando constantemente.

Neste sentido, apoiamo-nos da ideia de Sacristán (2000, p.15-16), o qual entende que:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16)

Compreender o currículo como práxis, entre outras coisas, significa orientar-se por discussões empreendidas por olhares contemporâneos a respeito da estrutura curricular, os quais se constituem em assertivas diante da possibilidade de demarcação do lugar político exercido pelos projetos pedagógicos, em suas diferentes abrangências.

O Curso de Dança-Licenciatura recebeu sua primeira turma de ingressos e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008 – Portaria/COCEPE nº 1552, sendo que, da sua criação até o ano de 2012, teve seu funcionamento prioritário no

turno da noite. O projeto teve sua avaliação, em âmbito institucional, no segundo semestre de 2010, quando ainda estava em processo de reconhecimento. Durante esta trajetória, em maio de 2013, após preenchimento do formulário on-line do E-MEC, recebeu visita *in loco* da Comissão de Avaliadores do INEP/MEC, o que gerou reconhecimento do curso.

Em 2012, iniciou-se a discussão acerca da reformulação curricular, que se efetivou no mesmo ano da avaliação do MEC, após denso e complexo processo reflexivo. A partir desse momento, o Curso tornou-se de regime integral, facilitando e estimulando a mobilidade interna e o trânsito intercursos, bem como favorecendo a concepção de um ensino interdisciplinar, defendida desde a sua criação. Importante destacar que nossos alunos egressos tem sido aprovados e vêm concluindo cursos de Mestrado e Especialização em Dança e em Artes (PPGDança/UFRJ, Artes/IFRJ, PPG em Artes Visuais/UFPeI, Especialização em Artes na UFPeI e IFSUL) e vêm preenchendo as vagas docentes nos concursos para magistério na educação pública estadual (não somente no RS mas já em outros estados da federação) e municipal (não somente em Pelotas mas em outros municípios do Estado), além de vaga para professor de Artes no Colégio de Aplicação da UFRGS. Os formados também têm empreendido na atuação nas escolas privadas e na abertura de espaços próprios de ensino de dança/arte.

O Curso de Dança-Licenciatura, em 2018, completou 10 anos de funcionamento, sendo que, como já mencionado, a reforma curricular implementada em 2013 completou, em 2017, seu primeiro ciclo de existência. Isso permitiu que tivéssemos a percepção de alguns pontos a serem ajustados no currículo o que, aliado à demanda do MEC, oportunizou alinhar as questões curriculares na direção de uma maior qualificação.

O NDE do Curso de Dança está discutindo a proposta de curricularização da extensão que deverá ser implantada no decorrer do ano de 2020, a partir do estabelecimento de uma política institucional, buscando garantir maior equilíbrio entre as experiências em ensino, pesquisa e extensão dentro do currículo obrigatório ao aluno. Franco (2010) ratifica a importância da indissociabilidade destes aspectos, articulada com o próprio currículo:

O currículo das escolas de ensino superior, seja no campo da pesquisa, ou do ensino, precisa corroborar para que reconheçamos

as lógicas que muitas vezes coincidem na manifestação das diferentes ciências e dos problemas a serem investigados, o que implica na organização de Cursos que ofereçam oportunidades de desenvolvimento de competências que transitem em diferentes áreas do conhecimento, rompendo assim com uma proposta pedagógica tão pragmática. O currículo na educação superior exige, ao mesmo tempo, flexibilidade e intenso rigor. [...] Este princípio curricular para o ensino superior demanda uma conceituação clara sobre o ensino e a aprendizagem, nos diferentes Cursos, e em diferentes modalidades de oferecimento nesta etapa educacional. (FRANCO, 2010, p. 23)

No tocante à estrutura curricular queremos ressaltar aspectos diferenciadores em relação ao currículo do Curso ofertado a partir de 2013, abaixo descritas.

Devido à observância de carência de diversidade de componentes curriculares específicos da área da Dança, fez-se o acréscimo de maior número de laboratórios de dança⁶, somando-se às já existentes, dentre as quais é possível citar: Balé Clássico, Dança Moderna, Danças de Salão, Danças Folclóricas, Danças Urbanas, Danças Contemporâneas, Danças Negras, Jazz e Arte da Performance, entre outras. Além dessas, o Curso, frente às demandas da contemporaneidade e numa escuta do cotidiano, cria outros componentes curriculares que têm a intenção de oferecer um processo reflexivo e formativo mais sensível e atento, entre elas: Prática Interpretativa em Dança; Dança, Teoria e Conhecimento; Análise Cênica e Formação de Público para a Dança; Corpo, Inclusão e Direitos Humanos; Dança, Política e Produção Cultural; Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança (obrigatórias).

Como forma de contemplar as orientações do MEC no que diz respeito às demandas das legislações atuais, o Curso de Dança – Licenciatura idealizou um atendimento disciplinar e transversal dessas temáticas, desdobrado em diferentes componentes curriculares, tanto de caráter obrigatório quanto optativo, bem como por meio de outras frentes de atuação, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, eventos e diferentes atividades.

A presente versão do PPC incorpora todo processo reflexivo e participativo oriundo do currículo anterior e se predispõe a qualificar ainda mais o Curso mediante algumas decisões, das quais as principais seguem mencionadas brevemente a seguir:

⁶ Em que o aluno deverá cursar no mínimo cinco componentes curriculares desses Laboratórios por sua livre escolha.

- revisão, atualização e adaptação da carga horária do Curso, seja no que diz respeito à carga horária total, quanto no que se refere às práticas pedagógicas e estágios supervisionados;

- ampliação da oferta de laboratórios de Dança, com mais gêneros e linguagens contempladas, aumentando a carga horária obrigatória, mas flexibilizando a possibilidade de escolha dos alunos de quais laboratórios irão cursar;

- redução geral de pré-requisitos entre as componentes curriculares, deixando apenas aqueles estritamente necessários e imprescindíveis;

- criação de uma componente curricular específica para contemplar as necessidades de debate e formação em torno da pauta dos Direitos Humanos e diversidades (Corpo, Inclusão e Direitos Humanos – obrigatória);

- formalização da instituição das Dimensões Formativas entre os oito semestres letivos do Curso;

- adaptação institucional da regulamentação de Estudos Integradores incluindo a previsão de mais possibilidades de atuação discente, tanto em ensino, pesquisa e extensão, quanto em atividades mais específicas do campo artístico;

- ampliação e qualificação do quadro de componentes curriculares optativos que poderão ser ofertadas a qualquer tempo pelo Curso ou pela Unidade;

- inclusão no PPC de diferentes aspectos de atuação do Curso, tais como internacionalização, convênios, eventos, aproveitamento de estudos, entre outros;

- instituição da Comissão de Produção Artística do Curso de Dança⁷;

- atualização dos regulamentos de todas as comissões do Curso (Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, Estudos Integradores e Produção Artística), bem como do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante;

- previsão de formalização procedimental da creditação curricular da extensão, orientada pelo debate e resoluções internas da UFPel;

- estímulo e facilitação da circulação intra e interinstitucional dos alunos por meio de componentes curriculares interdisciplinares e também através de convênios e programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional; entre outros.

Apresenta-se também, no item 3.17, um quadro que indica as equivalências para

⁷ Cujas descrição e regulamento estão disponíveis <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/>> juntamente com os regulamentos das demais comissões do Curso.

as modificações aqui propostas e as regras de transição entre currículos.

Ao mesmo tempo em que acreditamos que mudanças curriculares não podem acontecer constantemente, pois é preciso que propostas não somente se implementem mas que ganhem certa consistência para poder gerar dados robustos capazes de sustentar novas modificações, este movimento de aproveitar a necessidade legal de mudança para fortalecer e ajustar pontos já identificados como frágeis na reformulação de 2013 mostra o estado de atenção, de alerta e de preocupação com a qualidade da formação ofertada com o que trabalham docentes, discentes e técnicos envolvidos nesta graduação.

Em setembro de 2019, o curso recebeu visita de comissão do MEC para avaliação *in loco*. O parecer da comissão avaliou o curso com nota 4 destacando, no Relatório de Avaliação, que

[...] De acordo com verificação *in loco*, o curso está em processo de reformulação e adaptação de seu Currículo, em atenção à Resolução do CNE N° 2, de 1° de julho de 2015. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresentou uma proposta estruturada que atende à referida Resolução, encontrando-se em trâmites finais, a análise pela Coordenadoria de Ensino e Currículo (CEC) e a aprovação pelo COCEPE, conforme comprovado *in loco*. [...] (MEC, 2019, p. 2)

e que

[...] o Curso de Dança-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, possui pelo cenário delineado no relatório de avaliação, condições muito adequadas para o desenvolvimento de sua proposta de ensino. Nesse sentido, [...] apresenta as condições necessárias a Renovação de Reconhecimento, apontando para uma formação de excelência em Dança-Licenciatura, no futuro próximo. (MEC, 2019, p. 16)

1.3.3 Legislação do Curso

A formação de profissionais para a Educação Básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a Estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da UFPEL, como indicado a seguir:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação (PNE)**

2014/2024);

- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores**;

- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**;

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência**; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

- **Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida**;

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**;

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - **Política Nacional de Educação Ambiental**;

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**;

- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica**;

- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – sobre a **Lei de Estágio Curricular Supervisionado**;

- Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA)**;

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**;

- Resolução CNE/CES 03-2004;

- PDI UFPel 2015-2020;

- PPI UFPel;
- Resolução COCEPE 03/2009;
- Resolução COCEPE 04/2009;
- Resolução COCEPE 25/2017;
- Resolução COCEPE 29/2018.

O Curso de Dança-Licenciatura da UFPel foi criado pela portaria de nº 1552 de 06 de outubro de 2010, após avaliação pelo COCEPE. O Projeto Pedagógico do Curso de Dança- Licenciatura da UFPel está pautado pelos documentos e leis listados acima. Além disso, também tem base a Resolução 03/CNE de 08 de março de 2004 - **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Dança.**

Adequando-se a estes marcos legais, o Curso de Dança-Licenciatura vem privilegiando o entrosamento e a consolidação gradativa do conhecimento, buscando não dissociar o saber acadêmico da prática profissional. Vislumbra, ainda, apontar caminhos que resguardem a ética da prática profissional socialmente engajada, enriquecida de ações multidisciplinares dos diversos elementos que viabilizam o processo da arte/educação de Dança, procurando formar profissionais capacitados, habilitando-os para a docência e prestação de serviços artísticos aos vários segmentos da comunidade, consolidando-se nas práticas docentes e estágios supervisionados.

Por fim, entende-se que o Projeto Pedagógico está sempre buscando atender às demandas da contemporaneidade através da proposição de componentes curriculares que contemplem a formação integral e contextualizada.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 Políticas institucionais no âmbito do Curso

O Curso de Dança – Licenciatura acompanha tanto o **Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel 2015-2020 (PDI)**, como a **Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica**, sendo que atuou na construção desta, por via da participação na Comissão de Licenciaturas.

Conforme a **Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica**, são considerados princípios institucionais para a formação dos professores e que estão presentes neste Projeto Pedagógico: a) conhecimento; b) inclusão; c) ética; d) articulação da formação acadêmica à educação básica; e) valorização da profissão docente; f) compromisso institucional.

Além disso, a organização curricular do Curso está de acordo com o proposto pela Instituição no que diz respeito ao atendimento das demandas da educação básica, especialmente da região local e, bem como em concordância com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, ao ressaltar a importância de levar em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

Não obstante, a Licenciatura em Dança deve proporcionar as condições para a formação de um profissional envolvido com a produção do conhecimento, como também para o ensino de Dança, utilizando-as como elemento de valorização das características pessoais e da expressão corporal dos e das estudantes. Além das ações contínuas e prolongadas ao longo do Curso no que se refere ao ensino, tem-se a expectativa de que o/a acadêmico/a possa tomar para si com propriedade os elementos indispensáveis à pesquisa e à produção do conhecimento, em uma articulação entre Arte, Educação e Ciência. O Curso compreende a pesquisa acadêmica como elemento transversal do currículo, concebendo-a como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica (dimensão formativa).

Desse modo, o Curso de Dança – Licenciatura, tal como previsto no PDI

da UFPel, orienta-se pelo compromisso com a liberdade de pensamento e expressão, com a natureza pública e gratuita da Universidade e com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atento, ao mesmo tempo, aos interesses da coletividade e às individualidades de cada acadêmico/a. Assume, portanto, a responsabilidade de, “por meio de pesquisa, permitir que a instituição ultrapasse as fronteiras do conhecimento humano, garantindo um ensino atualizado e potencializando uma extensão capaz de transformar a realidade social” (UFPEL, 2015, p. 15).

Também assume o encargo de, “por meio da extensão, promover a integração transformadora com outros setores da sociedade, de modo a contribuir com os interesses coletivos, com a formação crítica e com práticas participativas e cidadãs” (UFPEL, 2015, p. 18). Assim, o Curso entende que a formação de profissionais críticos, criativos, autônomos, transformadores e responsáveis é efeito da integração entre os espectros formativos basilares que caracterizam as atividades da instituição: ensino, pesquisa e extensão.

Identifica-se que o modo singular como o Curso de Dança – Licenciatura articula ensino, pesquisa e extensão converge, principalmente, com os seguintes objetivos estratégicos do PDI:

6. Valorizar a produção e difusão cultural e artística. 7. Produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos. 8. Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão. 9. Intensificar as relações entre UFPel e sociedade (UFPEL, 2015).

O Curso entende a Dança como um campo de conhecimento em permanente transformação, tendo em vista o dinamismo da área artística, as características de constante reinvenção das artes na relação com a sociedade. Isto posto, entendemos a Dança como forma de construção cidadã; como formação humana, capacitação e formação profissional; e como campo específico de conhecimento que opera pelo incessante questionamento sobre o mundo e pela investigação sobre corpo, relações humanas e constituição do ser humano e da cultura.

Compreendendo que cada componente curricular é elaborado de modo a construir a ampla articulação entre formação, compromisso social e processos investigativos, o Curso tem adotado estratégias específicas para efetivar tal

equilíbrio:

1. Creditação curricular da extensão em processo bem avançado de implementação e regulamentação, a qual, além de trabalhar a contextualização e compreensão da extensão universitária, promoverá maior inserção dos discentes em ações de extensão;

2. Componente curricular de Montagem Cênica II, na qual os/as discentes se comprometem com a criação de uma obra de Dança e a apresentação pública desta, contribuindo com a difusão e acesso democrático da arte e com a formação de público;

3. Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, de cunho investigativo (como culminância de uma sequência de componentes curriculares de metodologia da pesquisa) que procuram incentivar conexões com atividades de extensão e de ensino;

4. Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Dança II, com foco em práticas de ensino e docência em espaços da comunidade escolar (Educação Básica) e comunidade em geral (Espaços Informais), fomentando o vínculo entre ensino e extensão e levando em consideração as especificidades do panorama profissional da Dança na atualidade;

5. Obrigatoriedade da integralização de 201 horas de Estudos Integradores, sendo eles: atividades artísticas; de ensino; de pesquisa; e de extensão (total de 120h). As 80 horas restantes poderão ser cumpridas a critério do discente, conforme a Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Dança integram a atuação do Centro de Artes, unidade acadêmica à qual pertence o Curso. Na estrutura do Centro de Artes, existem três Câmaras, órgãos de apoio à administração do Centro responsáveis pela gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme o Regimento do Centro de Artes (aprovado pela Resolução nº 3 de 27 de março de 2015), as Câmaras têm função consultiva e deliberativa, e possuem representação assegurada no Conselho do Centro:

Art. 8º O Centro de Artes possui três câmaras: Câmara de Extensão, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação e Câmara de Ensino, cada uma responsável pelos assuntos da área

correspondente.

§1º A Câmara de Extensão é um órgão de assessoramento, regulação e divulgação das atividades de extensão dos diversos Cursos que constituem a Unidade e seus demais setores.

§2º A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação é um órgão técnico-científico- artístico que tem por finalidade coordenar, desenvolver e divulgar as atividades de pesquisa e de pós-graduação do Centro de Artes da UFPEL.

§3º A Câmara de Ensino é um órgão que reúne os representantes dos Colegiados dos Cursos lotados no Centro de Artes da UFPEL e que tem por finalidade desenvolver funções pedagógicas, coordenar, desenvolver e divulgar as atividades de ensino, incluindo a lotação, dimensionamento e acompanhamento dos docentes do Centro (UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel, 2015-2020)⁸.

2.2 Objetivos do Curso

2.2.1 Objetivos Gerais

Formar professores para atuar na docência em Dança, a fim de trabalhar, sobretudo, para funções de magistério na Educação Básica em suas etapas: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, além de educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância, sem deixar de reconhecer os possíveis desdobramentos da atuação profissional em diferentes espaços de ensino em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos em Dança, tais como: projetos extracurriculares ou de turno inverso no espaço escolar, academias e estúdios de Dança, projetos sociais, produtoras culturais, clubes, entre outros. Comprometer-se com a formação de educadores para o ensino de Dança, voltados para a pesquisa e a reflexão críticas, de modo a exercer sua práxis pedagógica baseada em princípios éticos e inclusivos do movimento humano, pautados pela autonomia cidadã e liberdade de expressão.

⁸ UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel – 2015-2020. Pelotas, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPEL_13-2015_rev04.pdf. Acesso em: 25 de abril de 2018.

2.2.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Dança - Licenciatura da UFPel:

- Possibilitar a formação de um profissional ético e reflexivo que elabore e promova experiências de ensino-aprendizagem nos campos de conhecimento da Dança e que busque enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, contribuindo com a educação (do) sensível;
- Estimular o aluno a desenvolver uma consciência crítica, uma compreensão da identidade sociocultural, da historicidade e do seu papel como profissional docente na contemporaneidade;
- Trabalhar as atividades de ensino interligadas a ações de pesquisa e extensão, de modo a:
 - Contribuir para o desenvolvimento, expansão, fomento e difusão do campo de conhecimento artístico-educativo da Dança;
 - Ampliar a experiência e atuação artístico-pedagógica do aluno e do professor para além da sala de aula;
 - Desenvolver as capacidades pedagógicas e científico-investigativas dos futuros docentes;
- Promover a integração entre escola, sociedade e universidade através de projetos elaborados e realizados por alunos, professores, TAs e comunidade em geral;
- Promover, por meio de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e demais campos do conhecimento;
- Incentivar o aluno a produzir obras artísticas e a promover a formação de público fomentando a capacidade de apreciação estética de espetáculos e de aulas de Dança, sobretudo no espaço escolar;
- Promover a práxis dos estudantes na elaboração dos planos pedagógicos dos componentes curriculares, de modo a contribuir com a diminuição da dicotomia teoria e prática na sua atuação profissional.
- Desenvolver processos de ensino-aprendizagem em acordo com as dinâmicas que compreendem o cotidiano escolar e social, bem como com suas

múltiplas possibilidades de trabalho educativo fundamentado pelo conjunto de saberes da profissão docente.

2.3 Perfil do Profissional/Egresso

O Licenciado em Dança egresso da Universidade Federal de Pelotas constitui-se em um profissional apto a ministrar atividades educativas na área de Artes/Dança na Educação Básica em suas etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades (educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância).

Em concordância com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, objetiva-se a compreensão da docência como

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo” (BRASIL, 2015, p. 3).

Dentro desta concepção de docência, atenta-se à formação integral do professor capaz de construir possibilidades político-sociais de mudanças na sociedade; de contínua construção de sólidas bases de pesquisa e capacidade do permanente restabelecimento do saber em uma perspectiva que permita ter a dimensão do papel social da escola e da educação. Pretende-se, ainda, consolidar a apreensão dos conteúdos da Dança e da Arte, concernentes à educação básica, considerando seus aspectos didático-pedagógico-filosóficos e ético-estéticos.

Além disso, o professor licenciado em Dança mostra-se apto a atuar em atividades educativas na área da Dança em espaços de ensino, na mediação de experiências artístico-educacionais e na democratização do acesso à arte,

assim como da educação integral para crianças, jovens e adultos.

E conforme o artigo 7º das DCNFP:

O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir: I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica; III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica (BRASIL, 2015, p. 6-7).

Desse modo, a formação proposta pelo Curso de Dança – Licenciatura da UFPel corrobora com o artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, que coloca:

A formação inicial destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino (BRASIL, 2015, p. 9).

A partir desta perspectiva e, considerando o cenário atual e o mundo do trabalho em Dança em nosso país, projeta-se que o egresso do Curso de Dança – Licenciatura poderá trabalhar em outras frentes de atuação profissional como gestão, produção, planejamento, pesquisa, crítica e curadoria, além de atividades mais específicas ao campo artístico da Dança como coreografia, interpretação, dramaturgia, direção cênica, ensaio, reposição, iluminação.

Assim, a formação específica superior em Dança, na modalidade Licenciatura, prioriza seguir o disposto no artigo 12 das DCNs do Curso de Graduação em Dança, devendo observar as normas específicas relacionadas às DCNFPs. Ao mesmo tempo se faz necessário situar que o campo de atuação do professor de Dança na educação básica brasileira ainda se encontra em momento de constituição inicial. Esta condição leva parte dos professores licenciados em Dança a atuar em espaços alternativos de trabalho, seja pelo

tímido número de concursos públicos que contemplam a área da Dança nos seus processos seletivos/admissionais para a vaga de ensino de Arte na educação básica, ou, seja pela necessidade de complementação salarial, no caso dos professores que estão inseridos no espaço formal de ensino.

Nesse sentido, é importante lembrar que:

A Dança como profissão abrange uma extensa variedade de funções e, por sua característica prática, não se restringe ao espaço da Licenciatura ou Bacharelado como opção formativa. A maioria dos profissionais da Dança tem a sua formação realizada através do ensino não formal, em Cursos livres, academias e grupos de Dança, que fazem surgir no cenário artístico novos bailarinos, coreógrafos, ensaiadores, iluminadores, etc., todos os anos (CORRÊA e NASCIMENTO, 2013, p. 55).

Assim, muitos profissionais que cursam uma licenciatura em Dança entram na Graduação acompanhados de uma significativa trajetória artística e, em alguns casos, já atuam como professores de Dança em espaços não formais de ensino. Isso significa que uma parcela de acadêmicos da Licenciatura em Dança busca ampliar o seu conhecimento nesta área, para continuar atuando em espaços não formais de ensino, porém, com maior embasamento pedagógico, teórico, científico e cultural (CORRÊA e NASCIMENTO, 2013). Desse modo,

A opção do profissional em cursar uma Licenciatura em Dança tem relação com a consciência de que a educação e os processos de formação, em sentido mais amplo, acontecem em ambientes variados – no ensino informal, formal e não formal – mas, aquele que escolhe ter como profissão a docência, é responsável pela educação em um saber específico e formalizado, auxilia e instiga a conexão entre aluno e conhecimento, cuidando dos processos que geram conhecimento e de suas consequências para a vida do indivíduo de maneira responsável (CORRÊA e NASCIMENTO, 2013, p. 63-64).

Destarte, o Curso compreende que é necessário oferecer condições formativas aos seus acadêmicos para que possam atuar na docência em Dança na Educação Básica mas também criar alternativas de trabalho e, com elas, auxiliar no processo de ampliação e consolidação da Dança como área de conhecimento em diferentes espaços pedagógicos.

Também, julga-se relevante atentar para a história recente da implantação

de Cursos de Licenciatura em Dança no país⁹ e para o conteúdo de Projetos Pedagógicos de Cursos de Dança de outras Universidades Brasileiras. Como exemplo, pode-se citar o Projeto Pedagógico¹⁰ do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás, quando explica o perfil dos seus egressos afirmando que “estes professores atuariam em ambientes educacionais diversos dos quais a escola é o mais significativo” e o Projeto Pedagógico¹¹ do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que traz: “o campo de atuação do Licenciado em Dança suplanta o campo da educação básica, caracterizando-se por uma atuação em contextos educativos alternativos”, sem deixar de considerar a legislação que se refere à formação inicial proposta por Cursos de Licenciatura.

Em uma breve pesquisa sobre Cursos de Dança – Licenciatura do Rio Grande do Sul, pode-se afirmar que, alinhados, os Cursos buscam proporcionar uma formação mais ampla para o licenciado em Dança, especialmente pelas especificidades e oportunidades de trabalho na área, que são bastante diferentes das outras disciplinas pertencentes ao currículo escolar.

Compreende-se a existência de uma preocupação consensual por parte das licenciaturas em Dança do Estado em relação ao panorama profissional dos seus egressos. Do mesmo modo, o Curso de Dança da UFPel busca, baseado na legislação vigente e em conformidade com características do contexto onde está inserido, formar um profissional competente no que diz respeito aos conhecimentos pedagógicos necessários para a atuação na educação básica, mas também, que seja dinâmico ao ponto de transpor didaticamente os conhecimentos construídos na Graduação para atuar na docência em diferentes espaços educacionais.

Com esta perspectiva, a formação do licenciado em Dança pela UFPel proporciona a habilitação para o trabalho com a alteridade, com a interdisciplinaridade, com a mediação e escuta sensíveis relativas às questões

⁹ ROCHA, Thereza (Org.). **Graduações em Dança no Brasil: o que será que será?** Joinville: Santa Catarina, Nova Letra, 2016. p. 29-36.

¹⁰ Disponível em: <https://fefd.ufg.br/up/73/o/PPP_Dan_a_1_...pdf>

¹¹ Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/esefid/Arquivos/COMGRAD_DAN/projeto_pedagogico.pdf>

de classe social, etnia, orientação sexual, condição etária e, sobretudo, com o estatuto provisório do conhecimento científico.

2.4 Competências e Habilidades

Visando o perfil acima e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015), espera-se que o futuro licenciado em Dança, ao final de seu processo de graduação esteja apto a:

- Ministras aulas de Dança na Educação Básica, em suas diferentes etapas e modalidades;
- Ministras aulas em espaços de ensino de Dança, a partir de uma perspectiva educacional emancipadora e inclusiva;
- Contribuir para uma concepção educacional global das instituições escolares e de outros espaços de atuação no campo artístico-pedagógico da Dança, de modo incentivar práxis pedagógicas que visem a formação de um ser humano em suas dimensões cognitiva e sensível;
- Fomentar a qualificação e aprofundamento de ações de Dança nas escolas de Educação Básica através de sua atuação comprometida e transformadora, com vistas ao processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;
- Desenvolver atividades pedagógicas no campo da Dança que estimulem a construção do conhecimento em Artes, o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa dos alunos;
- Desenvolver diferentes experiências em Dança, a partir do contexto dos alunos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos mesmos;
- Desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinariedade;
- Reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino da Dança, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos e

do ser humano;

- Identificar, reconhecer, analisar e avaliar as produções teóricas e práticas em Dança e incentivar o seu conhecimento;

- Incentivar a produção em Dança e sua problematização e contextualização nas escolas e demais espaços em que atuar;

- Ter condição de usar uma linguagem corporal, demonstrando ter desenvolvido, na fase de formação profissional, seu potencial criativo e técnico, com capacidade de reflexão crítica sobre sua própria atuação/produção;

- Investir na sua própria formação como professor de Dança, reconhecendo que esta deve ser continuada e permanente;

- Atuar com ética e compromisso social, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e de seus processos de aprendizagem, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas diferentes etapas e modalidades de educação básica;

- Ter propriedade sobre os conteúdos específicos e pedagógicos de Dança e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático- pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de

natureza ambiental- ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

- Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos, artísticos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

- Estudar e compreender criticamente as legislações educacionais vigentes, além de outras determinações legais específicas da área, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

A seguir, encontra-se a estrutura curricular que possibilita a formação do perfil profissional aqui mencionado.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso foi pensada no sentido de valorizar as relações a inseparabilidade entre ensino-pesquisa, ensino-extensão, teoria-prática e professor-artista. A proposta é que, em cada componente curricular, o professor não se restrinja aos conteúdos, mas que promova um processo investigativo de modo a construir e ampliar aquele campo de conhecimento, trabalhando dentro de uma abordagem metodológica que promova o diálogo.

Do mesmo modo que a dança já reflete a intertransculturalidade, este projeto também aponta para a necessidade da intercomponente curricularridade e a relação com a diferença, criada no dia-a-dia das aulas, através de pontes entre práxis e metodologias de outras artes e ciências.

O Curso aborda conteúdos específicos relacionados à dimensão histórico-social da educação, às políticas públicas, à organização do trabalho pedagógico na escola e à gestão educacional – para os sistemas de ensino e unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação. Além disso, contempla em seus componente curriculares as dimensões Ética e Estética, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas. Também trabalha conteúdos e ações envolvendo Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens, formação em Educação Ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a Educação Inclusiva.

Assim, as ementas dos componentes curriculares levam em conta o papel da arte- educação nos dias de hoje, ou seja, como um espaço para a ação humana, para a sensibilidade e para a imaginação. Demarcam a importância da arte do corpo, considerada como lugar de relações, como produção de

subjetividades, de contato do indivíduo e do coletivo com suas identidades e historicidade.

Nesse sentido, os elementos dos componentes curriculares são convergentes e configuram-se em uma estrutura composta de saberes múltiplos que garantem o aprofundamento do caráter inter e transdisciplinar do próprio campo. Retomam, por vários pontos de vista, levando em conta o contexto brasileiro, questões como: Por que ensinar dança? O que ensinar? Que dança ensinar? Quem pode ensinar? Como ensinar dança?

Todas as atividades previstas para a obtenção do grau de Licenciado em Dança estão organizadas ao longo de oito (08) semestres letivos ou quatro (04) anos, considerado o tempo ideal de integralização do Curso. O Curso é integral, concentrando a maioria de suas aulas no período da tarde, seguindo orientação da instituição, considerando que cada crédito corresponderá a 18 horas/aula semestrais, equivalendo a 15 horas/relógio (RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018 - Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel).

O currículo se organiza a partir de cinco núcleos, conforme estabelecido na Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica:

- a) Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- b) Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
- c) Estudos integradores;
- d) Prática como componente curricular;
- e) Estágio supervisionado.

As atividades e produções relativas aos Estudos integradores, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios Supervisionados e Produções Artísticas são coordenadas por comissões próprias, internas ao Colegiado do Curso, e

regidas, complementarmente, por regulamentações específicas disponíveis na página do curso, pelo link: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/documentos-e-formularios/manuais-e-tutoriais/>>.

3.2 Estudos de Formação Geral

Os **Estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, contemplam componentes curriculares que dão o alicerce para a formação em licenciatura em Dança, contemplando o viés pedagógico, artístico e científico.

Abaixo, a tabela apresenta os componentes curriculares que compõe os **Estudos de formação geral**. No item 3.14 deste projeto – Fluxograma – é possível localizar esses componentes na totalidade do Curso, destacados pela cor amarela. Cabe ressaltar que o Curso de Dança – Licenciatura, ao buscar amplificar a formação artística e pedagógica dos discentes, oferece diferentes Laboratórios de Dança ao longo do Curso. O discente deve cursar cinco laboratórios de livre escolha no decorrer do Curso, realizando cinco componentes curriculares de Laboratório de Dança.

São componentes curriculares que proporcionam conhecimentos de formação geral:

Componente curricular	Semestre	Carga horária hora/relógio	Créditos
Expressão Corporal	1º	60	4
Laboratório de Dança	1º	60	4
Introdução e História da Arte	1º	30	2
Música e Movimento	1º	60	4
Anatomia Humana	1º	60	4

Leitura e Produção de Textos	1º	60	4
Análise do Movimento	2º	60	4
Laboratório de Dança	2º	60	4
Estudos Históricos em Dança I	2º	60	4
Fundamentos Sócio-Histórico- Filosóficos da Educação	2º	60	4
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I)	2º	60	4
Dança e Educação Somática	3º	60	4
Laboratório de Dança	3º	60	4
Estudos Históricos em Dança II	3º	60	4
Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas (EBOPP)	3º	60	4
Laboratório de Dança	4º	60	4
Dança e Brasilidade	4º	60	4
Fundamentos Psicológicos da Educação	4º	60	4
Laboratório de Dança	5º	60	4
Metodologia da Pesquisa em Artes	5º	60	4
Corpo, Espaço e Visualidades	7º	60	4
		Total hora/relógio : 1230	Total de créditos: 82

Tabela 004 - Estudos de Formação Geral

Ainda sobre os componentes curriculares obrigatórios que recebem o nome de Laboratório de Dança, é importante destacar que são estruturadas, propositalmente, no formato aqui denominado de DISCIPLINAS OPTATIVAS EM BLOCO. As Disciplinas Optativas em Bloco são disciplinas ofertadas em conjuntos definidos, das quais o aluno terá que obrigatoriamente cursar uma quantidade específica de disciplinas para fazer a integralização curricular. O conjunto de Disciplinas Optativas em Bloco é constituído de um grupo de disciplinas que pertencem a uma mesma área de estudo e que representam diferentes abordagens conceituais, temáticas e teóricas para um dado problema de ensino/aprendizagem e que, ao mesmo tempo, sejam possíveis de serem oferecidas pelos docentes do Curso de Dança-Licenciatura e/ou da UFPel no momento das ofertas. Além disso, são espaço viável de recepção de professores e artistas de distintas procedências que, em parceria com o docente regente, irão compartilhar seu notório saber específico através de processos de ensino-aprendizagem nas suas mais diversas possibilidades. Assim, no âmbito do Laboratório de Dança, é possibilitado ao aluno selecionar abordagens específicas, mais de acordo com seu perfil pessoal, para a consolidação de habilidades na área da Dança. Encontram-se organizadas em um conjunto denominado Laboratórios de Dança e estão distribuídas em cinco semestres da formação do aluno, do 1º ao 5º semestre. O conjunto de disciplinas optativas de Laboratórios de Dança é composto por 10 componentes: Balé Clássico I, Danças Negras I, Danças de Salão I, Danças Folclóricas I, Dança Jazz I, Dança Moderna I, Danças Contemporâneas I, Danças Urbanas I, Arte da Performance I e Capoeira I, apresentados na Tabela 023, dentre os quais os alunos deverão obrigatoriamente cursar cinco deles para a integralização da carga horária total do curso.

Esta organização se justifica pela escolha em flexibilizar a oferta dos conteúdos dos laboratórios sem fixá-los em gêneros específicos de Dança, já que as possibilidades de formação técnica e estética no campo são diversas, a formação do corpo docente do Curso neste aspecto também o é (ou seja, em

número maior que cinco tipos) e a relação entre as diferentes formas de Dança é considerada não-hierarquizada pelo coletivo de professores, TAEs e discentes envolvidos na elaboração deste PPC. Os conteúdos específicos dos Laboratórios de Dança ofertados em cada semestre serão definidos pela disponibilidade de carga horária docente associada às demandas de interesse dos discentes. Desta forma, a flexibilização proposta também atingirá os alunos, pois eles poderão escolher, de forma orientada, quais Laboratórios de Dança irão cursar. Assim, terão a chance de identificar e buscar práticas e aprendizados mais efetivos e mais sintonizados com a formação que desejam vivenciar, oportunizando que, mesmo dentro de uma estrutura curricular bastante desenhada e definida, possam construir, em determinado aspecto, características singulares em sua trajetória de formação superior.

Nesta mesma direção, estão previstos, entre as disciplinas optativas: Laboratório de Arte da Performance II, Laboratório de Balé Clássico II, Laboratório de Danças Negras II, Laboratórios de Danças de Salão II, Laboratórios de Danças Folclóricas II, Laboratório de Dança Jazz II, Laboratório de Dança Moderna II, Laboratório de Danças Contemporâneas II, Laboratório de Danças Urbanas II, Laboratório de Capoeira II e Laboratório de Jogos. Tem por objetivo ampliar e aprofundar as oportunidades de formação singular descritas no parágrafo anterior.

A listagem apresentada no quadro de Optativas em Bloco e na lista de Optativas não é taxativa, contudo a previsão de novos conteúdos específicos para os componentes de Laboratórios de Dança dependerá de análise do NDE do Curso seguida de aprovação em Colegiado, para consequente atualização no texto do PPC.

3.3 Estudos de Aprofundamento

Os **Estudos de aprofundamento** e diversificação das áreas de atuação

profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos contemplam componentes curriculares que proporcionam o aprofundamento na linguagem da dança, articulando as dimensões pedagógica, artística e científica. Abaixo, a tabela apresenta os componentes curriculares que compõe os **Estudos de aprofundamento** e no item 3.14, Fluxograma, é possível localizar esses componentes na totalidade do Curso, destacados pela cor verde.

São componentes curriculares que proporcionam o aprofundamento dos conhecimentos e diversificação das áreas de atuação profissional:

Componente Curricular	Semestre	Carga horária hora/relógio	Créditos
Cinesiologia	2º	60	4
Fisiologia Aplicada à Dança	3º	45	3
Prática Interpretativa em Dança	3º	60	4
Composição coreográfica I	4º	60	4
Dança, Teoria e Conhecimento	4º	60	4
Análise Cênica e Formação de Público para a Dança	4º	60	4
Composição coreográfica II	5º	60	4
Corpo, Inclusão e Direitos Humanos	5º	60	4
Montagem Cênica I	6º	60	4
Dança, Política e Produção Cultural	6º	60	4
Projeto de Pesquisa em Dança	6º	60	4
Montagem Cênica II	7º	60	4
TCC em Dança I	7º	60	4
Panorama Profissional e Mundo de Trabalho em Dança	8º	60	4
TCC em Dança II	8º	60	4

		Total hora/relógio: 1065	Total de créditos: 71
--	--	---	--------------------------------------

Tabela 005 - Estudos de Aprofundamento

3.4 Prática como Componente Curricular

A **Prática como Componente Curricular** é o conjunto de atividades formativas para o exercício da docência e para a formação em gestão em situações próprias da educação escolar, ocorrendo desde o início da formação no Curso. A tabela abaixo apresenta a lista dos componentes curriculares que compõe a Prática como componente curricular. No item 3.14, Fluxograma, é possível localizar esses componentes na totalidade do Curso, destacados pela cor rosa.

Conforme a Resolução COCEPE 25/17,

[...] a prática, como componente curricular, definida pela Resolução 02/2015, é entendida como atividade acadêmica no âmbito do ensino articulado à docência, não devendo ser confundida com o estágio supervisionado. O Parecer CNE/CES nº 15/2005 ratifica essa interpretação ao afirmar que “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”, e que “a correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”, devendo ocorrer desde o início da formação, se estendendo ao longo de todo o Curso. A prática como componente curricular e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar e da própria educação escolar, devendo compreender a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do Curso de graduação. As atividades caracterizadas de prática como componente curricular devem ser indicadas no Projeto Pedagógico de Curso, podendo ser desenvolvidas em disciplinas, como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas, desde que relacionem teoria-prática, exceto aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento como, por exemplo, as aulas de experimentos em laboratório. (UFPEL, 2017)

Componente Curricular	Semestre	Distribuição Carga Horária	Carga horária hora/relogio	Crédito
Pedagogia da Dança I	1º	T: 1 P: 3	60	4
Pedagogia da Dança II	2º	T: 1 P: 3	60	4
Pedagogia da Dança III	3º	T: 1 P: 3	60	4
Prática Pedagógica em Dança I	4º	T: 0 P: 6	90	6
Prática Pedagógica em Dança II	5º	T: 0 P: 6	90	6
Prática Pedagógica em Dança III	6º	T: 0 P: 6	90	6
		T: 3 P:27	Total hora/relogio: 450 T:45 P: 405	Total de créditos: 30

Tabela 006 - Prática como componente curricular

3.5 Estágio Curricular Supervisionado

O **Estágio Curricular Supervisionado** no Curso de Dança-Licenciatura se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-

prática, em espaço profissional. No item 3.14, Fluxograma é possível localizar os componentes curriculares que compõe o estágio curricular supervisionado na totalidade do Curso, destacados pela cor azul. São eles: Estágio Curricular Supervisionado em Dança I; Estágio Curricular Supervisionado em Dança II e Estágio Curricular Supervisionado em Dança III.

O regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios dos acadêmicos do Curso de Dança – Licenciatura fundamenta-se na lei de estágios (11.788/2008), no regulamento da graduação (Resolução COCEPE 29/2018), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e Formação Continuada (Resolução CNE 02/2015) e na Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução COCEPE 25/2017).

3.5.1 Comissão de Estágios

A Comissão de Estágios do Curso de Dança-Licenciatura tem como finalidades principais: estruturar, coordenar e supervisionar os estágios não-obrigatórios e obrigatórios realizados por acadêmicos do Curso de Dança – Licenciatura, assim como propor alterações na regulamentação dos estágios e, ainda, deliberar sobre os casos omissos no âmbito da mesma.

A Comissão de Estágios será constituída por no mínimo 2 (dois) professores, docentes efetivos do Curso de Dança-Licenciatura, sendo que no mínimo 1 (um) deles deverá pertencer à área de pedagogia da dança e/ou de estágio supervisionado em dança.

O período de atuação dos componentes da Comissão de Estágios será de 2 (dois) anos, sendo permitida a sua recondução.

Os 2 (dois) professores são indicados pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Dança e submetidos à avaliação deste mesmo órgão.

O Coordenador da Comissão de Estágios será escolhido pelos

integrantes da mesma.

3.5.2 Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório

Entender-se-á por **estágio curricular supervisionado não-obrigatório**, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do Curso de graduação em Dança. Serão acatadas pela Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados todas as normatizações da Lei 11.788/2008 e as resoluções que regulamentam os estágios não-obrigatórios da Universidade Federal de Pelotas.

O estágio não-obrigatório se constitui de atividades desenvolvidas em espaços julgados pertinentes pela Comissão de Estágios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área do Curso, que estejam ligados a atividades culturais e/ou educacionais, com no mínimo três anos de funcionamento e situação legal regular. Entendem-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais: secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, ONGs ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de Dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do Curso de Dança – Licenciatura, pela Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados.

Só poderá realizar o estágio curricular supervisionado não-obrigatório o aluno que estiver regularmente matriculado no Curso. O estágio curricular supervisionado não-obrigatório poderá ser realizado a partir da conclusão do primeiro semestre.

3.5.3 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios curriculares supervisionados obrigatórios que são referidos neste documento são de caráter docente. Entender-se-á por **estágio curricular supervisionado obrigatório**,

neste Curso de Dança - Licenciatura, as atividades vinculadas aos três componentes curriculares listados a seguir com suas respectivas cargas-horárias: Estágio em Dança I (Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental – Anos Iniciais) – 150 horas - 10 créditos; Estágio em Dança II (Educação Básica: crianças, jovens e/ou adultos) – 150 horas - 10 créditos; Estágio em Dança III (Ensino Fundamental – Anos Finais e/ou Ensino Médio) – 150 horas - 10 créditos. Nos estágios realizados no contexto da educação escolar formal, existe a possibilidade de o aluno optar por dividir a carga horária nos dois níveis abrangidos. Portanto, no Estágio I poderá cumprir metade da carga horária na Educação Infantil e a outra metade nos anos iniciais do Ensino Fundamental; no Estágio III poderá cumprir metade da carga horária nos anos finais do Ensino Fundamental e a outra metade do Ensino Médio.

Os Estágios em Dança I e III deverão ser realizados junto a escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental, Médio e/ou Técnico, conforme o Projeto Pedagógico de cada Instituição integrante das redes pública (municipal, estadual ou federal), prioritariamente, ou privada. Durante os estágios nas escolas, os acadêmicos estagiários, terão o acompanhamento de um professor supervisor (servidor da instituição de educação básica) e um professor orientador (integrante do Curso de Dança-Licenciatura).

O Estágio em Dança II deverá ser realizado junto a instituições de Educação Básica públicas ou privadas, com notório reconhecimento no atendimento a diferentes públicos e extratos comunitários e em associações, organizações ou órgãos, governamentais ou não, com ou sem fins lucrativos, tais como: abrigos, hospitais, presídios, casas de passagem, espaços de atendimento a crianças, adolescentes/jovens, adultos idosos, pessoas com deficiência de qualquer natureza, entre outros que forem julgados pertinentes pela Comissão de Estágios.

As horas semestrais de cada componente curricular englobam: a) inserção nas instituições, observações, pesquisas, participação em eventos e ações promovidas pelas instituições, entre outras atividades; b) regência, ou

seja, atuação docente com os discentes da instituição de ensino e com os grupos da comunidade na qual realizar-se-á o estágio docente; c) outras atividades propostas pelo orientador de estágio, como: encontros com o grupo de orientação, observações, planejamento de aulas, estudos dirigidos, estudos de conteúdo, orientações individuais, relatórios de estágio, avaliações, participação em atividades da escola e/ou outros espaços educativos.

Para cursar os componentes curriculares de Estágio em Dança, o aluno deverá ter cumprido o mínimo de 50% das disciplinas do Curso bem como seus pré-requisitos.

Cabe ressaltar que tanto o estágio curricular supervisionado obrigatório quanto o não obrigatório exigem a assinatura de Termo de Compromisso entre Instituição de Ensino e Instituição Concedente.

A avaliação durante a realização do estágio obrigatório é contínua e segue o regramento do Regulamento de Estágios do Curso¹².

São componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório:

Componente curricular	Semestre	Carga horária hora/relógio	Créditos	Campo de Estágio
Estágio Curricular Supervisionado em Dança I	5º	150	10	Educação Infantil e Anos Iniciais
Estágio Curricular Supervisionado em Dança II	6º	150	10	Educação Básica: crianças, jovens e/ou adultos

¹² Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/documentos-e-formularios/manuais-e-tutoriais/>>.

Estágio Curricular Supervisionado em Dança III	7º	150	10	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
		Total hora/relógio: 450	Total créditos: 30	

Tabela 007 - Componentes curriculares de estágios supervisionados obrigatórios

3.5.4 Estágio Supervisionado e a relação com a rede de Educação Básica

O estágio curricular supervisionado promove a vivência da realidade escolar de forma integral, participação em conselhos de classe/reuniões de professores, eventos, atividades escolares diversas, estabelecendo relação entre a Universidade e a rede de escolas da Educação Básica.

Essa relação permanente com a escola promove, no currículo do Curso, a articulação dos aspectos teórico práticos da Educação Básica com os aspectos artísticos e culturais que envolvem a formação em dança.

No Curso de Dança-Licenciatura, a formação integral do professor consolida-se na construção de possibilidades político-sociais de mudanças na sociedade, na contínua instalação de pesquisa e produção de saberes em uma perspectiva que evidencia o papel social da escola e da educação, como também da importância da prática e saberes artístico-pedagógicos da dança na educação básica. Tais ações são construídas juntamente com escolas que nos permitem inserir a dança em seu espaço por meio da prática artístico-pedagógica, promovendo o intercâmbio entre a comunidade escolar e o meio acadêmico.

3.6 Estudos Integradores

Os **Estudos Integradores** seguem a política institucional para formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Resolução COCEPE

25/2017) que visa abranger:

seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de interpretar a realidade estudada, articulando-a com a vida social. (UFPEL, 2017)

Os estudos integradores correspondem a um total de 200h de atividades desempenhadas fora da esfera dos componentes curriculares que, dentro de suas próprias metodologias, possibilitam o processo de integração das áreas de conhecimento, que ampliam e aprofundam a atividade acadêmica, enriquecendo a formação pessoal e profissional do aluno.

Para acompanhar os Estudos Integradores, o Curso de Dança-Licenciatura criou a Comissão de Estudos Integradores que avalia os pedidos de aproveitamento de carga horária destas atividades de acordo com os critérios estabelecidos.

A carga horária referente aos estudos integradores é distribuída conforme o seguinte¹³:

Atividade	Requisitos de comprovação	Máximo de Horas por certificado
ENSINO		

¹³ Atividades não previstas ou sujeitas a dúvidas na presente tabela serão avaliadas pela Comissão de Estudos Integradores.

Cursos de Dança ministrados em festivais ou eventos promovidos por IES	Comprovante com carga horária	10
Monitorias ¹⁴ em projetos de Ensino	Declaração do orientador e/ou Relatório	120
Colaboração em Projetos de ensino ¹⁵	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	60
Participação em Projeto de Ensino (ouvinte)	Comprovante com carga horária	30
Curso ministrado na UFPel ou outra IES	Comprovante com carga horária	10
Proferir palestras na UFPel ou outra IES	Comprovante com carga horária	10
Bolsista PIBID ou PET	Certificado ou atestado do orientador com carga horária	120
Bolsista de Graduação	Certificado ou atestado do orientador com carga horária	60
Prática Pedagógica em Dança ¹⁶	Certificado com carga horária	20
Participação em Cursos e Oficinas de Dança	Atestado/certificado com carga horária	10
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão
	Total Mínimo de Ensino	30 horas
PESQUISA		

¹⁴ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador.

¹⁵ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador.

¹⁶ Aulas ministradas em escolas ou academias de dança, que não façam parte dos estágios acadêmicos.

Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica ¹⁷	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	60
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	5
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	10
Apresentação de trabalho em eventos científicos (construção artística que faça parte de uma pesquisa e que inclua elaboração reflexiva)	Certificado ou atestado do orientador	5
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	5
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	10
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	10
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	20
Publicação em capítulo de livro	Cópia do capítulo	20
Premiações ou distinção	Comprovante	10
Participação em congresso como ouvinte	Certificado	5
Participação como Monitor de Evento Científico	Certificado	10
Produções artísticas apresentadas ao público, relacionadas a projetos(s) de pesquisa, ensino ou extensão desenvolvidos em IES (desde que certificado pelo coordenador do projeto como pesquisa) – participação como diretor(a)/coreógrafo(a)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	20
Produções artísticas apresentadas ao público, relacionadas a projetos(s) de		

¹⁷ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador/Projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

pesquisa, ensino ou extensão desenvolvidos em IES (desde que certificado pelo coordenador do projeto como pesquisa) – participação como bailarino(a)/ator(a)/intérprete-criador(a)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Produções artísticas apresentadas ao público, relacionadas a projetos(s) de pesquisa, ensino ou extensão desenvolvidos em IES (desde que certificado pelo coordenador do projeto como pesquisa) – Outras participações (exemplo: cenógrafo, figurinista, ensaiador, contrarregista, etc.)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão
	Total Mínimo de Pesquisa	30 horas
EXTENSÃO		
Participação em Projetos de extensão como organizador/monitor/ produtor	Certificado	60
Participação em Projetos de extensão como ministrante de Cursos	Certificado	10
Participação em Projetos de extensão como palestrante	Certificado	10
Participação em Projetos de extensão como bailarino/coreógrafo	Certificado	10
Participação em Programas através de Editais do MEC ou institucionais (UFPEL ou outra)	Comprovante de carga horária e relatório	10
Participação em atividades de extensão promovidas pelos departamentos, unidades ou outras IES	Atestado fornecido pelo chefe, diretor ou responsável institucional	10
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão

	Total Mínimo de Extensão	30 horas
REPRESENTAÇÃO DISCENTE		
Representação discente em Colegiado, departamentos e Conselho Departamental e/ou instâncias superiores na Universidade	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável institucional)	20
Atividade de Coordenação no Diretório Acadêmico	Ata de posse dos membros da Diretoria	20
Atividades em Comissões instituídas por portaria em atividades relacionadas ao Curso de Dança	Portaria de nomeação	20
Colaboração nas atividades técnico-administrativas do Curso de Dança, exceto aquelas instituídas por portaria	Atestado fornecido pelo coordenador	20
	Total representação discente	20 horas
ATIVIDADES ARTÍSTICAS EM DANÇA¹⁸		
Participação em espetáculos artísticos: ¹⁹ como diretor(a)/coreógrafo(a) – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	20
Participação em espetáculos artísticos como assistente de	Atestado ou certificado ou material de imprensa	15

¹⁸ É inerente às atividades artísticas em dança a **interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão**. Caberá à comissão de Formação Complementar avaliar se a atividade apresentada pelo aluno está de acordo com este entendimento.

¹⁹ Entende-se por “espetáculo de dança” uma obra completa, estruturada, podendo conter várias composições em função de uma “concepção coreográfica”.

diretor(a)/coreógrafo(a) – por obra criada		
Participação em espetáculos artísticos como ator(a)/bailarino(a) – apresentação temporada – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	20
Participação em espetáculos artísticos como ator(a)/bailarino(a) – apresentação única – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Participação em coreografias ²⁰ como coreógrafo(a) – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Participação em coreografias como bailarino(a) - por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	05
Participação em obra audiovisual como diretor(a) – por obra criada	Atestado ou endereço eletrônico	10
Participação em obra audiovisual como ator(a)/bailarino(a) – por obra criada	Atestado ou endereço eletrônico	05
Premiações	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Outras participações em trabalhos de Dança (Ex: cenógrafo, figurinista, ensaiador, contrarregista, etc.)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Bailarino(a)/intérprete-criador(a) em grupos, escola ou academia de Dança	Atestado, certificado + material de imprensa	30
Participação em eventos artísticos	Atestado/certificado com carga horária	10
Banca/júri de evento artístico	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão
	Total mínimo de atividades artísticas	30 horas

Tabela 008 - Estudos Integradores

²⁰ Entende-se por “coreografia” aqui uma composição estruturada a partir de certos princípios, de curta duração, construída independentemente de um espetáculo.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O **Trabalho de Conclusão de Curso** tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse, vinculada as linhas de pesquisa dos professores do Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido no decorrer de dois semestres nos componentes curriculares TCC em Dança I e TCC em Dança II. Tem como objetivo que o aluno execute projeto de pesquisa em sua totalidade, realizando a entrega e defesa do estudo perante Banca examinadora dentro das regulamentações institucionais. Há uma comissão que acompanha o desenvolvimento das atividades no decorrer do semestre. A Comissão eleita pelo Colegiado, tem como finalidades: acompanhar, estruturar e organizar a apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC do Curso de Dança-Licenciatura pode ser elaborado em duas modalidades:

1. Monografia - em que o aluno deverá dissertar, a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao campo da Dança;

2. Monografia com Apresentação Artística- em que o aluno deverá dissertar a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao campo da Dança, tendo como base para a sua reflexão a criação de uma “obra artística”.

As duas modalidades podem ser realizadas a partir de ações que envolvam a escola, a comunidade ou contexto acadêmico. A dimensão pedagógica deve estar presente nos trabalhos, de modo específico ou amplo, já que toda construção de conhecimento pressupõe relações de ensino-aprendizagem.

Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é processual e realizada no decorrer dos componentes curriculares de TCC em Dança I e TCC em Dança II. É avaliado o desenvolvimento artístico científico do aluno, a partir de um trabalho que acontece semanalmente com o orientador e ao final dos dois

semestres por uma banca avaliadora²¹.

Os TCCs do curso de Dança são regidos pelas normas de produção acadêmica da UFPel bem como por regulamentação específica do Curso²². Ao longo do curso, as consultas e acesso aos manuais atualizados de apoio à produção das monografias são feitas gradativamente pelos discentes nas disciplinas preparatórias à elaboração do TCC final. Após a aprovação, os trabalhos finais são encaminhados, pela secretaria do Curso e acompanhados da autorização dos autores e professores orientadores, ao repositório institucional próprio e acessível pela internet.

3.8 Extensão e Curricularização

O Curso de Dança - Licenciatura da UFPEL é um coletivo bastante engajado e que tem no segmento de projetos de extensão um braço importante de sua atuação e inserção comunitária. Faz-se necessário ressaltar que vem sendo organizado o currículo para que 10% da carga horária do Curso seja destinado às atividades de extensão, conforme prazo estabelecido pela Resolução nº 06 06/2016 – COCEPE/UFPel, 24 meses após a sua avaliação – dezembro de 2020, reconhecendo assim a importância da extensão na formação do artista-professor-pesquisador na área da Dança. A curricularização da

²¹ O processo de avaliação do TCC acontecerá mediante apresentação pública de Monografia ou Monografia com Apresentação Artística para uma Comissão de Avaliação (banca), composta por três professores, sendo um deles o orientador. Dentre os integrantes da Banca podem ser convidados professores de outras áreas do conhecimento, advindos de outras unidades acadêmicas ou instituições de ensino superior. Durante a apresentação pública do TCC, o aluno disporá de até 20 minutos para apresentar sua Monografia. No caso de Monografia com Apresentação Artística, o aluno terá até 20 minutos para apresentar sua monografia após a apresentação da obra artística. Na sequência, cada professor da comissão avaliadora, excluindo-se o orientador, terá no máximo 15 minutos para arguir o aluno e este terá 5 minutos para responder a cada arguidor.

²² Ambas regulamentações estão disponíveis na rede (http://sisbi.ufpel.edu.br/arquivos/PDF/Manual_Normas_UFPel_trabalhos_acad%C3%A4micos.pdf e https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2019/08/Regulamento-de-TCC_2019_final.pdf, respectivamente).

extensão é reconhecida nas práticas extensionistas realizadas pela Universidade Federal de Pelotas, a partir de atividades e projetos de extensão. Tal decisão está orientada por uma política institucional estabelecida mediante a Resolução acima citada, que dispõe sobre a creditação curricular da extensão na UFPel. Os projetos desenvolvidos no Curso e demais atividades de extensão realizadas no âmbito da Universidade Federal de Pelotas, encontram-se divulgadas no site da Universidade Federal de Pelotas - <<http://portal.ufpel.edu.br/>>, e no site do Curso de Dança Licenciatura - <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/>>.

3.9 Produção Artística

No Curso de Dança, a **produção artística** é desenvolvida por discentes e docentes, tanto no âmbito dos componentes curriculares como nos projetos, havendo uma comissão que acompanha e auxilia em atividades que envolvam processos de produção artística vinculados ao Curso de Dança - Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas.

3.10 Dimensão Pedagógica e Formação de Professores

A **dimensão pedagógica** refere-se às atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, constituindo-se em uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência.

Tabela 009 - Componentes curriculares/dimensão pedagógica

Componente curricular	Semestre	Carga horária hora/relógio	Créditos
Laboratório de Dança	1º	60	4
Laboratório de Dança	2º	60	4

Laboratório de Dança	3º	60	4
Laboratório de Dança	4º	60	4
Laboratório de Dança	5º	60	4
Estudos Históricos em Dança I	2º	60	4
Estudos Históricos em Dança II	3º	60	4
Montagem Cênica I	6º	60	4
Montagem Cênica II	7º	60	4
Dança, Política e Produção Cultural	6º	60	4
Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança	8º	60	4
Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação	2º	60	4
Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	3º	60	4
Fundamentos Psicológicos da Educação	4º	60	4
		Total de hora/relógio: 840	Total de créditos: 56

O Curso de Dança-Licenciatura busca contemplar o mínimo de 1/5 (um quinto) da carga horária ao longo de todo o Curso, conforme a Política institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução COCEPE 25/2017), nos diferentes conteúdos e ações empreendidas no âmbito de formação geral e de formação profissional. Com os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolve-se também ações que tenham relação com a formação profissional

e os saberes necessários à prática profissional. O Curso traz componentes curriculares específicos que fazem relação direta entre a formação inicial e atuação profissional.

São componentes curriculares que contemplam a dimensão pedagógica do Curso:

3.11 Componentes Curriculares Opcionais

Os **Componentes Curriculares Opcionais** visam possibilitar a formação em componentes curriculares diversos e em outros Cursos, incluindo intercâmbios²³ em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos licenciandos. O reconhecimento pelo colegiado de saberes obtidos em outros Cursos e centros de formação, sem restrição apenas ao elenco de componentes curriculares do Curso, poderá permitir a flexibilização curricular.

A Formação Opcional nos Cursos Dança - Licenciatura compreende atividades acadêmicas perfazendo 120 horas. A integralização desta formação está distribuída em Estudos de Aprofundamento.

Cabe mencionar que o Centro de Artes aprovou no ano de 2017 a proposta para implementação de componentes curriculares optativos com perfil interdisciplinar. A proposta, que está em fase inicial de implementação, conta com modificações metodológicas no trabalho do corpo docente coletivo e na abordagem de temas transversais que consolidem conexões entre os diferentes Cursos.

Abaixo segue a lista de componentes curriculares optativos oferecidos

²³ A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

pelo Curso de Dança – Licenciatura.

OPTATIVAS				
Código	Componente curricular	Carga Horária	Créditos	Departamento/Unidade
05000928	Análise do Movimento II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Cenotécnica	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Corpo, Dança e ARTecnologias	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Dança: Infância e Maturidade	60	4	CA Dança-Licenciatura
05000925	Folclore na Escola	60	4	CA Dança-Licenciatura
05000993	Iluminação Cênica	60	4	CA Dança-Licenciatura
05000997	Laboratório de Arte da Performance II	60	4	CA Dança-Licenciatura
05000923	Laboratório de Balé Clássico II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Laboratório de Danças Negras II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Laboratório de Danças de Salão II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Laboratório de Danças Folclóricas II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança Jazz II	60	4	CA Dança-Licenciatura
05000927	Laboratório de Dança Moderna II	60	4	CA Dança-Licenciatura
05000826	Laboratório de Danças Contemporâneas II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Laboratório de Danças Urbanas II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Laboratório de Capoeira II	60	4	CA Dança-Licenciatura

Novo	Tópicos Especiais em Dança I	15	1	CA Dança-Licenciatura
Novo	Tópicos Especiais em Dança II	30	2	CA Dança-Licenciatura
Novo	Tópicos Especiais em Dança III	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Tópicos Especiais em Dança IV	90	6	CA Dança-Licenciatura
Novo	Corpo, (Auto)Biografia e Docência	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Laboratório de Jogos	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Corpos Brincantes	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Saberes Circenses	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Aprofundamento em Saberes Circenses	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Estudos e Práticas Carnavalescas	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Dança, Teoria e Conhecimento II	60	4	CA Dança-Licenciatura
Novo	Dança e Envelhecimento	60	4	CA Dança-Licenciatura
		Total: 1635	Total: 109	

Tabela 010 - Componentes curriculares optativos

Organização curricular a partir das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, parecer CNE/CP nº 3/2004 e a resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental resolução CNE nº 2 de 15 de junho de 2012.

Tema	Forma de inclusão (segundo a	Indicação do(s) Componentes Curricular(es), quando for o caso, com indicação do semestre, do caráter (obrigatória ou optativa) e
------	------------------------------	--

	normatização específica*)	da página correspondente à caracterização nesta Minuta de PPC
Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, bem como tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;	Componentes curriculares obrigatórios: laboratório de Danças folclóricas; laboratório de Danças afro-brasileiras; Dança e brasilidade; pedagogia da Dança II; laboratórios de Danças de salão; laboratório de Danças urbanas; laboratório de capoeira. Componentes curriculares optativos: laboratório de Danças folclóricas II; laboratório de Danças afro-brasileiras II; laboratórios de Danças de salão II; laboratório de Danças urbanas II; laboratório de capoeira II; artes e etnias; folclore na escola.
Educação Ambiental	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: corpo espaço e visualidades; Dança e educação somática; análise do movimento; expressão corporal; prática pedagógica em Dança III. Componentes curriculares optativos: análise do movimento II e iluminação cênica.
Educação em Direitos Humanos	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: corpo, inclusão e direitos humanos; pedagogia da Dança I; prática pedagógica em Dança I; fundamentos psicológicos da educação; educação brasileira e organização de políticas públicas. Componentes curriculares optativos: arte e gênero; arte e etnias; Dança, infância e maturidade.

Inclusão da Pessoa com Deficiência	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: corpo, inclusão e direitos humanos; prática pedagógica em Dança II; pedagogia da Dança III; laboratório de Danças contemporâneas; estudos históricos em Dança II; libras I. Componentes curriculares optativos: arte e gênero; arte e etnias; libras II.
Diferença e Igualdade de Gênero	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: corpo, inclusão e direitos humanos; pedagogia da Dança I; prática pedagógica em Dança I; fundamentos psicológicos da educação; educação brasileira e organização de políticas públicas; laboratórios de Danças de salão. Componentes curriculares optativos: arte e gênero.
Diferença e Igualdade Sexual	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: corpo, inclusão e direitos humanos; pedagogia da Dança I; prática pedagógica em Dança I; fundamentos psicológicos da educação; educação brasileira e organização de políticas públicas; laboratórios de Danças de salão. Componentes curriculares optativos: arte e gênero.
Diferença e Igualdade Religiosa	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: laboratório de Danças folclóricas; laboratório de Danças afro-brasileiras; Dança e brasilidade; pedagogia da Dança III; laboratório de capoeira. Componentes curriculares optativos: laboratório de Danças folclóricas II; laboratório de Danças

		afro-brasileiras II; laboratório de capoeira II; artes e etnias; folclore na escola.
Diferença e Igualdade Faixa Geracional	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: pedagogia da Dança II e III; práticas pedagógicas em Dança I, II, III; corpo, inclusão e direitos humanos; análise cênica e formação de público para a Dança. Componentes curriculares optativos: Dança, infância e maturidade; folclore na escola.
Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: pedagogia da Dança II e III; práticas pedagógicas em Dança I, II, III; corpo, inclusão e direitos humanos; análise cênica e formação de público para a Dança; fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação; fundamentos psicológicos da educação; libras I. Componentes curriculares optativos: Dança, infância e maturidade; arte e gênero.

Tabela 011 - Organização curricular a partir das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e Educação Ambiental

* Para além dos componentes curriculares obrigatórios e optativos indicados na tabela, os temas acima indicados são contemplados de modo transversal e articulados por meio dos projetos de pesquisa e projetos de extensão disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/>.

3.12 Dimensões Formativas Transversais

A estrutura curricular do Curso foi estruturada em três dimensões formativas transversais: dimensão científica, dimensão artística e dimensão pedagógica. Entende-se que todos os componentes curriculares são constituídos das três dimensões, embora cada componente possa apresentar maior desenvolvimento em alguma delas. Por exemplo, apesar do trabalho

desenvolvido no componente Expressão Corporal enfatizar a formação artística do graduando, também engloba sua formação científica e pedagógica.

A partir da ênfase dada em cada uma dessas dimensões ao longo dos oito semestres, os docentes podem se organizar de forma coletiva e direcionar suas atividades com ênfases comuns nas disciplinas que estão ministrando para potencializar a formação do professor-artista-pesquisador.

	Dimensão Científica	Dimensão Artística	Dimensão Pedagógica
1º	Leitura	Existe o corpo	Estou na Licenciatura
2º	Escrita Livre Classificação/ Categorização, Observação e Análise	Sou um corpo em movimento	Abordagens pedagógicas em Dança
3º	Escrita sistematizada (fichamento, resumos, resenhas) Dança como problematização	Corpo é relações	Organização do trabalho pedagógico
4º	Normatização e UFPel ABNT/Seminário Dança como investigação Conceito/conceituação Sistematização	Corpo é linguagem e criação	Projeto de Ensino Avaliação
5º	Projetos e relatórios Questão de pesquisa	Corpo são muitos corpos	Sou professor de Dança

6º	Memorial Escrita poética Narrativas	O corpo organiza e é organizado	Inserções da Dança
7º	Artigo Produção Artística Exploração metodológica	O corpo é cena	Professor artista pesquisador
8º	Monografia Compartilhamento investigações	O corpo é político	Protagonismo profissional

Tabela 012 - Dimensões Formativas Transversais

3.13 Síntese da Estrutura Curricular

Atividade	Hora/relógio
Formação específica: Mínimo 2200h	
Estudos de formação geral, das áreas específicas e intercomponentes curriculares	1230
Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e pedagógicas	885
Prática como componente curricular Mínimo de 400h	450
Estágio supervisionado Mínimo de 400h	450
Obrigatórias	3015

Optativas	120
Carga horária total	3135
Estudos integradores	210
Carga horária total (obrigatórias + optativas + estudos integradores)	3345

Tabela 013 - Síntese Curricular

3.14 Fluxograma

ORGANOGRAMA DISCIPLINAS CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA - UFPEL - fevereiro de 2018							
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Expressão Corporal	Análise do Movimento	Dança e Educação Somática	Composição Coreográfica I	Composição Coreográfica II	Montagem Cênica I	Montagem Cênica II	
Bloco "Laboratório de Dança"	Bloco "Laboratório de Dança"	Bloco "Laboratório de Dança"	Bloco "Laboratório de Dança"	Bloco "Laboratório de Dança"	Corpo, Espaço e Visualidades		
Introdução à História da Arte	Estudos Históricos em Dança I	Estudos Históricos em Dança II	Dança e Brasilidade	Corpo, Inclusão e Direitos Humanos	Dança, Política e Produção Cultural		
Música e Movimento	Fundamentos Sócio Histórico Filosóficos da Educação	Educação Brasileira: organização e políticas públicas	Fundamentos Psicológicos da Educação	Optativa*	Optativa*		
Anatomia Humana	Cinesiologia	Fisiologia Aplicada à Dança	Dança, Teoria e Conhecimento	Estágio Curricular Supervisionado em Dança I	Estágio Curricular Supervisionado em Dança II	Estágio Curricular Supervisionado em Dança III	Panorama Profissional e Mundo de Trabalho em Dança
Pedagogia da Dança I	Pedagogia da Dança II	Pedagogia da Dança III	Prática Pedagógica em Dança I	Prática Pedagógica em Dança II	Prática Pedagógica em Dança III		
Leitura e Produção de Textos	Língua Brasileira de Sinais I	Prática Interpretativa em Dança	Análise Cênica e Formação de Público para a Dança	Metodologia da Pesquisa em Artes	Projeto de Pesquisa em Dança	TCC em Dança I	TCC em Dança II
26 créditos	28 créditos	27 créditos	30 créditos	36 créditos	36 créditos	18 créditos	8 créditos
			Carga Horária Total: 3135 + (210h de estudos integradores) = 3345 * Sugestão de semestres para serem cursadas as optativas. Contudo o aluno poderá cumprir esta carga horária em qualquer momento do percurso.			Estudos de formação geral 1230	
						Estudos de aprofundamento e diversificação 885	
						Prática como componente curricular 450	
						Estágio supervisionado 450	
						Optativas 120	

3.15 Estrutura Organizacional do Curso Dança – Licenciatura

Carga horária total do Curso: 3.345

Carga horária de Formação Específica: 3.135

Carga horária de Estudos Integradores: 210

1º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Departamento/ Unidade	Pré- Requisito
05000895	Expressão Corporal	4	2	2			CA Teatro/Dança – Licenciatura	Não possui
05000795	Introdução à História da Arte	2	2				CA Artes Visuais – Licenciatura	Não possui
NOVO	Música e Movimento	4	2	2			CA Música – Licenciatura/Bacharelado	Não possui
09040037	Anatomia Humana	4	2	2			Inst. Biologia Dep. Morfologia	Não possui
NOVO	Pedagogia da Dança I	4	1	3			CA Dança- Licenciatura	Não possui
20000262	Leitura e Produção de Textos	4	3	1			Centro de Letras e Comunicação – Câmara de Ensino 2	Não possui
Total		22						

Tabela 015 - Estrutura organizacional 1º Semestre

*O aluno deverá realizar uma disciplina do bloco de Laboratório de Dança para cumprir mais 04 créditos, o que totalizará, ao final do semestre 26 créditos. Para fins do cumprimento desta CH, o aluno poderá optar por uma das disciplinas identificadas e codificadas no quadro LISTAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS EM BLOCO - LABORATÓRIO DE DANÇA, dentre as ofertadas no período. A referida listagem encontra-se disponível nas tabelas que identificam o desenho curricular do curso por semestre.

2º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Análise do Movimento	4	2	2			CA – Dança-Licenciatura	Não possui
NOVO	Estudos Históricos em Dança I	4	4				CA - Dança-Licenciatura	Não possui
17360022	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	4	4				Faculdade de Educação Departamento de Fundamentos da Educação	Não possui
05000898	Cinesiologia	4	4				Centro de Artes	Anatomia Humana
NOVO	Pedagogia da Dança II	4	1	3			CA – Dança-Licenciatura	Pedagogia da Dança I

20000084	Língua Brasileira de Sinais I	4	0	0			Centro de Letras e Comunicação Câmara de Ensino/Área de Libras	Não possui
Total		24						

Tabela 016 - Estrutura organizacional 2º Semestre

*O aluno deverá realizar uma disciplina do bloco de Laboratório de Dança para cumprir mais 04 créditos, o que totalizará, ao final do semestre 28 créditos. Para fins do cumprimento desta CH, o aluno poderá optar por uma das disciplinas identificadas e codificadas no quadro LISTAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS EM BLOCO - LABORATÓRIO DE DANÇA, dentre as ofertadas no período. A referida listagem encontra-se disponível nas tabelas que identificam o desenho curricular do curso por semestre.

3º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Dança e Educação Somática	4	2	2			CA - Dança-Licenciatura	Não possui
NOVO	Estudos Históricos em Dança II	4	4				CA - Dança-Licenciatura	Não possui
09020036	Fisiologia aplicada à Dança	3	3				Departamento de Fisiologia e Farmacologia	Não possui
NOVO	Pedagogia da Dança III	4	1	3			CA - Dança-Licenciatura	Pedagogia da Dança II
NOVO	Prática Interpretativa em Dança	4	2	2			CA - Dança-Licenciatura	Não possui
17350028	Educação Brasileira: organização e	4	4				Faculdade de Educação Dep. de Ensino	Não possui

	políticas públicas							
Total		23						

Tabela 017 - Estrutura organizacional 3º Semestre

*O aluno deverá realizar uma disciplina do bloco de Laboratório de Dança para cumprir mais 04 créditos, o que totalizará, ao final do semestre 27 créditos. Para fins do cumprimento desta CH, o aluno poderá optar por uma das disciplinas identificadas e codificadas no quadro LISTAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS EM BLOCO - LABORATÓRIO DE DANÇA, dentre as ofertadas no período. A referida listagem encontra-se disponível nas tabelas que identificam o desenho curricular do curso por semestre.

4º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
05000886	Composição Coreográfica I	4	2	2			CA - Dança-Licenciatura	Análise do Movimento
NOVO	Dança e Brasilidade	4	1	3			CA - Dança-Licenciatura	Não possui
NOVO	Dança, Teoria e Conhecimento	4	4				CA - Dança-Licenciatura	Não possui
17360021	Fundamentos Psicológicos em Educação	4	4				CA - Dança-Licenciatura	Não possui
NOVO	Análise cênica e formação de público para a Dança	4	2	2			CA - Dança-Licenciatura	Não possui
NOVO	Prática Pedagógica em Dança I	6		6			CA - Dança-Licenciatura	Pedagogia da Dança I
Total		26						

Tabela 018 - Estrutura organizacional 4º Semestre

*O aluno deverá realizar uma disciplina do bloco de Laboratório de Dança para cumprir mais 04 créditos, o que totalizará, ao final do semestre 30 créditos. Para fins do cumprimento desta CH, o aluno poderá optar por uma das disciplinas identificadas e codificadas no quadro LISTAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS EM BLOCO - LABORATÓRIO DE DANÇA, dentre as ofertadas no período. A referida listagem encontra-se disponível nas tabelas que identificam o desenho curricular do curso por semestre.

5º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Composi-ção Coreográfi-ca II	4	2	2			CA - Dança- Licenciatura	Composição Coreográfi-ca I
NOVO	Corpo, Inclusão e Direitos Humanos	4	2	2			CA - Dança- Licenciatura	Não possui
NOVO	Estágio Curricular Supervisio-nado em Dança I	10	2	8			CA - Dança- Licenciatura	Prática Pedagógica em Dança I
NOVO	Prática Pedagógica em Dança II	6		6			CA - Dança- Licenciatura	Pedagogia da Dança II
NOVO	Metodologia da Pesquisa em Artes	4	4				CA - Dança- Licenciatura	
Total		28						

Tabela 019 - Estrutura organizacional 5º Semestre

*O aluno deverá realizar uma disciplina do bloco de Laboratório de Dança para cumprir mais 04 créditos, o que totalizará, ao final do semestre 32 créditos. Para fins do cumprimento desta CH, o aluno poderá optar por uma das disciplinas identificadas e codificadas no quadro LISTAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS EM BLOCO - LABORATÓRIO DE DANÇA, dentre as ofertadas no período. A referida listagem encontra-se disponível nas tabelas que identificam o desenho curricular do curso por semestre.

6º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Montagem Cênica I	4	2	2			CA - Dança-Licenciatura	Composição Coreográfica II
NOVO	Dança, Política e Produção Cultural	4	2	2			CA - Dança-Licenciatura	Não possui
NOVO	Estágio Curricular Supervisionado em Dança II	10	2	8			CA - Dança-Licenciatura	Prática Pedagógica em Dança II
NOVO	Prática Pedagógica em Dança III	6		6			CA - Dança-Licenciatura	Pedagogia da Dança III
NOVO	Projeto de Pesquisa em Dança	4	1	3			CA - Dança-Licenciatura	Metodologia da Pesquisa em Arte
NOVO	Corpo, Espaço e Visualidades	4	1	3			CA - Dança-Licenciatura	Não possui
Total		32						

Tabela 020 - Estrutura organizacional 6º Semestre

7º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Montagem Cênica II	4		4			CA - Dança-Licenciatura	Montagem Cênica I
NOVO	Estágio Curricular Supervisionado em Dança III	10	2	8			CA - Dança-Licenciatura	Prática Pedagógica em Dança III
NOVO	TCC em Dança I	4		4			CA - Dança-Licenciatura	Projeto de Pesquisa em Dança
Total		18						

Tabela 021 - Estrutura organizacional 7º Semestre

8º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	E	E A D	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Panorama profissional e Mundo de Trabalho em Dança	4	2	2			CA - Dança-Licenciatura	Estágio Supervisionado em Dança I, II e III
NOVO	TCC em Dança II	4		4			CA - Dança-Licenciatura	TCC em Dança I
Total		8						

Tabela 022 - Estrutura organizacional 8º Semestre

TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	143	2145
Disciplinas do Bloco “Laboratório de Dança”	20	300
Disciplinas optativas	08	120
Estágio curricular obrigatório	30	450
TCC	08	120
Soma		3135
B) Estudos Integradores		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos)		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	-	-
TOTAL	223	3345

Tabela 023 - Tabela síntese para integralização curricular

3.16 Componentes Curriculares Optativos em Bloco: Laboratório de Dança

1º ao 5º SEMESTRE				
Código	Componente curricular	Carga Horária	Créditos	Departamento/ Unidade
Novo	Laboratório de Dança: Balé Clássico I	60	4	CA Dança- Licenciatura

Novo	Laboratório de Dança: Danças Negras I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Danças de Salão I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Danças Folclóricas I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Dança Jazz I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Dança Moderna I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Danças Urbanas I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Arte da Performance I	60	4	CA Dança- Licenciatura
Novo	Laboratório de Dança: Capoeira I	60	4	CA Dança- Licenciatura

Tabela 024 - Listagem de Componentes curriculares optativos em bloco: Laboratório de Dança

3.17 Equivalência das Componentes Curriculares

Tendo em vista as alterações curriculares aqui propostas, adotamos uma política flexível de equivalências, apontadas no quadro abaixo, como forma de facilitar a transição para o novo currículo. Ressalta-se que o Curso se responsabiliza em dirimir questões relativas à demanda de equivalências não previstas no quadro abaixo e que, em caso de necessidade, e não havendo outra opção, solicitaremos ao COCEPE aprovações e quebras de pré-requisitos que se façam necessárias a fim de favorecer a efetivação das equivalências.

Por outro lado, destacamos que o componente curricular utilizado para cumprir equivalência de outro componente curricular não poderá ser utilizado novamente para o mesmo fim com relação a qualquer outro componente

curricular.

CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DO CENTRO DE ARTES		
1º	COMPONENTES ANTIGOS	COMPONENTES NOVO CURRÍCULO
	Expressão Corporal	Expressão Corporal
	Laboratório de Ballet Clássico	Laboratório de Dança
	Introdução à História da Arte	Introdução à História da Arte
	Anatomia Humana	Anatomia Humana
	História e Teoria da Dança I	Estudos Históricos em Dança I
	Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação	Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação
	Pedagogia da Dança I	Pedagogia da Dança I
	Técnicas de Leitura e Produção de Textos	Leitura e Produção de Textos
2º	Análise do Movimento	Análise do Movimento
	Laboratório de Dança Moderna	Laboratório de Dança
	Cinesiologia	Cinesiologia
	História e Teoria da Dança II	Estudos Históricos em Dança II
	Fundamentos Psicológicos da Educação	Fundamentos Psicológicos da Educação
	Pedagogia da Dança II	Pedagogia da Dança II

Tabela 025 - Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular

	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas – EBOPP	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas - EBOPP
3º	Dança e Educação Somática	Dança e Educação Somática
	Laboratório de Danças Contemporâneas	Laboratório de Dança
	Música e Movimento	Música e Movimento
	Dança: Infância e Maturidade	Optativa
	Fisiologia Aplicada à Dança	Fisiologia Aplicada à Dança
	História e Teoria da Dança III	Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I ou Optativa
	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais I – LIBRAS I
	Pedagogia da Dança III	Pedagogia da Dança III
	Composição Coreográfica I	Composição Coreográfica I
4º	Laboratório de Danças Folclóricas	Laboratório de Dança
	Estética Aplicada à Dança	Dança, Teoria e Conhecimento
	História e Teoria da Dança IV	Dança e Brasilidade ou Laboratório de Dança: Danças Negras I ou Optativa
	Prática Pedagógica em Dança I	Prática Pedagógica em Dança I
	Metodologia e Prática da Pesquisa I	Metodologia da Pesquisa em Artes
5º	Composição Coreográfica II	Composição Coreográfica II
	Laboratório de Danças Urbanas	Laboratório de Dança
	Corpo, Espaço e Visualidades	Corpo, Espaço e Visualidades
	Estágio em Dança I	Estágio Curricular Supervisionado em Dança I

	Prática Pedagógica em Dança II	Prática Pedagógica em Dança II
	Metodologia e Prática da Pesquisa II	Metodologia da Pesquisa em Artes ou Optativa
6º	Montagem de Espetáculo I	Montagem Cênica I
	Corpo, Dança e Brasilidade	Dança e Brasilidade
	Estágio em Dança II	Estágio Curricular supervisionado em Dança II
	Prática Pedagógica em Dança III	Prática Pedagógica em Dança III
	Projeto de Pesquisa em Dança	Projeto de Pesquisa em Dança
7º	Montagem de Espetáculo II	Montagem Cênica II
	Estágio em Dança III	Estágio Curricular Supervisionado em Dança III
	TCC em Dança I	TCC em Dança I
8º	Seminário Temático em Dança Educação	Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança
	TCC em Dança II	TCC em Dança II

3.17.1 Regra de Transição entre Currículos

Com a implementação deste PPC em 2020/1, os alunos ingressantes no Curso, no primeiro semestre deste ano, automaticamente estarão vinculados ao novo currículo. Em relação aos demais discentes com o Curso em andamento, o NDE vem avaliando os impactos que diferentes regras de transição podem gerar na vida acadêmica dos alunos e, ao mesmo tempo, na organização administrativa do Curso, sendo assim, a partir da sua efetiva implantação será encaminhada à CEC proposta de regras de transição a serem aprovadas em separado.

3.18 Aproveitamento de Estudos

O Curso de Dança-Licenciatura, apoiada no Art. 100 da Resolução nº 29/2108, COCEPE/UFPel busca estabelecer critérios complementares para o aproveitamento de estudos, tendo em vista que o conhecimento na área da Dança pode ser construído em outros espaços de ensino. O aproveitamento de estudos será avaliado e deliberado pelo colegiado que analisará a solicitação realizada pelo discente.

O aproveitamento de estudos também contempla os alunos com extraordinário conhecimento sendo regido pelos artigos 113 em diante da Resolução supracitada.

3.19 Caracterização dos Componentes Curriculares

As ementas dos componentes curriculares poderão sofrer alterações e adaptações visando sempre à atualização do Curso. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que aprovadas pelo colegiado do Curso.

1º SEMESTRE					
COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à História da Arte				CÓDIGO 05000795	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 2	E -	P -	EAD -
OBJETIVO: Examinar, através dos tempos, as mudanças da Arte e investigar o pensamento estético-filosófico como forma de apreciação; Problematicar a produção de arte; Habilitar o aluno a reconhecer os diferentes estilos artísticos e suas relações com a história, a política, a economia, a religião e a sociedade					

nas suas relações com a arte emergente em cada período. Estimular no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte e sua capacidade crítica. Desenvolver sua percepção visual e sensibilidade artística.
EMENTA: Introdução à História da Arte Ocidental. Abordagem introdutória acerca das produções artísticas (estilos, tendências estéticas e escolas) da arte ágrafa até propostas contemporâneas, incluindo arte brasileira. Ênfase nas representações do corpo na História da Arte a partir de conceitos fundamentais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos . São Paulo: Cosac Naify, 2011. GOMBRICH, Ernst. A história da arte . 18.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte . São Paulo: Mestre Jou, 1982. Tomo I e II.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . São Paulo: Cia das Letras, 1992. BASBAUM, R. (Org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias . Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo . Petrópolis: Vozes, 2009. FUSCO, Renato de. História da arte contemporânea . Lisboa: Editorial Presença, 1988. LELOUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial . 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MATOS, Maria Izilda; SOIHET, Rachel (Org.). O corpo feminino em debate . São Paulo: UNESP, 2003.

Tabela 026 - Caracterização componente curricular: Introdução à História da Arte

COMPONENTE CURRICULAR Pedagogia da Dança I				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	-	3	-	-
OBJETIVOS						
Apresentar e promover discussões iniciais sobre a condição de docência em Dança, articulando-as com questões referentes ao Ensino de Arte e à Arte-Educação no âmbito da licenciatura. Iniciar a reflexão sobre planejamento docente em dança. Realizar visita em espaços formais e não-formais de ensino.						
EMENTA						
Introdução à Licenciatura e à Docência em Arte/Dança. Introdução à Arte-educação. Introdução ao Planejamento Docente em Dança. Dança, Escola e Sociedade: visita a espaços formais e não-formais de ensino. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. Por que arte-educação? . Campinas: Papirus, 1983. 85 p.						
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática no ensino da arte : a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998. 197 p.						
MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 126 p.						
MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Digitexto, 2012. 174 p.						
STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. 125 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002. 184 p.						
BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 161 p.						
JESUS, Thiago Silva de Amorim. Desafios para o ensino formal de dança na escola. In: MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Úrsula Rosa da; CASTELL, Cleusa						

Peralta (org.) **Transprofessoralidades: sobre metodologias no ensino das artes**. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013.

Tabela 027 - Caracterização componente curricular: Pedagogia da Dança I

COMPONENTE CURRICULAR Anatomia Humana		CÓDIGO 09040037				
Departamento ou equivalente: Departamento de Morfologia						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Apresentar estudos introdutórios Anatomia; Desenvolver compreensão sobre conceitos e definições de Planos, Posições, Direções e Regiões Corporais; Oportunizar estudos de Anatomia Aplicada dos Sistemas: Esquelético, Muscular e Nervoso, Sistemas Circulatório, Respiratório e Sensorial. Juntas e Termos de Movimentos. Abordagens Somáticas da Anatomia. Sistemas Muscular e Esquelético. Coluna Vertebral, Abdômen e Tórax. Cintura pélvica; Desenvolver estudos sobre membro Inferior: coxa e perna; membro Inferior: Quadril, joelho, pé e tornozelo; cintura Escapular; membro superior – Ombro e Braço. Membro Superior – Cotovelo, Antebraço, Punho e Mão; Associar os conhecimentos adquiridos durante as aulas à prática de dança.						
EMENTA Estudo da anatomia, na sua relação com a dança. Planos, posições, direções e regiões corporais. Estudo do sistema esquelético, juntas, sistema muscular, sistema nervoso sistema respiratório, sistema circulatório e sistema sensorial. Relações entre os sistemas e o corpo na dança.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: bases de exercícios. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. v.2 CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. v. 1 DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. RASCH, Philip. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. SOBBOTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 2v.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri: Manole, 2011.

KAPIT, Wynn; ELSON, Lawrence M. **Anatomia**: Manual para colorir. Editora Rocca: São Paulo, 1987.

TORTORA, Gerard; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo Humano** - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Editora Artmed: Porto Alegre, 2006.

ZILIO, Alduino. **Treinamento Físico**: terminologia. Editora da Ulbra. Canoas: 1994.

Tabela 028 - Caracterização componente curricular: Anatomia Humana

COMPONENTE CURRICULAR Expressão Corporal		CÓDIGO 05000895				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Ampliar a percepção do aluno sobre si e sobre seu o movimento; Ampliar as possibilidades de movimento do aluno; Desenvolver processos de investigação de si mesmo; Conhecer fundamentos da preparação corporal para o trabalho em artes cênicas; Ampliar a expressividade do aluno por via do movimento corporal; Desenvolver a presença cênica.						
EMENTA Percepção de si e do outro pelo e no movimento; exploração das possibilidades e limitações de cada corpo em movimento e sua expressividade. Presença cênica. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator : um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1995. BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo : identidade e autonomia do movimento. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998. KALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). Dança e educação em movimento . São Paulo: Cortez, 2008. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. O corpo tem suas razões . São Paulo: Martins Fontes, 2001.						

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia (Org.). **Leituras do corpo**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2010. 180 p. (Coleção Leituras do corpo)

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2007.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?**: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna: a pedagoga do corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas**: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.

Tabela 029 - Caracterização componente curricular: Expressão Corporal

COMPONENTE CURRICULAR Música e Movimento			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO: Conhecer os parâmetros do som e elementos da linguagem musical; Experimentar relações entre corpo e música, com foco em pulsação, metro e ritmo; Explorar instrumentos de percussão; Conhecer gêneros musicais brasileiros; Desenvolver a capacidade de improvisação musical.						
EMENTA Desenvolvimento da percepção musical por meio de exercícios corporais e vocais utilizando os parâmetros do som. Exploração de diversos instrumentos de percussão com som determinado e indeterminado. Improvisação rítmica e melódica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARTAXO, Ines. Ritmo e Movimento . São Paulo: Phorte Editora, 2000. 48 p. COMPAGNON, Germaine. Educación del sentido ritmico . Buenos Aires: Kapelusz, 1966. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 2008. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo . São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013. SANTIAGO, Patrícia Furst; PARIZZI, Betânia; FERNANDINHO, Jussara (Org.). Corporeidade e educação musical: coletânea Seminários de Educação Musical: Escola de Música da UFMG . Belo Horizonte: UFMG, 2017. 263p. TAKATSU, Mayra Mika. Artes, educação e música . São Paulo Cengage Learning 2015. ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento . Curitiba: IBPEX, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

BARBA, Fernando. **Barbatuques**: o corpo do som ao vivo. [S.l.]: Body Music, 2007. DVD.

COMPAGNON, Germaine. **Educación del sentido rítmico**. Buenos Aires: Kapelusz, 1966. 109 p.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **La improvisación musical**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

GUARNIERI, Augusto P. **Africa en aula**: una propuesta de educación musical. La Plata: EDULP, 2007.

IDLA, Ernst. **Movimento y ritmo**: juego y recreacion. Buenos Aires: Paidós, 1976. 159 p.

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.

Tabela 030 - Caracterização componente curricular: Música e Movimento

COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção de Textos			CÓDIGO 20000262			
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E -	P -	EAD -	EXT -
OBJETIVO Geral: Oportunizar aos alunos o desenvolvimento da expressão linguística, oral e escrita, através da leitura e da produção de textos, que englobem os mais diversos gêneros textuais. Específicos: Compreender as diferenças formais e funcionais entre a língua falada e a língua escrita e a sua estreita relação com a adequação e a inadequação da linguagem nos vários contextos; ver a linguagem como processo interativo, reconhecendo as possibilidades de seu uso nas diferentes situações; refletir sobre a noção de texto/discurso a partir da aquisição de conhecimentos básicos sobre sua estrutura e sua organização; reconhecer problemas de estrutura textual e de adequação de gênero na produção textual através do conhecimento e da análise de aspectos da estrutura e do funcionamento da língua; ler e produzir alguns tipos e gêneros de textos de uso na situação acadêmica, tais como texto argumentativo, texto expositivo, resumo e resenha.						
EMENTA: Leitura e produção de textos, visando a desenvolver as competências de compreensão e produção de textos orais e escritos. Conhecimento e domínio de formas de comunicação e da estrutura da língua, tanto em aspectos gramaticais quanto discursivos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Práticas de texto para estudantes universitários . 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. Leitura e redação . 16ed. São Paulo: Ática, 2002. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto . São Paulo: Ática, 1999. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 2ed. São Paulo: Contexto, 2007. MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Manual do candidato . 2 ed. Brasília: FUNAG, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAZERMAN, Charles. Gênero, Agência e Escrita . São Paulo: Cortez, 2006.						

KOCH, Ingedore Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, O.M. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2001.

PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 2ed. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, L.W., RICHE, R.C. e TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

Tabela 031 - Caracterização componente curricular: Leitura e Produção de Textos

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Análise do Movimento				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Estudar os elementos do movimento humano a partir da sistematização criada por Rudolf Laban, seus discípulos e reelaboradores; Desenvolver corporalmente estudos sobre a Corêutica e a Eucinéctica. Ampliar as possibilidades de movimento e criação do aluno, com ênfase na diversidade de corpos e poéticas; Compreender as noções labanianas de Harmonia espacial e Arquitetura viva; Conhecer a abordagem da Dança Educativa Moderna; Compreender a perspectiva holística do corpo-espaco inerente nos estudos labanianos e sua articulação com a educação ambiental.						
EMENTA Introdução aos estudos teórico-práticos do movimento pela perspectiva de Rudolf Laban, seus discípulos e reelaboradores. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003. RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I a VIII. São Paulo: AnnaBlume, 2008 MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (Org.). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006. 276 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. LEAL, Patricia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp, Annablume, 2006.						

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2007.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. **Rudolf Laban**: an extraordinary life. London: Cecil Court, 1998.

PRESTON-DUNLOP, V. **A handbook for dance in education**. London: Longman, 1998.

Tabela 032 - Caracterização componente curricular: Análise do Movimento

COMPONENTE CURRICULAR Estudos Históricos em Dança I		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		4	-	-	-	-
OBJETIVO Introduzir noções sobre a História da Arte como forma de apreensão das diferentes linguagens artísticas e das relações com a Dança, nos períodos estudados; quadro dos períodos da história e história da arte; Apresentar o desenvolvimento da Dança desde a Pré-História até o Classicismo; Contextualizar sócio-historicamente as transformações da Dança; Identificar nas distintas épocas e culturas, as funções da Dança nas sociedades, as variações de temas, técnicas, estruturas de ensino; Explorar as reflexões teóricas elaboradas sobre a Dança desde a antiguidade; Estimular práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.						
EMENTA A gênese da dança. Ocidente e Oriente. Dança espetáculo na cultura Ocidental. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança I. Florianópolis: Insular, 2013. FARO, Antonio José. Pequena história da dança. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011. MONTEIRO, Mariana. Noverre: cartas sobre dança. São Paulo: USP, 1998. PORTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003. GIORDANI, Mário Curtis. História da antiguidade oriental. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.						

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
NUNES, Bruno Blois. **O fascínio das danças de corte**. Curitiba: Appris, 2016.

Tabela 033 - Caracterização componente curricular: Estudos Históricos em Dança I

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação		CÓDIGO 17360022				
Departamento ou equivalente: Faculdade de Educação						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E -	P -	EAD -	EXT -
OBJETIVO Geral: Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular, através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos histórico, sociológicos e filosóficos da educação. Específicos: Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano. Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva, os 67 fundamentos da educação e suas relações com a sociedade. Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.						
EMENTA: Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARRUDA, Maria Lucia de. Filosofia da Educação. 2 ed. SP: Moderna, 1996. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. SP: UNESP, 1999. FREIRE, PAULO. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 8 Ed.2011. GHIRALDELLI, Paulo. História da Educação Brasileira. SP, Ática, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude A reprodução. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à						

prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
SAVIANI, Dermeval. **História da idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Tabela 034 - Caracterização componente curricular: Fundamentos Sócio Históricos-Filosóficos da Educação

COMPONENTE CURRICULAR: Cinesiologia		CÓDIGO 05000898				
Departamento ou equivalente: Escola Superior de Educação Física						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E -	P -	EAD -	EXT -
OBJETIVO Conhecer os princípios da cinesiologia e suas aplicações nas práticas corporais; Analisar exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco. Saber realizar análise dos movimentos respiratórios; Conhecer as implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura.						
EMENTA: Importância do estudo da cinesiologia e suas aplicações nas práticas corporais. Análise de exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco. Análise dos movimentos respiratórios. Implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura. Análise dos exercícios abdominais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. 4. ed. São Paulo: Summus, 1989. CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). Dança e educação em movimento . São Paulo: Cortez, 2003. FERREIRA, Eliana Lucia. Dança em cadeira de rodas : os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal. Brasília: SNE, 2002. HAY, Deborah. My body, the buddhist. Middletown: Wesleyan University Press, 2000. MIRANDA, Regina. Corpo-espaco : aspectos de uma geofilosofia do movimento. Rio de Janeiro: Summus, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento . 2.ed. São Paulo: Summus, 1978. MENDES, Ana Carolina de Souza Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado . Brasília: Ministério da Educação. 2011 132 p. (Série Novos autores da educação profissional e tecnológica.). PEREIRA, Helen Monteiro. Referencial teórico sobre a influência da dinâmica do movimento na dança moderna . Pelotas, 1979. TCCP (Especialização em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.						

Tabela 035 - Caracterização componente curricular: Cinesiologia

COMPONENTE CURRICULAR Pedagogia da Dança II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 1	E -	P 3	EAD -	EXT -
OBJETIVO Contextualizar a especificidade do ensino da Dança na Escola; Analisar e contextualizar diferentes realidades escolares; Planejar, sistematizar e vivenciar práticas de ensino em dança no espaço escolar; Compreender a atuação do(a) arte-educador(a) na sociedade.						
EMENTA Dança na educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Direitos educacionais de crianças e jovens. Planejamento de aulas de Dança. Diretrizes pedagógicas da Dança. Relações Étnico-Raciais e cultura afro-brasileira no ensino de dança na educação básica. Diferença e Igualdade de Faixa Geracional. Avaliação em Dança no espaço de ensino formal. Metodologias e didática do ensino de dança. Iniciação à prática docente em dança.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, Débora. Dança... : ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2001. MARQUES, Isabel. Dançando na escola . São Paulo: Cortez, 2003. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papyrus, 2014. TADRA, Débora <i>et al.</i> Linguagem da dança . Curitiba: InterSaberes, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf > CONE, Theresa Purcell; CONE,STEPHEN L. Ensinando dança para crianças . 3. ed. Barueri: Manole, 2015 CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Políticas educacionais e pesquisas acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil: um movimento em rede. Revista Brasileira de Estudos da Presença . Porto Alegre, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/82443 >						

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 6 ed. São Paulo: Summus, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular**. Lições do Rio Grande: linguagens códigos e suas tecnologias, artes e educação física. Vol II. 2009. Disponível em:
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>>

TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Orgs.). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010. Disponível em:
<<http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/III-Seminarios-de-Danca-Algumas-Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf>>

Tabela 036 - Caracterização componente curricular: Pedagogia da Dança II

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)		CÓDIGO 20000084				
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E -	P -	EAD -	EXT -
OBJETIVO Gerais: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. Específicos: Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; Aprender uma comunicação básica de Libras; Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; Refletir e discutir <i>sobre</i> a língua em questão e o processo de aprendizagem; Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.						
EMENTA: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia . Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.						

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). **Práticas bilíngues**: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010

Tabela 037 - Caracterização componente curricular: Língua Brasileira de Sinais I

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Dança e Educação Somática				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Promover estudos teórico-práticos acerca da abordagem da Educação Somática em sua relação com a dança; Abordar o desenvolvimento histórico-conceitual do campo da Educação Somática, seus princípios e sua relação com a dança; Desenvolver práticas pedagógicas e processos de criação cênica a partir de abordagens somáticas, com foco no ambiente escolar.						
EMENTA Estudo teórico-prático da educação somática em sua relação com a dança. Princípios da Educação Somática. A prática em dança, os processos de criação cênica e prática docente a partir da abordagem somática. A Educação Somática na sua relação com a Educação Ambiental com foco na abordagem holística e em questões de sustentabilidade. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 21. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 168p. ISBN 9788578272890. FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. 8. ed. São Paulo: Summus, 1977. 222 p. (Novas buscas em psicoterapia; v.5). ISBN 9788532301017. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. SEMINÁRIOS DE DANÇA, 4., 2010, Joenville.; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Joenville: Nova Letra, 2011. 256 p. ISBN 9788576825937. STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo**: identidade e autonomia do movimento. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998. 117 p. ISBN 9788532306306.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p. ISBN8574192384

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. 126 p. ISBN9788532303455.

Tabela 038 - Caracterização componente curricular: Dança e Educação Somática

COMPONENTE CURRICULAR Estudos Históricos em Dança II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente : Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		4	-	-	-	-
OBJETIVO Apresentar o desenvolvimento da Dança desde o Classicismo até a Dança dos dias atuais; Contextualizar sócio-historicamente as transformações da Dança; Identificar nas distintas épocas e culturas, as funções da Dança nas sociedades, as variações de temas, técnicas, estruturas de ensino; Explorar as reflexões teóricas elaboradas sobre a Dança a partir do classicismo até a atualidade; Estimular práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.						
EMENTA A transcendência do Ballet Clássico: Neoclassicismo, Modernismo e Pós-Modernismo na Dança. Olhares contemporâneos e a produção em dança. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BANES, Sally. Democracy's body : Judson Dance Theater, 1962-1964. Durham: Duke University Press, 1993. BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro : repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade . Salvador: EDUFBA, 2005. PORTINARI, Maribel. História da dança . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERBINO, Beatriz. Nina Verchinina : um pensamento em movimento. Rio de Janeiro: FUNARTE, Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001. LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento . 5. ed. São Paulo: Summus, 1978. NORA, Sigrid; FLORES, Maria Bernardete Ramos. Frestas da memória : a dança cênica em Caxias do Sul. Caxias do Sul: Lorigraf, 2013. SCHAFFNER, Carmen Paternostro. A dança expressionista : Alemanha e Bahia. Salvador: EDUFBA, 2012.						

Tabela 039 - Caracterização componente curricular: Estudos Históricos em Dança II

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Brasileira: organização e políticas públicas		CÓDIGO 17350028				
Departamento ou equivalente: Faculdade de Educação						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		4	-	-	-	-
OBJETIVO Conhecer a educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.						
EMENTA: Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; a legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente; e o financiamento da educação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA APPLE, M. W.; BEANE, James A. (org.) Escolas Democráticas . São Paulo: Cortez, 1997. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais: educação básica/Brasil . Brasília: CNE, 2004. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, p. 27.8333-27.841, 23 dez. 1996. BURBULES, Nicholas; TORRES, Carlos Alberto (Org.). Globalização e educação: perspectivas críticas . Porto Alegre: Artmed, 2004. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DAVIES, Nicholas. Legislação educacional federal básica . São Paulo: Cortez, 2004.						

Tabela 040 - Caracterização componente curricular: Educação Brasileira: organização e Políticas Públicas

COMPONENTE CURRICULAR Fisiologia aplicada à Dança		CÓDIGO 09020036				
Departamento ou equivalente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3	-	-	-	-
OBJETIVO Propiciar o conhecimento das vias bioquímicas envolvidas na produção de ATP (energia); Conhecer as partes que compõem o sistema Nervoso Central e Periférico, bem como, relacioná-lo com o exercício físico; Identificar os passos que levam a contração muscular e relacionar com a prática de dança; Conhecer as adaptações fisiológicas que ocorrem no organismo com o exercício físico; Reconhecer os efeitos do exercício físico sobre os sistemas hormonal e cardiovascular e sobre a pressão arterial; Dominar noções básicas de fisiologia do sistema respiratório.						
EMENTA O ensino da disciplina abrange exposições teóricas sobre a fisiologia celular e dos diferentes sistemas do corpo humano.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M. FISIOLOGIA. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2012. (disponível na biblioteca online/UFPel). BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6ª ed. Elsevier, 2009. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. Fisiologia Humana de Houssay. 7ª ed. Artmed, 2004. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA. 12ª ed. Guanabara Koogan, 2012. (disponível na biblioteca online/UFPel) SILVERTHORN, D. FISIOLOGIA HUMANA. 5 ED. ARTMED, 2011 (disponível na biblioteca online/UFPel).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia: Aplicado às Ciências Médicas. Guanabara Koogan, 2006. CONSTANZO, LINDA S. Fisiologia. 5.ª ed. Guanabara Koogan, 2010. GUYTON, ARTHUR C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2008.						

Tabela 041 - Caracterização componente curricular: Fisiologia aplicada à Dança

COMPONENTE CURRICULAR Pedagogia da Dança III				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos		1	-	3	-	-
OBJETIVOS Promover estudos teórico-práticos sobre docência em Dança com foco na Educação Básica em espaços educativos diversos, Desenvolver atividades preparatórias de planejamento docente; Refletir sobre aspectos do ensino de dança vinculados às condições de inclusão, diversidade e acessibilidade; Promover diálogos entre diferentes espaços escolares, onde crianças, jovens e adultos participam.						
EMENTA Dança na Educação Básica. Inclusão, diversidade e acessibilidade. Preparação pedagógica e mundo do trabalho. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LARA, Larissa Michelle (Org). Dança: dilemas e desafios na contemporaneidade. Maringá: Eduem, 2013. 265p. MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012. 184 p. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. 173 p. SETENTA, Jussara Sobreira. O Fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: Ed. da UFBA, 2008. 123 p. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. 125 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003. 271 p. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. 234 p. TADRA, Débora Sicupira Arzua et. al. Linguagem da dança. Curitiba: InterSaberes, 2012. 115 p.						

Tabela 042 - Caracterização componente curricular: Pedagogia da Dança III

COMPONENTE CURRICULAR Prática Interpretativa em Dança				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Arte						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60h		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Propor práticas para construção do estado de cena em Dança						
EMENTA Prática de construção do corpo cênico e do estado de dança. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. MIRANDA, Regina. Corpo-espço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). Dramaturgia do corpo-espço e territorialidade: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. TADRA, Débora Sicupira Arzua et al. Linguagem da dança. Curitiba: InterSaberes, 2012. SÉRIO, Andréa; VIEIRA, Cayo; VIEIRA, Sergio. Corpo em questão. Curitiba: Nó Movimento em Rede, 2017.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TADRA, Débora Sicupira Arzua et al. Linguagem da dança. Curitiba: InterSaberes, 2012. SETENTA, Jussara Sobreira. O Fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: Ed. da UFBA, 2008. INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Org.). E por falar em...corpo performático: fazeres e dizeres na dança. 6. ed. Joinville: Nova Letra. 2013. 283 p. ISBN 9788576828174.						

Tabela 043 - Caracterização componente curricular: Prática Interpretativa em Dança

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Composição Coreográfica I		CÓDIGO 05000886				
Departamento ou equivalente Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Possibilitar a produção de processos de criação de solos; Investigar abordagens autorais em dança, além de estratégias e procedimentos de composição coreográfica; Explorar conceitos de dramaturgia da dança; Promover a exploração e experimentação de movimento a partir de temas, scores, perguntas e problemas de movimento.						
EMENTA Princípios e métodos de composição coreográfica. Processos autorais. Dramaturgia da dança. Processos de criação solo. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto (Org.). Dança e dramaturgia (s). Fortaleza: Nexus, 2016. 308 p. ISBN 9788566943363 (broch.). REWALD, Rubens. Caos: dramaturgia. São Paulo: Perspectiva : FARESP, 2005. 177 p. (Coleção Estudos 213). ISBN 8527307243. RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 2005. 182 p. ISBN 85-857-8141-6 SÁNCHEZ, Lícia Maria Moraes. A dramaturgia da memória no teatro-dança. São Paulo: Perspectiva, 2010. xvi, 178 p. (Estudos ; 259). ISBN 9788527308427. SMITH-AUTARD, Jacqueline Mary. Dance composition: a practical guide to creative success in dance making. 5. ed. London: A & C Black, c1992. 128 p. ISBN 0713635835.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É Realizações, 2012. 335 p. (Arte do ator). ISBN 9788580331172.						

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007. 195 p. ISBN8574195863

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Org.). **E por falar em...corpo performático: fazeres e dizeres na dança.** 6. ed. Joinville: Nova Letra, 2013. 283 p. ISBN 9788576828174.

Tabela 044 - Caracterização componente curricular: Composição Coreográfica I

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO			
Dança e Brasilidade				NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes							
CARGA HORÁRIA:			Distribuição de créditos				
Horas: 60			T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4			1	-	3	-	-
OBJETIVO							
Promover estudos teórico-práticos acerca das estéticas, técnicas, poéticas e ensino das danças indígenas, afro-brasileiras e luso-brasileiras; Estimular o acesso e a produção de pensamentos descoloniais acerca da cultura e da diversidade étnico-racial; Investigar a pluriculturalidade na constituição das corporeidades Brasileiras.							
EMENTA							
Formação cultural do Brasil. Percepções acerca da diversidade étnico-racial na constituição das corporeidades Brasileiras. Estudo teórico-prático acerca das corporeidades indígenas, afro-brasileiras e luso-brasileiras na dança. Estéticas, técnicas e poéticas no ensino das danças indígenas, afro-brasileiras e luso-brasileiras. Experimentação e Composição Coreográfica. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CASCUDO, Luís Câmara. Folclore do Brasil: (pesquisas e notas). São Paulo: Global, 2012. CORTÊS, Gustavo. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. MEDINA, Joao Paulo Subira. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990. MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro (Org.). Relações étnico-raciais e diversidade na escola. Porto Alegre: CirKula, 2016. SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira (Org.). Corpopular: intersecções culturais . Goiânia: PUC Goiás, 2013							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
AMORIM, Sara Passabon. A performance bantu do caxambu: entre a ancestralidade e a contemporaneidade. Vitória: Cousa, 2017. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2010. CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança I. Florianópolis: Insular, 2013.							

CUNHA, Milton. **Carnaval é cultura:** poética e técnica no fazer escola de samba. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015.

MENEZES, Rogério (Red.). **Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois:** a trajetória de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil = la trayectoria de la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial en Brasil . Brasília: IPHAN, 2006.

NORA, Sigrid (Org.). **Temas para a dança brasileira.** São Paulo: SESC São Paulo, 2010.

SILVA, Giovani José da. **Histórias e culturas indígenas na educação básica.** São Paulo Autêntica 2018.

Tabela 045 - Caracterização componente curricular: Dança e Brasilidade

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos Psicológicos da Educação		CÓDIGO 17360021				
Departamento ou equivalente: Faculdade de Educação						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		4	-	-	-	-
OBJETIVO: Geral: Capacitar o aluno a aplicar os Conhecimentos da Psicologia na prática do educador. Específicos: - Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. - Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem. - Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa. - Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não-diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia. - Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno. - Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes. - Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.						
EMENTA: Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos a prática profissional docente.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2012. BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2013. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2015. SALVADOR, César Coll. Psicologia da Educação. MESTRES Mariana; GOÑI Javier, GALLART, Isabel Solé. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARRARA, Kester (Org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2012. ILLERIS, Kunud. Teorias Contemporâneas de Aprendizagem. Porto Alegre:						

Penso, 2013. KUPPER, Maria Cristina. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1992.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998.
ROGOFF, Barbara. **A Natureza Cultural do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Tabela 046 - Caracterização componente curricular: Fundamentos Psicológicos da Educação

COMPONENTE CURRICULAR Dança, Teoria e Conhecimento		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos		4	-	-	-	-
OBJETIVOS Promover a iniciação em estudos teóricos em dança, de modo a refletir sobre conceitos fundamentais associados ao campo epistemológico e filosófico das artes, do corpo e da dança e sobre a condição da dança enquanto área de conhecimento na contemporaneidade.						
EMENTA Introdução aos Estudos Teóricos em Dança. Arte, Corpo, Dança. Movimento e Gesto. Reflexões epistemológicas acerca dos campos filosófico e antropológico das artes, do corpo e da dança. A Dança enquanto área de conhecimento. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANTAS, Mônica. Dança - o enigma do movimento . Porto Alegre: UFRGS, 1999. 126 p. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 407 p. MORAIS, Frederico. Arte é o que eu e você chamamos arte : 801 definições sobre arte e o sistema de arte. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 319 p. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 246 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MIRANDA, Regina. Corpo-espço : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 115 p. CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança I . Florianópolis: Insular, 2013. 190 p. ROCHA, Thereza. O que é a dança contemporânea? : uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016. 136 p.						

Tabela 047 - Caracterização componente curricular: Dança Teoria e Conhecimento

COMPONENTE CURRICULAR Prática Pedagógica em Dança I		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 90 Créditos: 06		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		-	-	6	-	-
OBJETIVO Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para crianças; Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com os diferentes contextos escolares.						
EMENTA Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança. Ação docente orientada para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Direitos educacionais de crianças e jovens. Ensino de dança e educação em direitos humanos. Ensino de dança, relações de diferença e igualdade de gênero e de orientação sexual. Diferença e Igualdade de Faixa Geracional.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dança e educação : 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus, 2018. CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças . 3. ed. Barueri: Manole, 2015. MARQUES, Isabel. Interações : crianças, dança e escola. São Paulo: InterAções, 2012. STRAZZACAPPA, Marcia. Entre arte e docência : a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006. TADRA, Débora Sicupira Arzua <i>et al.</i> Linguagem da dança . Curitiba: InterSaberes, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016. ANDRADE, Carolina Romano de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. Dança com crianças : propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Apprys, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf CORRÊA, Josiane Franken; MARTINS, Iassanã; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Concepções pedagógicas e o ensino de dança na escola .						

Revista da Fundarte. 2017. Disponível em:
<http://www.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/456>
FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
FERREIRA, Taís FALKEMBACH, Maria. **Teatro e Dança nas Séries Iniciais.** Porto Alegre: Mediação, 2012.
MÖDINGER, Carlos Roberto *et al.* **Práticas pedagógicas em Artes:** espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.
RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-VI-VII-VIII):** modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.

Tabela 048- Caracterização componente curricular: Prática Pedagógica em Dança I

COMPONENTE CURRICULAR Análise cênica e formação de público para a Dança				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04		Distribuição de créditos				
		T 02	E -	P 02	EAD -	EXT -
OBJETIVO Discutir e estudar modos de recepção artística; Trabalhar a noção de “Análise Cênica” segundo diferentes autores; Refletir sobre a relação espetáculo-espectador-espetáculo; Analisar espetáculos e realizar a apreciação crítica dos mesmos; Propor a criação de exercícios para a análise de espetáculos em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem.						
EMENTA Princípios de análise cênica: análise de processos criativos e de produções culturais. Reflexão sobre estratégias de formação de público para a dança. Atende diretamente a legislação pertinente à Diferença e Igualdade de Faixa Geracional. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Espectador . 3ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2015. DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação . 2 ed. Campinas: Papirus, 1988. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980 . 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALL, David. Para trás e para frente : um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2009. LADEIRA, Jaíne Cristina Paes. Fileira G. Acento 18 ou : O lugar do espectador na criação dos espetáculos de dança de grupos independentes da cidade de Pelotas-RS. 2015. 131f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/danca/trabalhos-de-conclusao/2015-2/ > LESSA, Helena Thofehrn. Coreografando o corpo do espectador : aproximações entre neuroestética e dança. 2014. 104f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Artes, Universidade						

Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em:
<<https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/TCC-Helena-Lessa.pdf>>
RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. 2. ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.
RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético**. São Paulo: Editora 34, 2009.
ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea?**: uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016.

Tabela 049 - Caracterização componente curricular: Análise Cênica e Formação de Público para a Dança

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Composição coreográfica II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Desenvolver/ampliar habilidades de composição de dança na interação com outros corpos; Conceituar e desenvolver a noção de intérprete-criador em dança; Estudar as possibilidades de inter-relação coreógrafo-bailarinos; Estudar e desenvolver processos de criação; Estudar possibilidades de organização de grupo: criação centralizada, criação coletiva, criação colaborativa; Elaborar ferramentas de composição coreográfica; Elaborar uma composição coreográfica em todas suas fases: concepção, processo e finalização da obra; Analisar e propor possibilidades de composição coreográfica na escola.						
EMENTA Processo e análise de criação coreográfica, relação coreógrafo e bailarinos, fruição em dança e composição coreográfica na escola.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 154 p. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. 254 p. FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012. 136 p. PRESTON-DUNLOP, Valerie. Looking at dances: a choreological perspective on choreography. Hampshire (England): Noverre Press, 2014. 216 p. SMITH-AUTARD, Jacqueline Mary. Dance composition: a practical guide to creative success in dance making. 5. ed. London: A & C Black, c1992. 128 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, C. Espírito Santo, C. Sobral, S. Criações e Contextos - Rumos Dança - 2009/2010. Páginas 14 - 20. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/rumos_danca_criacoeseconexoes						

NEVES, Neide. **Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal**. São Paulo: Cortez, 2008. 111 p.

PEREIRA, Antonia ; ISAACSSON, Marta ; TORRES, Walter Lima (Org.). **Cena, corpo e dramaturgia: entre tradição e contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2012. 308 p.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-VI- VII-VIII): modos de aplicação e referências**. São Paulo: Annablume, 2008. 92 p.

SEMINÁRIOS DE DANÇA, 5, 2011, Joinville.; ALVARENGA, Arnaldo et al.. **Criação, ética, pa..ra..rá, pa..ra..rá: modos de criação, processos que desaguam em uma reflexão ética**. Joinville: PDOIS, 2012. 186 p.

Tabela 050 - Caracterização componente curricular: Composição Coreográfica II

COMPONENTE CURRICULAR Corpo, Inclusão e Direitos Humanos		CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Curso Dança-Licenciatura					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 4		2		2	
OBJETIVO Introduzir estudos sobre corpo, deficiência, necessidades especiais, gênero e sexualidade; Apresentar reflexões sobre arte e direitos humanos; Desenvolver discussões sobre educação inclusiva em artes/dança: grupos artísticos, ambientes e metodologias para aulas acessíveis; Provocar reflexões e relações entre práticas baseadas em princípios somáticos e práticas corporais inclusivas.					
EMENTA Estudos sobre os Direitos Humanos na Contemporaneidade. Corpo e Diversidade. Educação, inclusão, escola, sociedade. Gênero e Sexualidade. Políticas públicas para Educação Inclusiva. Terminologia e conceitos relacionados às diversidades: gênero, etnias, deficiências. Metodologias de ensino: dança como prática inclusiva. Composição e apreciação de trabalhos coreográficos. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica. Atende diretamente a legislação pertinente à Educação em Direitos Humanos, Inclusão da Pessoa com Deficiência, Diferença e Igualdade de Gênero, Diferença e Igualdade Sexual, Diferença e Igualdade Faixa Geracional e Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia (Org.). Deficiência e igualdade . Brasília: Letras Livres : Ed. da UnB, 2010 LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. LIBERMANN, Flávia. Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional . São Paulo: Summus, 2008. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças . São Paulo: Summus, 2012. TEIXEIRA, Cíntia Maria. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRAGO, Sonia Lopes Victor; CHICON, José Francisco (Orgs.) (Org.). **A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos:** avanços e desafios avanços e desafios. Vitória: EDUFES, 2010.

EVARISTO, Marlandes; FRANCISCO, Milton (Org.); ABREU, Antônio Campos de et al. **A 'Declaração de Salamanca' hoje:** vozes da prática . Rio Branco: João Ed., 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Tabela 051 - Caracterização componente curricular: Corpo, Inclusão e Direitos Humanos

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Curricular Supervisionado em Dança I				CÓDIGO NOVO	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 10		2	-	8	-
OBJETIVO Vivenciar a docência em dança na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando ações de ensino-aprendizagem através do planejamento e avaliação em diferentes contextos escolares, com um olhar sobre a infância na contemporaneidade.					
EMENTA Práticas de ensino e docência de dança para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino fundamenta					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 161 p. CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. LEANDRO, Cristina Rebelo; MONTEIRO, Elisabete; MELO, Filipe. Manual de dança criativa: uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico. Viseu: Psicosoma, 2018. 175 p. MARQUES, Isabel. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: InterAções, 2012. _____. Dancando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 206 p. MÖDINGER, Carlos Roberto et al. Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. 125 p. STRECK, Danilo Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 439 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2011.					

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
STOKOE, Patrícia; HARF, Ruth. **Expressão corporal na pré-escola.** São Paulo: Summus, 1987.

Tabela 052 - Caracterização componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Dança I

COMPONENTE CURRICULAR Prática Pedagógica em Dança II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 90		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6		-	-	6	-	-
OBJETIVO Fomentar a formação do licenciado em Dança a partir da experiência prática, evidenciando o planejamento, a docência e a avaliação. Refletir sobre o ensino da Dança em diferentes contextos e faixas etárias, problematizando questões relativas ao corpo, a inclusão e a diversidade.						
EMENTA Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança. Ação docente orientada para atuação em espaços não-formais. Atende diretamente a legislação pertinente à Inclusão da Pessoa com Deficiência, Diferença e Igualdade Faixa Geracional e Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia (Org.). Deficiência e igualdade . Brasília: Letras Livres : Ed. da UnB, 2010. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban . São Paulo: Annablume, 2003. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . Campinas: Papirus, 2006. MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-VI-VII-VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. BERTÉ, Odailso. Dança contempop: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Editora UFSM, 2015.						

Tabela 053 - Caracterização componente curricular: Prática Pedagógica em Dança II

COMPONENTE CURRICULAR Metodologia da Pesquisa em Artes		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4	-	-	-	-
OBJETIVO Promover a inserção ao universo da pesquisa acadêmica em/com/sobre/de Artes através de noções básicas sobre ciência e a evolução da concepção de conhecimento científico como produção humana, apresentando as abordagens e tipos de pesquisa, junto as técnicas e normas para a elaboração dos trabalhos de graduação.						
EMENTA Discussão em torno de diferentes concepções de ciência e produção do conhecimento. Estudo das abordagens e métodos de pesquisa. Desenvolvimento das noções de normatização. A pesquisa em/com/sobre/de Artes.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDERY, M. A . Para compreender a ciência . Rio de Janeiro: Espaço, 1988. CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 12. Ed. São Paulo: Cortez,, 2006. GIUSTI, Carmen Lúcia Lobo et al. Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos: manual de normas da Universidade Federal de Pelotas . Pelotas 2006. 61f. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2010. LAMPERT, E. (org.). Universidade na Virada do Século 21: ciência, pesquisa e cidadania . Porto Alegre: Sulina, 2000. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITES, Blanca, TESSLER, Elida (Org). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.						

MINAYO, Maria Cecília S.; DESLANDES, Suely F.; CRUZ NETO, Otávio. GOMES, Romeu. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968 (Biblioteca Tempo Universitário, 12).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 3ed. 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Dilma de Melo (Org.). **Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade no estudo e pesquisa da arte e cultura**. São Paulo: Terceira Margem, 2010. 346 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

Tabela 054 - Caracterização componente curricular: Metodologia da Pesquisa em Artes

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Montagem Cênica I			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Promover o estudo das etapas de montagem cênica de dança, abrangendo pesquisa, concepção, preparação corporal e criação; Desenvolver um processo de criação que resulte em elaboração de projeto de montagem cênica de dança a ser apresentado diante de públicos (inclusive para escolas); Promover a reflexão e a experiência sobre dramaturgia da dança e os elementos da montagem cênica; Refletir sobre a montagem cênica na escola e a fruição como parte do ensino/aprendizagem de dança.						
EMENTA Introdução à montagem cênica. Projeto de montagem cênica. Abrange as etapas de pesquisa, concepção, experimentos práticos e elaboração de projeto sobre a montagem cênica na escola e a fruição como parte do ensino/aprendizagem de dança.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator : dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1995. BOGARD, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints : um guia prático para o viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. BOGART, Anne. A preparação do diretor : sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 154 p. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea : origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DINIZ, Carolina. DO FIGURINO AOS VESTÍVEIS EM FLUXO: A RELAÇÃO IMPLICADA ENTRE O CORPO, O MOVIMENTO E O QUE SE VESTE NA CENA DA DANÇA. MORINGA- Artes do Espetáculo , v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: http://periódicos.ufbp.br/index.php/moringa/article/view/15335 .						

GODOIS, Ivo. **A Luz na Cena da Dança**. In: XAVIER, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera. **Tubo de Ensaio: experiências em dança e arte contemporânea**. Florianópolis: Ed. Do Autor, 2006.

INSTITUTO Festival de Dança. **Criação, ética, Pa..ra..rá.. Pa..ra..rá**. Modos de criação, processos que deságuam em uma reflexão ética. 5.ed. Joinville: Pdois Editora, 2012.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da Composição: Teatro do Movimento**. Brasília: LGE, 2008.

NORA, Sigrid (Org.). **Temas para a dança brasileira**. São Paulo: SESC São Paulo, 2010. 343 p. ISBN 9788579950094.

SIQUEIRA, Denise. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Tabela 055 - Caracterização componente curricular: Montagem Cênica I

COMPONENTE CURRICULAR Corpo, Espaço e Visualidades			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	-	3	-	-
OBJETIVO Problematizar a condição de corpo em sua relação com o espaço, refletindo sobre os diferentes condicionantes que orientam a co-dependência sujeito-ambiente; Contextualizar os matizes artísticos de dança, teatro, artes visuais e música, percebendo as relações destes entre si e com os diferentes tipos de ambiente; Desenvolver um estudo introdutório acerca dos principais fundamentos das linguagens visuais, mediante explorações teórico-práticas; Estudar e propor possibilidades de interrelação entre dança e artes visuais, apresentando propostas pedagógicas articuladas neste âmbito; Proporcionar e estimular a apreciação estética dos artefatos artísticos observados sob a perspectiva das múltiplas visualidades; Entender o papel da dança na escola como instrumento de Educação Ambiental; Cumprir com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002.						
EMENTA Fundamentos das linguagens artísticas (dança, música, teatro, performance cinema, cinema de animação e artes visuais): abordagens interdisciplinares; discussões em torno dos eixos temáticos: corpo, espaço e visualidades. Corpo, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade cultural. Propostas artísticopedagógicas.O corpo na arte, (dança) como instrumento de Educação Ambiental. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 2.ed. São Paulo: Pioneira/Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras						

providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

CABRAL, Beatriz. **Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade**. São Paulo: HUCITEC, 2012. 154 p.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; MONTEIRO, Marianna F. M. **Espaço e Performance**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MIRANDA, Regina. **Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MÖDINGER, Carlos Roberto. (et. al.) **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.

BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). **Corpo: território da cultura**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

DUARTE JR. João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro:

DP&A, 2005. JACQUES, Paola Berenstein. **Quando o Passo vira Dança**. In: VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola. **Maré, Vida na Favela**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O Corpo como Suporte da Arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem**. São Paulo: Senac, 2005.

Tabela 056 - Caracterização componente curricular: Corpo, Espaço e Visualidades

COMPONENTE CURRICULAR Dança, política e produção cultural			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
OBJETIVO Estudar as discussões contemporâneas sobre as relações entre dança e política; Iniciar a capacitação dos alunos para a gestão e produção cultural; Introduzir o estudo sobre políticas culturais: fomento e leis de incentivo à cultura; Compreender o professor como produtor cultural em dança.						
EMENTA Estudo sobre criação, inserção, circulação, produção, gestão e fomento de dança. Dança, política e sociedade. Leis de Incentivo à Cultura e Fundos de Fomento. Dança, gestão cultural e escola. Comunicação e marketing cultural. O produtor cultural em dança. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1991 COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural : cultura e imaginário.São Paulo: Iluminuras, 2014. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo : comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. DURAND, José Carlos. Política cultural e economia da cultura . São Paulo: SESC, 2013. SILVA, Frederico Augusto Barbosa da. Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento . Brasília: Ministério da Cultura, 2007 VELLOZO, Marila Annibelli. Dança e política: organizações civis na construção de políticas públicas . 2011. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/9626/1/Tese%2520Marila%2520Annibelli%2520Vellozo.pdf Acessado em 26/04/2019 THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem . Rio de Janeiro: FGV, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.						

COELHO, Teixeira. **Guerras culturais: arte e política no novecentos tardio**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

FEIJÓ, Martin Cezar. **O que é política cultural**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FRANCESCHI, Antonio et al. **Marketing cultural: um investimento com qualidade**. São Paulo: Informações Culturais, 1998.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Modelagem de projetos**. São Paulo: Atlas, 2010.

GREFFE, Xavier. **Arte e mercado**. São Paulo: Iluminuras. 2013. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2014/05/ARTE-E-MERCADO-ITAU.pdf> Acessado em 24/04/2019

LEPECKI, André. **Coreopolítica e coreopolícia**. Ilha, Revista de Antropologia, v. 13, n. 1-3, p. 41-61, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/viewFile/2175-8034.2011v13n1-2p41/23932> Acessado em 25/04/2019

LIPOVETSKY, Gilles. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. **Guia brasileiro de produção cultural**. São Paulo: Zé do livro, 2006.

OLIVEIRA, Mariana Bittencourt. **Produtor cultural em dança: apontamentos de uma experiência profissional**. Anais do IV Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA 2015. Comitê Dança (e)m Política. Junho/2015. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/2-2015-7.pdf> Acessado em 24/04/2019

PETRONI, Ilze. **Exercício de desconstrução apontamentos sobre gestão autônoma e o campo artístico contemporâneo**. Arte da Cena (Art on Stage), v. 2, n. 2, p. 031-049, 11 out. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/artce/article/view/42144/21858> Acessado em 24/04/2019

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

VELLOZO, Marila Annibelli; GUARATO, Rafael (Org.). **Dança e política: estudos e práticas**. Curitiba: Kairós Edições, 2015

Tabela 057 - Caracterização componente curricular: Dança, Política e Produção Cultural

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Curricular Supervisionado em Dança II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 10		2	-	8	-	-
OBJETIVO Vivenciar a docência em dança na Educação Básica em relação aos diversos espaços educativos escolares; articular ações que contemplem diálogos com a comunidade escolar.						
EMENTA Práticas de ensino e docência em dança com crianças, adolescentes/jovens, adultos e idosos, no contexto da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para dança: técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. Barueri: Manole, 2012. 238p LABAN, Rudolf von. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. MÖDINGER, Carlos Roberto et al. Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. OSSONA, Paulina. A Educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988. STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. São Paulo: Papirus Editora, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da dança. Barueri: Manole, 2011. 195 p. MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea = Approaches about improvisation in contemporary dance. Uberlândia: Composer Editora, 2017. 286p RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Educação. Lições do Rio Grande. Porto Alegre: SE/DP, 2009. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. 234 p. TOMAZZONI, Airton; DANTAS, Monica; FERRAZ, Wagner (Org.). Olhares da dança em Porto Alegre. Porto Alegre: 2016. 327 p.						

Tabela 058 - Caracterização componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Dança II

COMPONENTE CURRICULAR Prática Pedagógica em Dança III		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 90 Créditos: 6		Distribuição de créditos				
		T -	E -	P 6	EAD -	EXT -
OBJETIVO Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para adolescentes e adultos; Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com os diferentes contextos escolares.						
EMENTA Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança. Ação docente orientada para atuação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Direitos educacionais de crianças e jovens. Ensino de dança e educação em direitos humanos. Ensino de dança, relações de diferença e igualdade de gênero e de orientação sexual. Diferença e Igualdade de Faixa Geracional. Educação ambiental.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, 2013, 2014. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. MÖDINGER, Carlos Roberto et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. São Paulo, Papyrus Editora, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TADRA, Débora <i>et al.</i> Linguagem da dança. Curitiba: InterSaberes, 2012. FERRAZ, Maria H. C. de T. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993. LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.						

Tabela 059 - Caracterização componente curricular: Prática Pedagógica em Dança III

COMPONENTE CURRICULAR Projeto de Pesquisa em Dança				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA Horas: 60 horas Créditos: 4 créditos		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		1	-	3	-	-
OBJETIVOS Conhecer a estrutura e confeccionar um Projeto de Pesquisa em Dança.						
EMENTA Estrutura de um projeto de pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Elaboração de projeto de pesquisa em dança, de acordo com as normalizações técnico-científicas. Seminário de Apresentação do Projeto.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos . Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ . Acesso em: 18 Dezembro 2019. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte : um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 123 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. 159 p. FREITAS, Neli Klix; OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e (Org.). Proposições interativas: arte, pesquisa e ensino . Florianópolis: Udesc, 2010. 146 p. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologizada pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED ; Editora UFMG. 1999 : 2007.						

Tabela 060 - Caracterização componente curricular: Projeto de Pesquisa em Dança

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Montagem Cênica II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Possibilitar a execução do projeto de montagem cênica; Promover a prática de montagem cênica em todas suas etapas; Realizar apresentação pública do trabalho de montagem cênica.						
EMENTA Montagem de obra cênica. Processo Artístico que abrange as etapas de ensaios, criação, produção, divulgação, apresentação, pós-produção e reflexão sobre a experiência de montagem cênica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOGARD, Anne. A preparação do Diretor . São Paulo: Martins Fontes, 2011. FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação . São Paulo: Hucitec, 2000. INSTITUTO Festival de Dança. Criação, ética, Pa..ra..rá.. Pa..ra..rá. Modos de criação, processos que deságuam em uma reflexão ética . 5.ed. Joinville: Pdois Editora, 2012. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: teatro do movimento . Brasília: LGE Editora, 2008. MNOUCHKINE, Ariane. Introdução, escolha e apresentação dos textos por Béatrice Picon-Vallin . São Paulo: Riocorrente, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator : dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1995. BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola . Campinas: Autores Associados, 2001. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea : origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.						

Tabela 061 - Caracterização componente curricular: Montagem Cênica II

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado em Dança III				CÓDIGO NOVO	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 150 Créditos: 10		Distribuição de créditos			
		T 2	E -	P 8	EAD -
					EXT -
OBJETIVO Vivenciar práticas de ensino e docência de dança para adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; Aprofundar processos de avaliação em dança de acordo com o contexto de estágio; Propor composições coreográficas que abordem o contexto dos/as alunos/as envolvidos a questões sociais.					
EMENTA: Prática de ensino de dança nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio em escola da comunidade. Elaboração de planos de ensino e relatório final.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, Débora. Dança... : ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2001. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. TADRA, Débora et al. Linguagem da dança . Curitiba: InterSaberes, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais : ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes : construindo caminhos. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009. MARQUES, Isabel. Dançando na escola . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. MÖDINGER, Carlos Roberto et al. Artes visuais, dança, música e teatro : práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Referencial Curricular. Lições do Rio Grande : linguagens códigos e suas tecnologias, artes e educação física. Vol II. 2009. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ >					

Tabela 062 - Caracterização componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Dança III

COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso em Dança - TCC I		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Executar uma pesquisa científica, apresentando sua fundamentação teórica, os resultados parciais do estudo em andamento e o cronograma de conclusão.						
EMENTA Aplicação de projetos de pesquisa na área da Dança. Consolidação da fundamentação teórica, projeção parcial dos resultados e apresentação do cronograma de conclusão.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. GIL, Antônio Carlo. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. GIUSTI, Carmen Lúcia Lobo et al. Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos: manual de normas da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas 2006. 61f. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria Cecília S. et al. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo: Autores Associados, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAZENDA, Ivani. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: Brasul, 2010. LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução : elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009. 115 p.						

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006. 163 p.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. São Paulo: Autonomia, 2012.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil (2007-2009)**. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013.

Tabela 063 - Caracterização componente curricular: TCC em Dança I

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos		2	-	2	-	-
OBJETIVOS Refletir sobre a trajetória formativa no Curso, atentando-se para a condição de Professor-Artista-Pesquisador e suas implicações éticas. Mapear e conhecer aspectos do mundo do trabalho em dança e projetar possibilidades de inserção acadêmica e profissional.						
EMENTA Reflexão sobre as práticas de ensino em Dança e docência desenvolvidas ao decorrer do Curso. Ética e postura profissional: Professor-Artista-Pesquisador. Mundo do Trabalho em Dança: oportunidades e possibilidades.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). (Auto)biografia e formação humana . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 294 p. MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje : Textos e Contextos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 161 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARQUES, Mario Osorio. Caminhos da formação de um educador . Ijuí: Ed. UNIJUI, 2006. 192 p. MÖDINGER, Carlos Roberto et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes . Erechim: Edelbra, c2012. 166 p. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.						

Tabela 064 - Caracterização componente curricular: Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança

COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso em Dança - TCC II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Elaborar versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, que pode ser em formato de monografia ou monografia com apresentação artística, contendo concepções transmitidas e construídas, bem como elaboração reflexiva a partir da análise dos dados, com defesa pública.						
EMENTA Elaboração da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa. Entrega.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antônio Carlo. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . Local: Atlas: 2010. GIUSTI, Carmen Lúcia Lobo et al. Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos : manual de normas da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas 2006. 61f. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2010. MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso : o princípio da pesquisa. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006. 163 p. SALOMON, Dêlcio V. Como Fazer uma Monografia . São Paulo: Martins Fontes, 1999. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITES, Blanca, TESSLER, Elida (Org). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico : explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2010. LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa : uma introdução : elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009. 115 p. MENDES, Fábio Ribeiro. Iniciação científica para jovens pesquisadores . São Paulo: Autonomia, 2012.						

MINAYO, Maria Cecília S.; DESLANDES, Suely F.; CRUZ NETO, Otávio. GOMES, Romeu. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes Cênicas no Brasil (2007-2009)**. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Tabela 065 - Caracterização componente curricular: TCC em Dança II

LABORATÓRIOS DE DANÇA – OPTATIVAS EM BLOCO

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Arte da Performance I				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Realizar estudos teórico-práticos acerca da história, conceitos e procedimentos em arte da performance.						
EMENTA Contextualização histórica da arte de performance. Estudo de conceitos e procedimentos da arte de performance. Análise crítica e re-performance de trabalhos de artistas de referência da performance. Noções de autoria em performance. Arquivo na arte de performance. Artes hifenizadas/diálogos entre linguagens (contaminações). Estudo teórico-prático de processos de criação em performance. Procedimentos da arte de performance. Performatividade. Estudos da performance. Criação e execução de performance. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente . São Paulo: Martins Fontes, 2006. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo espaço de experimentação . São Paulo: Perspectiva, 2007. SETENTA, Jussara Sobreira. O Fazer-dizer do corpo: dança e performatividade . Salvador: Ed. da UFBA, 2008. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MIRANDA, Regina. Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento . Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. LIGIERO, Zeca (Org.). Performance e antropologia de Richard Schechner . Rio de Janeiro: Mauad X, 2012..						

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). **Dramaturgia do corpo-espaço e territorialidade**: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. Uberlândia: Composer Editora, 2012.

Tabela 066 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Arte da Performance I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Balé Clássico I			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Curso de Dança-Licenciatura						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Introduzir o aprendizado da técnica do balé clássico; Apresentar o balé clássico como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Propor o desenvolvimento da inteligência corporal do aluno na relação princípios técnicos do balé – potencialidades individuais de movimento; Introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica clássica: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática do balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.						
EMENTA Ensino introdutório do balé clássico. Compreensão do balé como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Compreensão inicial sobre a organização de uma aula de balé clássico. Metodologias de ensino. Organização lógica e função dos exercícios na barra e centro. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos (história, nomenclatura e mecânica de execução) com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLANDINE-CALAIS, B. Anatomia para o Movimento . Vols I e II. São Paulo: Manole, 1991 CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (Coords.). Dança e Educação em Movimento . São Paulo: Cortez, 2003. HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança . Tradução Paulo Laino Cândido. Barueri, SP: Manole. 2011. POTINARI, Maribel. História da dança . Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989. SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial . Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1994.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MONTEIRO, Mariana. **Noverre. Cartas sobre dança**. São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998.
NOVO dicionário de ballet. Rio de Janeiro: Nordica, 2000.

Tabela 067 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Balé Clássico I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Negras I				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Desenvolver estudos teórico-práticos acerca dos aspectos históricos, técnicos, poéticos, éticos e estéticos das Danças Negras Afro-Brasileiras; Desenvolver práticas artístico-pedagógicas em Danças Negras Afro-Brasileiras; Promover formação em termos da Lei 11.645/08; Refletir sobre o ensino das Danças Negras em contextos educacionais; Implementar na formação da(o) licenciada(o) em Dança tópicos formativos em relação a Educação para as Relações Étnico-Raciais.						
EMENTA Introdução teórico-prática a Danças Negras Afro-Brasileiras. Práticas artístico-pedagógicas em Danças Negras Afro-Brasileiras patrimoniais e contemporâneas. Educação para as Relações Étnico-Raciais: da sala de aula à cena artística. Corpo negro: identidade, ancestralidade, religiosidade, resistência e empoderamento presentes na cena da dança brasileira. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais . Brasília: SECAD, 2010. OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira, identidade e gênero : ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009. GONÇALVES, Renata de Sá. A dança nobre do carnaval . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010. SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço. Mercedes Baptista : a criação da identidade negra na dança. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. SOUZA, Edilson Fernandes de. Entre o fogo e o vento : as práticas de batuques e o controle das emoções . 3. ed. Recife: Ed. Universitaria/UFPE, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNHA, Milton. Carnaval é cultura : poética e técnica no fazer escola de samba. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015 HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.						

MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro (Org.). **Relações étnico-raciais e diversidade na escola**. Porto Alegre: CirKula, 2016.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.

SANSONE, Lívio (Org.). **Memórias da África**: patrimônios, museus e políticas das identidades. Salvador: EDUFBA, 2012.

SERRANO, Carlos. **Memória d'África**: a temática africana em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIUMPHO, Vera Regina Santos et al. **Rio Grande do Sul**: aspectos da negritude. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

Tabela 068 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Negras I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças de Salão I				CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes							
CARGA HORÁRIA:			Distribuição de créditos				
Horas: 60			T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4			2	-	2	-	-

OBJETIVO

Conhecer os processos históricos e principais influências das danças de salão; Instrumentalizar os acadêmicos com conhecimento geral das danças de salão para o trabalho pedagógico; Favorecer as relações entre as estratégias específicas da prática das danças de salão e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.

EMENTA

Contextualização histórica das danças de salão. Elementos técnicos e estéticos das danças de salão. Metodologia do ensino das danças de salão em diferentes espaços. Danças de salão na cena, construção e apreciação. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço. **Mercedes Baptista: a criação da identidade negra na dança**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

PORTINARI, Maribel. **História da dança. Rio de Janeiro**: Nova Fronteira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Lígia Ribeiro e Silva. Oficina de docência de danças populares. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

NUNES, Bruno Blois. **O fascínio das danças de corte**. Curitiba: Appris, 2016.

NORA, Sigrid. **Temas para a dança brasileira**. São Paulo: SESC, 2010.

Tabela 069 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças de Salão I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Folclóricas I				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos		2	-	2	-	-
OBJETIVOS Iniciar estudos em Danças Folclóricas e Parafolclóricas: Teoria e Prática. Mapear e experimentar possibilidades de ensino e criação em/com Danças Folclóricas e/ou Parafolclóricas na contemporaneidade.						
EMENTA Estudo conceitual sobre Folclore, Cultura Popular e Artes Populares. Introdução aos estudos teórico-práticos em Danças Folclóricas e Parafolclóricas. Ensino e Composição em Danças Folclóricas e Parafolclóricas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança I . Florianópolis: Insular, 2013. 190 p. CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro : Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Global, 2003. 323 p. CHRISTENSEN, Erwin O. Arte popular e folclore . Rio de Janeiro: Lidor, 1965. 105 p. CORTÊS, Gustavo. Dança, Brasil!: festas e danças populares . Belo Horizonte: Leitura, 2000. 187 p. LONDRES, Cecília. et. al. Celebrações e saberes da cultura popular : pesquisa, inventário, crítica, perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2006. 96 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARCÍA CANCLINI, Néstor. As culturas populares no capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1983. 149 p. GOMES, Lígia Ribeiro e Silva. Oficina de docência de danças populares . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. 46p. RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino-pesquisador-intérprete : processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 2005. 182 p.						

Tabela 070 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Folclóricas I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de dança: Dança Jazz I				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Arte						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		2	-	2	-	-
OBJETIVO Introduzir o aprendizado de diferentes propostas técnicas da Dança Jazz; Apresentar as diferentes propostas técnicas como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica de dança jazz: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da dança jazz e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.						
EMENTA Ensino introdutório das técnicas de dança jazz. Compreensão das técnicas de dança jazz como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Metodologias de ensino das diferentes propostas técnicas. Organização lógica e função dos exercícios. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos das diferentes propostas técnicas com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). Jazz dance: a history of the roots and branches. Flórida: University Press, 2014 MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005. SMITH-AUTARD, Jacqueline Mary. Dance composition: a practical guide to creative success in dance making. 5. ed. London: A & C Black, c1992. BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE; (Org.). E por falar em... corpo performático: fazeres e dizeres na dança. 6. ed. Joinville: Nova Letra, 2013.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003.

H'DOUBLER, Margaret N. Dance: a creative art experience. 3rd ed. Madison: The University of Wisconsin, 1998.

FARO, Antonio José. Pequena história da dança. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011.

TOMAZZONI, Airton; DANTAS, Monica; FERRAZ, Wagner (Org.). Olhares da dança em Porto Alegre. Porto Alegre: 2016.

Tabela 071 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Dança Jazz I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Dança Moderna I			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Arte						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		2	-	2	-	-
OBJETIVO Introduzir o aprendizado de diferentes propostas técnicas da Dança Moderna; Apresentar as diferentes propostas técnicas como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica moderna: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da dança moderna e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.						
EMENTA Ensino introdutório das técnicas de dança moderna. Compreensão das técnicas de dança moderna como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Metodologias de ensino das diferentes propostas técnicas. Organização lógica e função dos exercícios. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos das diferentes propostas técnicas com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005. BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 CHRISTÓFARO, Gabriela Córdova. Marilene Martins: a dança moderna em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010. FARO, Antonio José. Pequena história da dança. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

CERBINO, Beatriz. Nina Verchinina: um pensamento em movimento. Rio de Janeiro: FUNARTE, Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001.

LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

NORA, Sigrid; FLORES, Maria Bernardete Ramos. Frestas da memória: a dança cênica em Caxias do Sul. Caxias do Sul: Lorigraf, 2013.

SCHAFFNER, Carmen Paternostro. A dança expressionista: Alemanha e Bahia. Salvador: EDUFBA, 2012.

Tabela 072 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Dança Moderna I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I		CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4	2	-	2	-	-
OBJETIVO Proporcionar a aprendizagem teórico-prática em Danças Contemporâneas; Investigar processos artístico-pedagógicos em danças contemporâneas que envolvam a inclusão da pessoa com deficiência; Explorar processos de criação em dança contemporânea; Analisar a produção de espetáculos, grupos, e artistas das danças contemporâneas.					
EMENTA Introdução às práticas das Danças Contemporâneas. Prática sistematizada de seus princípios de movimento, organização corporal, princípios éticos e estéticos e processos de criação. Compreensão de seus fundamentos histórico-conceituais. Experimentação e exercício de proposições pedagógicas para a prática nos espaços escolares e também nos espaços não-formais de ensino. Processos de criação em dança contemporânea. Fruição em dança e composição coreográfica na escola. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA bANES, Sally. Terpsichore in sneakers: post-modern dance . Middletown: Wesleyan University Press, 1987. xxxix, 270 p. ISBN 0819561606 gREINER, Christine; ESPIRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (Org.). Cartografia Rumos Itaú Cultural dança 2009-2010: mapas e contextos . São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 155 p. mATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos . Salvador: EDUFBA, 2012. 184 p. (Coleção pesquisa em artes). ISBN 9788523209643. mUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea = Approaches about improvisation in contemporary dance . Uberlândia: Composer Editora, 2017. 286p. ISBN 9788583240587. ROCHA, Thereza. O que é a dança contemporânea?: uma aprendizagem e um livro de prazeres . Salvador: Conexões Criativas, 2016. 136 p. (Conexões criativas). ISBN 9788568725016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CAMARGO, Emerson. **A dança de relações e experimentação**. Curitiba: Íthala, 2013. 198 p. ISBN 9788561868550.

GREINER, Christine; ESPIRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (Org.). **Cartografia rumos Itaú Cultural dança 2009-2010: criações e conexões**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 120 p. ISBN 9788579790119.

MENDES, Ana Carolina de Souza Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: Ministério da Educação. 2011 132 p. (Série Novos autores da educação profissional e tecnológica.). ISBN 9788564424066.

Tabela 073 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Urbanas I				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO Proporcionar a aprendizagem teórico-prática em Danças Urbanas; Investigar processos artístico-pedagógicos em danças urbanas; Promover estudos sobre as danças urbanas em relação à educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana; Explorar processos de criação em danças urbanas; Analisar a produção de espetáculos, grupos, e artistas das danças urbanas.						
EMENTA Danças Urbanas como conceito ampliado. Danças Urbanas e resistência. Danças Urbanas e a cultura afro-brasileira. Gêneros e sub-gêneros das danças de rua. Mecânica de execução e qualidades de movimento. Organização corporal e sua relação com outros, com o espaço (urbano ou não) e com os ritmos. Danças urbanas na escola. Apreciação de obras de Danças Urbanas. Processos de criação a partir dos princípios de Danças Urbanas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMARGO, Emerson. A dança de relações e experimentação . Curitiba: Íthala, 2013. 198 p. ISBN 9788561868550. DUARTE, Taison Furtado. Ensino De Danças Urbanas Hoje : um estudo sobre práticas artístico-pedagógicas contemporâneas na cidade de Pelotas – RS, a partir do olhar docente. Monografia. Curso de Dança Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas- RS, 2016. FIDELES, Nina (Org.). O movimento hip hop no Brasil . São Paulo: Caros Amigos, 2014. 122 p. GUARATO, Rafael. Dança de rua : corpos para além do movimento: Uberlândia, 1970-2007. Uberlândia: EDUFU, 2008. 236 p. ISBN 9788570782052. RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. Dança de rua . Campinas: Átomo, 2011. 140 p. ISBN 9788576701811 (broch.).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira (Org.). **Corpopular:** intersecções culturais. Goiânia: PUC Goiás, 2013 179 p., [8] f. ISBN 8571038479.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência:** poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011. 171 p. (Série estratégias de ensino ; 26). ISBN 9788579340321.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som:** as transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015. 177 p. (Coleção Agenda brasileira). ISBN 9788581661261.

Tabela 074 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Danças Urbanas I

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Laboratório de Dança: Capoeira I				NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO						
Conhecer a história da capoeira em geral e da capoeira Angola; a formação de mestre de capoeira e o patrimônio Cultural Mundial; Refletir sobre os processos de discriminação e a luta anti-colonialista da capoeira; Conhecer a perspectiva da capoeira sobre diferença e igualdade religiosa.						
EMENTA						
Contextualização histórica da Capoeira, no universo afro-brasileiro e sua dispersão pelo mundo, sua constituição como patrimônio imaterial nacional e mundial. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: os fundamentos da malícia. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 236 p.						
COUTINHO, Daniel. O abc da capoeira de angola: os manuscritos do mestre Noronha. Brasília: DEFER, 1993.						
FARINA, Sinval Martins. Ayolwua: corporeidade, capoeira e cultura negra nos ambientes da escola e da rua. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPEL. Pelotas, 2002.						
SOARES, Carlos Eugenio Libano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 - 1850). Campinas: Unicamp, 2001.						
SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Letícia; CYPRIANO, André. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. São Paulo: Aori Comunicação, 2009.						
ACCURSO, Anselmo da Silva. Capoeira: um instrumento de educação. Porto Alegre: s.n (auto-edição), 1995.						
CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.						
FREITAS, Joseania Miranda (Org.). Uma coleção biográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA.						

Salvador: EDUFBA, 2015.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil.**

Salvador: EDUFBA, 2009. 200 p.

Tabela 075 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança: Capoeira I

OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR Análise do Movimento II		CÓDIGO 05000928				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Apropriação corporal de desenvolvimentos e desdobramentos do estudo do movimento de Rudolf Laban; Promover a ampliação dos estudos sobre Corêutica e Eucinéica, como uma base para processos de ensino de dança; Ampliar os estudos do movimento para perspectivas decoloniais e contribuir com a ecologia de saberes no campo da dança; Realizar práticas de ensino de dança a partir dos estudos desenvolvidos.						
EMENTA Apropriação dos estudos de Rudolf Laban na contemporaneidade, desenvolvimento e desdobramentos da teoria e da prática artística-pedagógica. Ampliação dos estudos do movimento para perspectivas decoloniais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978. MARQUES, Isabel. O Ensino de Dança Hoje: textos e Contextos . São Paulo: Editora Cortez, 1999. MARQUES, Isabel. Dançando na Escola . São Paulo: Editora Cortez, 2007. MIRANDA, Regina. Corpo-Espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento . Editora 7Letras. MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (Org.). Reflexões Sobre Laban, o Mestre do Movimento . Summus editorial. PRESTON-DUNLOP, V. A Handbook for Dance in Education . London and New York: Longman, 1998. RENGEL, Leninra. Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I a VIII . São Paulo: AnnaBlume, 2008						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas . São Paulo: Annablume, 2002. LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna . São Paulo: Ícone, 1990. LEAL, Patricia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban . São Paulo: Fapesp, Annablume, 2006.						

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.
RODRIGUES, Graziela. **Bailarino - Pesquisador - Intérprete**: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade**: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

Tabela 076 - Caracterização componente curricular: Análise do Movimento II

COMPONENTE CURRICULAR Cenotécnica				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos			-	4	-	-
OBJETIVOS Conhecer elementos cenotécnicos e espaços cênicos, bem como profissionais e equipamentos relacionados. Experimentar elementos cenotécnicos em/para processos de criação cênica.						
EMENTA Estudo dos elementos cenotécnicos: Iluminação, Sonoplastia, Figurino, Maquiagem, Cenografia. Estrutura, diversidade e organização do(s) espaço(s) cênico(s). Profissionais e Equipamentos da Cenotécnica. Tecnologia(s) da/na cena. Experimentação e criação com e a partir de elementos cenotécnicos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Jorginho de (Coord.). Oficina iluminação cênica = Taller iluminación escénica. [4. ed.]. Rio de Janeiro: Funarte, 2003. 111 p. CAMARGO, Roberto Gill. A sonoplastia no teatro . Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986. 72 p. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino . Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2009. 304 p. RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia : variações sobre o mesmo tema. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2011. 188 p. SILVA, Robson Jorge Gonçalves da (Coord.). 100 termos básicos de cenotécnica : caixa cênica italiana. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. 116 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACHADO, Raul José de Belém (Coord.). Oficina cenotécnica = Taller escenotécnica. [4. ed.]. Rio de Janeiro: Funarte, 2003. 121 p. SCHEFFLER, Ismael; PORTO ALEGRE, Laíze Márcia (Org.). Questões de cenografia I . Curitiba: Arte final, 2014. 151 p. SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. Teatros multiconfiguracionais : o espaço cênico experimental como um jogo de armar. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2017. 192 p.						

Tabela 077 - Caracterização componente curricular: Cenotécnica

COMPONENTE CURRICULAR Corpo, Dança e ARTecnologias			CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4	-	-	4	-	-
OBJETIVO					
Promover o estudo teórico-prático sobre questões da arte e tecnologia; Investigar processos de criação em arte e tecnologia em sua relação com a dança; Possibilitar o desenvolvimento de produção artística envolvendo os corpos e as tecnologias; Explorar possibilidades de criação em Vídeodança e vídeoarte.					
EMENTA					
Tecnologias da informação e comunicação. Arte e tecnologia na contemporaneidade. As possibilidades de criação em dança e novas mídias. O processo de criação envolvendo corpo e tecnologia. Linguagem e expressividade no cenário pós-moderno. Multimeios.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DOMINGUES, Diana (Org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios . São Paulo: UNESP, 2009. 570 p. ISBN 9788571398955 KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . 8. ed. Campinas: Papirus, 2013. 141 p. (Coleção Papirus Educação). ISBN 9788530808280. LÉVY, Pierre. O que é virtual? . 2.ed. São Paulo: Ed.34, 2017. 159 p. (Coleção Trans). ISBN 9788573260366. LÉVY, Pierre. Cibercultura . 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 255 p. (Coleção Trans). ISBN 9788573261264. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . São Paulo: Paulus, c2003. 357 p. ISBN 8534921016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GLAUBER por Glauber: mostra da obra completa de Glauber Rocha como ele a desejou Filmes exposicoes livro video. [s.l]: [Banco Nacional], [1985]. 72 p.					

GREINER, Christine. **O Corpo:** pistas para estudos interdisciplinares. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 150 p. ISBN 8574194867.
OLIVEIRA, Bruno Pacheco de. **Mídia índio(s):** comunidades indígenas e novas tecnologias de comunicação. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. 95 p. (Traçados ; 4). ISBN 9788577401598.

Tabela 078 - Caracterização componente curricular: Corpo, Dança e ARTecnologias

COMPONENTE CURRICULAR Dança, infância e maturidade			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T -	E -	P 4	EAD -	EXT -
OBJETIVO Entender o processo de desenvolvimento humano na infância e na maturidade; Refletir sobre aspectos que envolvem as diferentes fases da vida; Compreender, problematizar e ampliar as possibilidades de atuação da dança na infância e na maturidade; Promover sensibilização em relação às fases da infância e da maturidade, a fim de qualificar a atuação docente perante estes públicos; Discutir direitos e preconceitos relacionados à infância e à maturidade.						
EMENTA Dança, Infância e Maturidade: entendimento, relações e possibilidades de atuação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998. FIGUEIREDO, Marcio Xavier Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Porto Alegre: Educacao & Realidade Ed., 1991. NERI, Anita Liberalesso (Org). Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 12.ed. Porto Alegre: McGraw, 2013. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, Daniela Llopart; GONÇALVES, Maiara Cristina Moraes. Dança na maturidade: uma experiência com o grupo Baila Cassino. Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança. Junho 2015. Disponível em: < http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/4-2015-4.pdf > CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007. LIMA, Marcela dos Santos. Corpo, maturidade e envelhecimento. O feminino e a emergência de outra estética através da dança. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em						

Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9628>>
MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.
SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento:** do faz-de-conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Tabela 079 - Caracterização componente curricular: Dança, Infância e Maturidade

COMPONENTE CURRICULAR Folclore na Escola			CÓDIGO 05000925			
Departamento ou equivalente: Centro Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		-	-	4	-	-
OBJETIVO Introduzir o conhecimento do folclore: seus aspectos históricos e culturais; Identificar as manifestações folclóricas e suas possibilidades de diálogo com a educação; Promover a prática das atividades folclóricas: lendas, danças, contos, mitos, brincadeiras, jogos, parlendas, entre outras; Estimular a relação entre as atividades e propor experiências teórico-práticas para a aplicação na escola; Proporcionar a apreciação de manifestações folclóricas através de eventos, vídeos e documentários pertinentes.						
EMENTA Contextualização histórica do Folclore. Elementos estéticos do Folclore . Metodologia do ensino do Folclore. Estudo das atividades folclóricas dirigidas para espaços formais e não formais de ensino. Apreciação e participação em atividades folclóricas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança I. Florianópolis: Insular, 2013. CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança II: Pesquisas do CIRANDA: Círculo Antropológico da Dança. Florianópolis:Insular, 2015. CORTÊS, Gustavo. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. COSTA, Mirian Fernandes. Danças gaúchas: silhuetas. Pelotas: Ed. Universidade / UFPel, 1996.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus. 2018.						

ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.
TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Festas e danças brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

Tabela 080 - Caracterização componente curricular: Folclore na Escola

COMPONENTE CURRICULAR Iluminação Cênica		CÓDIGO 05000993				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Promover o contato dos estudantes com elementos da concepção e operação de luz na cena.						
EMENTA Criar práticas para que os estudantes concebam e executem um plano de luz em cenas de dança.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TADRA, Débora Sicupira Arzua et al. Linguagem da dança. Curitiba: InterSaberes, 2012. PEREIRA, Roberto (Org.). Ao lado da crítica: 10 anos de crítica de dança. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). Dramaturgia do corpo-espço e territorialidade: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. Uberlândia: Composer Editora, 2012. MENDES, Ana Carolina de Souza Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília: Ministério da Educação, 2011. MIRANDA, Regina. Corpo-espço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010 GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. GREINER, Christine. O Corpo : pistas para estudos interdisciplinares. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008. SÉRIO, Andréa; VIEIRA, Cayo; VIEIRA, Sergio. Corpo em questão . Curitiba: Nó Movimento em Rede, 2017.						

Tabela 081 - Caracterização componente curricular: Iluminação Cênica

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Arte da Performance II		CÓDIGO 05000997				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO						
Desenvolver estudos teórico-práticos atualizando conceitos e procedimentos em arte da performance.						
EMENTA						
Estudo e atualização em conceitos e procedimentos em arte de performance. Criação e autoria em performance. Artes hifenizadas/diálogos entre linguagens (contaminações). Pesquisa performativa. Criação e execução de performance. Performance e antropologia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010						
GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.						
GREINER, Christine. O Corpo : pistas para estudos interdisciplinares. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008.						
LIGIERO, Zeca (Org.). Performance e antropologia de Richard Schechner . Rio de Janeiro: Mauad X, 2012..						
SÉRIO, Andréa; VIEIRA, Cayo; VIEIRA, Sergio. Corpo em questão . Curitiba: Nó Movimento em Rede, 2017.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE; (Org.). E por falar em... corpo performático : fazeres e dizeres na dança. 6. ed. Joinville: Nova Letra, 2013.						
JACOBS, Daiane Dordete Steckert. Estudos sobre performance e dramaturgia do ator contemporâneo . Florianópolis: UDESC, 2011.						
MIRANDA, Regina. Corpo-espaco : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.						

Tabela 082 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Arte da Performance II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Balé Clássico II		CÓDIGO 05000923			
Departamento ou equivalente: Curso de Dança-Licenciatura					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 4		-	-	4	-
OBJETIVO Aprofundar o aprendizado da técnica do balé clássico; Ampliar a compreensão do balé clássico como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Ampliar desenvolvimento da inteligência corporal na relação princípios técnicos do balé – potencialidades individuais de movimento; Ampliar a compreensão dos conceitos de uma aula de técnica clássica: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Exercitar e praticar a criação de relações entre as estratégias específicas do balé clássico com outras experiências corporais, ensino da dança e cena.					
EMENTA Aprofundamentos estudos iniciados no Laboratório de Dança: Balé Clássico I. Criação de relações entre o balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLANDINE-CALAIS, B. Anatomia para o Movimento . Vols I e II. São Paulo: Manole, 1991 CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (Coords.). Dança e Educação em Movimento . São Paulo: Cortez, 2003. HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança . Tradução Paulo Laino Cândido. Barueri, SP: Manole. 2011. PORTINARI, Maribel. História da dança . Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989. SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial . Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1994.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MONTEIRO, Mariana. Noverre. Cartas sobre dança . São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998. NOVO dicionário de ballet. Rio de Janeiro: Nordica, 2000.					

Tabela 083 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Balé Clássico II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Danças Negras II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Investigar aspectos coreográficos e dramatúrgicos das Danças Negras, enfatizando as dimensões político-identitárias constituintes de suas epistemologias. Investigar metodologias para o ensino e criação em Danças Negras. Compreender as múltiplas dimensões da diáspora africana.						
EMENTA Pesquisa artístico-pedagógica através da criação cênica e ensino das Danças Negras. Sistematização de práticas artístico-pedagógicas em Danças Negras. Poéticas contemporâneas na Arte Negra.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. KABENGELE MUNANGA. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. 3. ed. São Paulo: Gaudí, 2012. SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço. Mercedes Baptista: a criação da identidade negra na dança. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. SOUZA, Edilson Fernandes de. Entre o fogo e o vento: as práticas de batuques e o controle das emoções . 3. ed. Recife: Ed. Universitaria/UFPE, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ACOGNY, Germaine. Duse africaine. Afrikanischer tanz. African dauce. Dakar: Les nouvelles ed. Africaines, 1980. AMORIM, Sara Passabon. A performance bantu do caxambu: entre a ancestralidade e a contemporaneidade. Vitória: Cousa, 2017. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2013.						

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Rio de Janeiro : Pallas, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2015.

Tabela 084 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Negras II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Danças de Salão II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60h		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Aprofundar a compreensão sobre os processos históricos danças de salão; Favorecer as relações entre as estratégias específicas da prática das danças de salão e o trabalho pedagógico, a prática e a produção em dança na contemporaneidade.						
EMENTA Danças de salão e a prática pedagógica. Danças de Salão: inclusão e diversidade. Danças de Salão: gênero e sexualidade. Danças de Salão como poética contemporânea; Criação coreográfica e apreciação das Danças de Salão.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos . São Paulo: Cortez, 1999. SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço. Mercedes Baptista: a criação da identidade negra na dança . Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. PORTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOMES, Lígia Ribeiro e Silva. Oficina de docência de danças populares . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. NUNES, Bruno Blois. O fascínio das danças de corte . Curitiba: Appris, 2016. NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira . São Paulo: SESC São Paulo, 2010.						

Tabela 085 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças de Salão II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Danças Folclóricas II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA Horas: 60 horas Créditos: 4 créditos		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		-	-	4	-	-
OBJETIVOS Aprofundar estudos em Danças Folclóricas e Parafolclóricas: Teoria e Prática. Investigar e desenvolver possibilidades de ensino e criação em/com Danças Folclóricas e/ou Parafolclóricas na contemporaneidade.						
EMENTA Ensino, composição e fruição em Danças Folclóricas e Parafolclóricas. Folclore, cultura popular e artes populares na contemporaneidade.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança I . Florianópolis: Insular, 2013. 190 p. CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro : Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Global, 2003. 323 p. CHRISTENSEN, Erwin O. Arte popular e folclore . Rio de Janeiro: Lido, 1965. 105 p. CORTÊS, Gustavo. Dança, Brasil!: festas e danças populares . Belo Horizonte: Leitura, 2000. 187 p. LONDRES, Cecília. et. al. Celebrações e saberes da cultura popular : pesquisa, inventário, crítica, perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2006. 96 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOMES, Lígia Ribeiro e Silva. Oficina de docência de danças populares . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. 46p. RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino-pesquisador-intérprete : processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 2005. 182 p. TINHORÃO, José Ramos. Cultura popular: Temas e questões . 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006. 257 p.						

Tabela 086 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Folclóricas II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança Jazz II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		-	-	4	-	-
OBJETIVO Aprofundar o aprendizado de diferentes propostas técnicas da Dança Jazz; Apresentar as diferentes propostas técnicas como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Rever conceitos básicos de uma aula de técnica de dança jazz: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da dança jazz e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.						
EMENTA Compreensão das técnicas de dança jazz como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Aprofundamento das relações entre conteúdos específicos de dança jazz com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). Jazz dance: a history of the roots and branches. Flórida: University Press, 2014. H'DOUBLER, Margaret N. Dance: a creative art experience. 3rd ed. Madison: The University of Wisconsin, 1998. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005. SMITH-AUTARD, Jacqueline Mary. Dance composition: a practical guide to creative success in dance making. 5. ed. London: A & C Black, c1992.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE; (Org.). E por falar em... corpo performático: fazeres e dizeres na dança. 6. ed. Joinville: Nova Letra, 2013. GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003. TOMAZZONI, Airton; DANTAS, Monica; FERRAZ, Wagner (Org.). Olhares da dança em Porto Alegre. Porto Alegre: 2016.						

Tabela 087 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança Jazz II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança Moderna II		CÓDIGO 05000927				
Departamento ou equivalente						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		-	-	4	-	-
OBJETIVO Apresentar e praticar as diferentes propostas técnicas como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da dança moderna e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.						
EMENTA Estudo aprofundados das técnicas de dança moderna. Complexificação das relações entre as diferentes propostas técnicas ao longo da história, com a prática, a produção e o ensino da dança na contemporaneidade..						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005. BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 CHRISTÓFARO, Gabriela Córdova. Marilene Martins: a dança moderna em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010. FARO, Antonio José. Pequena história da dança. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERBINO, Beatriz. Nina Verchinina: um pensamento em movimento. Rio de Janeiro: FUNARTE, Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001. LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978. NORA, Sigrid; FLORES, Maria Bernardete Ramos. Frestas da memória: a dança cênica em Caxias do Sul. Caxias do Sul: Lorigraf, 2013.						

SCHAFFNER, Carmen Paternostro. A dança expressionista: Alemanha e Bahia. Salvador: EDUFBA, 2012.

Tabela 088 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Dança Moderna II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Danças Contemporâneas II				CÓDIGO 05000826		
Departamento ou equivalente Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Proporcionar avanços na aprendizagem teórico-prática em Danças Contemporâneas; Desenvolver processos de criação em danças contemporâneas que considerem a inclusão da pessoa com deficiência; Desenvolver processos de criação que considerem a dança contemporânea a partir da contaminação entre as artes; Possibilitar a criação de produções em dança contemporânea.						
EMENTA Aprendizagem teórico-prática aprofundada da dança contemporânea. Processos de criação em dança contemporânea.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto (Org.). Dança e dramaturgia (s) . Fortaleza: Nexus, 2016. 308 p. ISBN 9788566943363 (broch.). MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012. 184 p. (Coleção pesquisa em artes). ISBN 9788523209643. MENDES, Ana Carolina de Souza Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado . Brasília: Ministério da Educação. 2011 132 p. (Série Novos autores da educação profissional e tecnológica.). ISBN 9788564424066. MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). Dramaturgia do corpo-espaco e territorialidade: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. Uberlândia: Composer Editora, 2012. 132 p. ISBN 9788598616834. PEREIRA, Antonia ; ISAACSSON, Marta ; TORRES, Walter Lima (Org.). Cena, corpo e dramaturgia: entre tradição e contemporaneidade. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2012. 308 p. ISBN 9788562501067						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOGÉA. INÊS. (Org.). Terceiro sinal: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança, 2011. 173 p. ISBN 9788565356008						

GREINER, Christine; ESPIRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (Org.). **Cartografia rumos Itaú Cultural dança 2009-2010: criações e conexões**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 120 p. ISBN 9788579790119.

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE; (Org.). **E por falar em... corpo performático: fazeres e dizeres na dança**. 6. ed. Joinville: Nova Letra, 2013. 283 p. ISBN 9788576828174.

Tabela 089 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Contemporâneas II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Danças Urbanas II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4				4		
OBJETIVO Proporcionar estudos avançados sobre a teoria e a prática das Danças Urbanas; Explorar as Danças Urbanas em sua relação com a escola~; Proporcionar ferramentas para a produção de eventos em danças urbanas; Produzir montagens cênicas em danças urbanas.						
EMENTA Estudos avançados em Danças Urbanas. Explorações coreográficas em danças urbanas. Produção de eventos e espetáculo em danças urbanas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMARGO, Emerson. A dança de relações e experimentação . Curitiba: Íthala, 2013. 198 p. ISBN 9788561868550. DUARTE, Taison Furtado. Ensino De Danças Urbanas Hoje : um estudo sobre práticas artístico-pedagógicas contemporâneas na cidade de Pelotas – RS, a partir do olhar docente. Monografia. Curso de Dança Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas- RS, 2016. FIDELES, Nina (Org.). O movimento hip hop no Brasil . São Paulo: Caros Amigos, 2014. 122 p. GUARATO, Rafael. Dança de rua : corpos para além do movimento: Uberlândia, 1970-2007. Uberlândia: EDUFU, 2008. 236 p. ISBN 9788570782052. RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. Dança de rua . Campinas: Átomo, 2011. 140 p. ISBN 9788576701811 (broch.).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto (Org.). Dança e Dramaturgia(s) . Fortaleza. Nexus, 2016. 308p. MACHADO, Carlos Eduardo Motta. Danças Urbanas : busca de identidade e transformação do jovem contemporâneo, Monografia. Curso de Dança Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS, 2013. OXLEY, Tauana. Danças Urbanas No Ensino Médio Das Escolas Públicas De Pelotas : diagnóstico e possibilidades pedagógicas, Monografia. Curso de Dança Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS, 2013.						

Tabela 090 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Danças Urbanas II

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Capoeira II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Experienciar processos de formação de roda de capoeira e de sua prática corporal; Experienciar a musicalidade instrumental e do canto na capoeira; Estudar a capoeira e sua interação com a educação inclusiva.						
EMENTA Desenvolvimento das vivencias de roda, musicalidade e movimentos da capoeira tradicional, primando pela ética e estética da manifestação cultural como dança, jogo e luta, considerando sua capacidade metodológica como educação nos seus diferentes espaços.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: os fundamentos da malícia. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 236 p. COUTINHO, Daniel. O abc da capoeira de angola: os manuscritos do mestre Noronha. Brasília: DEFER, 1993. FARINA, Sinval Martins. Ayolwua: corporeidade, capoeira e cultura negra nos ambientes da escola e da rua. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPEL. Pelotas, 2002. SOARES, Carlos Eugenio Libano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 - 1850). Campinas: Unicamp, 2001. SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Letícia; CYPRIANO, André. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. São Paulo: Aori Comunicação, 2009. ACCURSO, Anselmo da Silva. Capoeira: um instrumento de educação. Porto Alegre: s.n (auto-edição), 1995. CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. FREITAS, Joseania Miranda (Org.). Uma coleção biográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Salvador: EDUFBA, 2015.						

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009. 200 p.

Tabela 091 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Capoeira II

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos Especiais em Dança I			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 15h Créditos: 1		Distribuição de créditos				
		T -	E -	P 1	EAD -	EXT -
OBJETIVO Proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente efetivo ou propostas artístico-pedagógicas de convidados.						
EMENTA Aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às discussões já iniciadas em disciplinas obrigatórias e optativas do Curso.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014. DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível . 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento . Brasília: LGE Editora, 2008. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . São Paulo: Papirus Editora, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política . 2. ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.						

Tabela 092 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança I

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos Especiais em Dança II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T -	E -	P 2	EAD -	EXT -
OBJETIVO Realizar estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais que se articulam de algum modo com o processo formativo do Curso de Graduação.						
EMENTA Estudos dirigidos em/sobre/com Dança na relação com o campo das Artes e Humanidades.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014. DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível . 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento . Brasília: LGE Editora, 2008. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . São Paulo: Papirus Editora, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política . 2. ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.						

Tabela 093 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança II

COMPONENTE CURRICULAR Tópico Especial em Dança III				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Promover atividades articuladas com professores e artistas de distintas procedências para residências artísticas, pedagógicas ou tecnológicas.						
EMENTA Estudos integrados em/sobre/com Dança e/ou Corpo e/ou Artes.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014. DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível . 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento . Brasília: LGE Editora, 2008. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . São Paulo: Papirus Editora, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política . 2. ed. São Paulo:EXO experimental org.: Ed. 34, 2009. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.						

Tabela 094 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança III

COMPONENTE CURRICULAR Tópico Especial em Dança IV				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 90 Créditos: 6		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		-	-	6	-	-
OBJETIVO Desenvolver e ofertar laboratórios experimentais, processos de ensino-aprendizagem e de criação/composição cênica nas suas mais diversas possibilidades.						
EMENTA Estudos integrados em/sobre/com Dança e/ou Cultura e/ou Educação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014. DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos : a educação (do) sensível. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição : Teatro do Movimento. Brasília: LGE Editora, 2008. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança. São Paulo: Papirus Editora, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível : estética e política. 2. ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante : Cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.						

Tabela 095 - Caracterização componente curricular: Tópicos Especiais em Dança IV

COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, (Auto)Biografia e Docência			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		-	-	4	-	-
OBJETIVO						
Problematizar o corpo biográfico e seus descobrimentos na docência e na escola. Evidenciar o repertório biográfico como ponto de partida para a criação artística e a prática pedagógica.						
EMENTA:						
A abordagem biográfica do corpo e seus desdobramentos na prática pedagógica do futuro professor.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). (Auto)biografia e formação humana . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.						
GREINER, Christine. O Corpo : pistas para estudos interdisciplinares. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.						
PERES, Lúcia Maria Vaz; ZANELLA, Andrisa Kemel (orgs.). Escritas de autobiografias educativas :o que dizemos e o que elas dizem? Curitiba :CRV,2011.						
PÉRES, Lúcia Maria Vaz; EGGERT, Edla; KUREK, Deonir Luis (Org.). Essas coisas do imaginário ...diferentes abordagens sobre narrativas (auto) formadoras. São Leopoldo: Oikos ; Liber Livro, 2009.						
ZANELLA, Andrisa Kemel; PERES, Lúcia Maria Vaz (Orgs). Memórias do corpo biográfico : como elas habitam em nós? São Leopoldo: Oikos, 2019.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto;						
PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. v.1, t.1 (Coleção pesquisa (auto)biográfica. Temas transversais; v.1, t.1). ISBN 9788539702329 (EDIPUCRS).						
CUNHA, Jorge Luiz da; VICENTINI, Paula Perin (Org.). Corpos, saúde, cuidados de si e aprendizagens ao longo da vida : desafios (auto)biográficos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. V.6 (Coleção pesquisa (auto)biográfica).						

JOSSO, Marie-Christine. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/21805/16028> Acesso em: 29/04/2019

Tabela 96 - Caracterização componente curricular: Corpo, (auto)biografia e Docência

COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Jogos			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		-	-	2	-	-
OBJETIVO Vivenciar as possibilidades da prática com jogos e seus desdobramentos no trabalho em sala de aula.						
EMENTA: Os jogos no contexto da dança e do teatro. Possibilidades de trabalho em sala de aula.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e dança nos anos iniciais .Porto Alegre: Mediação, 2012. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula : um manual para o professor. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais : o fichário de Viola Spolin. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008. MÖDINGER, Carlos Roberto (Et al). Práticas pedagógicas em Artes : espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. 143 p. (Entre nós: Ensino fundamental: anos iniciais ; 2).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints : um guia prático para viewpoints e composição. REVERBEL, Olga Garcia. Jogos teatrais na escola : atividades globais de expressão. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011. WAJSKOP, Gisela. Brincar na pre-escola . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.						

Tabela 097 - Caracterização componente curricular: Laboratório de Jogos

COMPONENTE CURRICULAR Corpos Brincantes		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Desenvolver o ensino e a aprendizagem de jogos e brincadeiras infantis e suas relações com a expressão corporal, através de estudos teóricos e práticos referentes aos corpos brincantes e suas manifestações no mundo dos jogos, brincadeiras e artístico.						
EMENTA Estudo teórico e prático dos Corpos Brincantes e suas manifestações no mundo dos jogos, brincadeiras e artístico. O ensino e aprendizagem dos jogos e brincadeiras infantis e suas relações com a expressão corporal. A ludicidade nos jogos e brincadeiras dançadas e cantadas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 110 p. CHATEAU, Jean. O jogo e a criança . São Paulo: Summus, 1987. 139 p. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . 15. ed. Campinas: Papirus, 2011. 192 p. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura . 2. ed. São Paulo: Prespectiva, 1980. 243 p. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 207 p. _____. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 62p. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação . Campinas: Papirus, 1990. 149 p. MEDINA, João Paulo Subira. O brasileiro e seu corpo . 3. ed. Campinas: Papirus, 1991. 135 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRHUNS, Heloisa Turini. O corpo e o lúdico; ciclo de debates lazer e motricidade . Campinas: Autores Associados, 2001. 112 p. BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos cooperativos: se o importante e competir, o fundamental e cooperar . 2. ed. Santos: Projeto Cooperacao, 1999. 170 p. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 4. ed. Campinas: Papirus, 1999. 104 p. FREIRE, João Batista. O jogo: entre o riso e o choro . 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 123p.						

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. **Nao brinco mais:** a (des) construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000. 200 p.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1978. 102 p.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral:** uma poética do efêmero : o ensino do teatro na Escola Pública. São Paulo: Hucitec, 2010. 168 p.

SOLER, Reinaldo. **100 jogos cooperativos com música:** jogos para celebrar a cooperação. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 61 p.

VYGOTSKY, L. S.; COLE, Michael et al. (Org.). **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

Tabela 098 - Caracterização componente curricular: Corpos Brincantes

COMPONENTE CURRICULAR Saberes Circenses				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		-	-	4	-	-
OBJETIVO						
Compreender o Circo e os Saberes Circenses enquanto manifestação cultural do movimento humano, através de estudos teóricos e práticos, visando sua aplicabilidade educativa, recreativa e artística.						
EMENTA						
Estudo introdutório, teórico e prático, a respeito do Circo e os Saberes Circenses.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 579p.						
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 4. ed. Campinas: Papirus, 1999. 104 p.						
MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. Festa no pedaco: cultura popular e lazer na cidade . 2. ed. São Paulo: UNESP : Hucitec, 1998. 166 p.						
MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 175 p.						
SANTOS, Jose Carlos Eustaquio dos. História da Ginástica Geral no Brasil . Rio de Janeiro: JCE dos Santos, 1999. 92 p.						
SILVEIRA, J.F.; HECKTHEUSER, Luiz Felipe Alcântara; SILVA, Méri Rosane Santos da (Org.). Circo, lazer, e esporte: políticas públicas em jogo . Rio Grande: FURG, 2011. 145 p.						
SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 180 p.						
STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. 125 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Francois; VIGARELLO, Georges (Org.). História do Corpo: da renascença às luzes . Petrópolis: Vozes, 2008. 663 p.						
HOSTAL, Philippe. Pedagogia da ginástica olímpica . São Paulo: Manole, 1982.						
MEDINA, João Paulo Subira. O brasileiro e seu corpo . 3. ed. Campinas: Papirus, 1991. 135 p.						

PÉREZ-BARREIRO, Gabriel; CAMNITZER, Luis (Org.). **Educação para a arte / arte para educação**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2010. 388 p.

RODWELL, Peter. **Ginástica acrobática**. Rio de Janeiro: Tecnoprint LTDA., 19--.193 p.

SANTOS, Jose Carlos Eustaquio dos. **Ginástica Geral**: elaboração de coreografias, organizações festivas. Jundiaí: Fontoura, 2001. 102 p.

SOLER, Reinaldo. **100 jogos cooperativos com música**: jogos para celebrar a cooperação. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 61 p.

Tabela 099 - Caracterização componente curricular: Saberes Circences

COMPONENTE CURRICULAR Aprofundamento em Saberes Circenses				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		-	-	4	-	-
OBJETIVO Aprofundar os estudos teóricos e práticos sobre o Circo e os Saberes Circenses; Estabelecer relações e aproximações com disciplinas que fazem uso do corpo em movimento no seu processo de ensino e aprendizagem em diferentes espaços educativos.						
EMENTA: Aprofundamento dos estudos teóricos e práticos do Circo e os Saberes Circenses na relação com o corpo em movimento e processos de ensino e aprendizagem em diferentes espaços educativos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 579p. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Francois; VIGARELLO, Georges (Org.). História do Corpo: da renascença às luzes . Petrópolis: Vozes, 2008. 663 p. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 4. ed. Campinas: Papirus, 1999. 104 p. HOSTAL, Philippe. Pedagogia da ginástica olímpica . São Paulo: Manole, 1982. MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. Festa no pedaco: cultura popular e lazer na cidade . 2. ed. São Paulo: UNESP : Hucitec, 1998. 166 p. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 175 p. SANTOS, Jose Carlos Eustaquio dos. História da Ginástica Geral no Brasil . Rio de Janeiro: JCE dos Santos, 1999. 92 p. SILVEIRA, J.F.; HECKTHEUSER, Luiz Felipe Alcântara; SILVA, Méri Rosane Santos da (Org.). Circo, lazer, e esporte: políticas públicas em jogo . Rio Grande: FURG, 2011. 145 p. SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 180 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MEDINA, João Paulo Subira. O brasileiro e seu corpo . 3. ed. Campinas: Papirus, 1991. 135 p.						

PÉREZ-BARREIRO, Gabriel; CAMNITZER, Luis (Org.). **Educação para a arte / arte para educação**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2010. 388 p.

RODWELL, Peter. **Ginástica acrobática**. Rio de Janeiro: Tecnoprint LTDA., 19--.193 p.

SANTOS, Jose Carlos Eustaquio dos. **Ginástica Geral**: elaboração de coreografias, organizações festivas. Jundiaí: Fontoura, 2001. 102 p.

SOLER, Reinaldo. **100 jogos cooperativos com música**: jogos para celebrar a cooperação. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 61 p.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. 125 p.

Tabela 0100 - Caracterização componente curricular: Aprofundamento em Saberes Circences

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Estudos e Práticas Carnavalescas		NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos		2	-	2	-	-
OBJETIVOS						
Promover estudos teórico-práticos em/sobre Carnaval ao longo dos tempos e na Contemporaneidade. Mapear personagens e características poéticas do Carnaval como expressão artística popular. Desenvolver experimentos poéticos com/no/sobre Carnaval em suas diferentes formas de expressão e a partir das diversas linguagens artísticas.						
EMENTA						
Estudos teórico-práticos em/sobre Carnaval. Personagens e características poéticas do Carnaval. Carnavais de Rua: eventos e agrupamentos. O Carnaval e as diversas linguagens artísticas. Experimentos poéticos com/no/sobre carnaval em suas diferentes formas de expressão.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BARRETO, Álvaro Augusto de Borba. Dias de folia: O carnaval pelotense de 1890 a 1937. Pelotas: Educat, 2003. 156 p. CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de histórias sociais da cultura. Campinas: Ed. da UNICAMP; CECULT, 2002. 447 p. CUNHA, Milton. Carnaval é cultura: poética e técnica no fazer escola de samba = <i>Carnival is culture : the poetry and technique that lie behind the samba school</i>. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015 368 p. GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003, 2006. 385 p. GONÇALVES, Renata de Sá. A dança nobre do carnaval. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010. 302 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BARROS LEAL, Weydson. Olinda: 100 Anos de frevo. Recife: Publikimagem, 2008. 153 p. LAZZARI, Alexandre. Coisas para o povo não fazer: carnaval em Porto Alegre (1870-1915). Campinas: UNICAMP, 2001. 247 p.						

TINHORÃO, José Ramos. Festa de negro em devoção de branco : do carnaval na procissão ao teatro no círio. São Paulo: UNESP, 2012. 147 p.
--

Tabela 101 - Caracterização componente curricular: Estudos e Práticas Carnavalescas

COMPONENTE CURRICULAR Dança, Teoria e Conhecimento II				CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos			-	4	-	-
OBJETIVOS Ampliar e aprofundar estudos teóricos em dança, de modo a refletir sobre conceitos associados ao campo epistemológico e filosófico da dança e sobre a condição da dança enquanto área de conhecimento.						
EMENTA Estudos Teóricos em Dança. Reflexões sobre conceitos: Dança, Coreografia, Performance, Cena, Obra de Arte, Espetáculo. Filosofia da Dança. Antropologia da Dança. Produção de conhecimento com/em dança.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org). Antropologia da dança I . Florianópolis: Insular, 2013. 190 p. DANTAS, Monica. Dança - o enigma do movimento . Porto Alegre: UFRGS, 1999. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo : comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004, 2015. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p ROCHA, Thereza. O que é a dança contemporânea? : uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016. 136 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNNINGHAM, Merce. O dançarino e a dança : conversas com Jacqueline Lesschaeve. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014. 225 p. LARA, Larissa Michelle (Org). Dança : dilemas e desafios na contemporaneidade. Maringá: Eduem, 2013. 265p. MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). Dramaturgia do corpo-espaço e territorialidade : uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. Uberlândia: Composer Editora, 2012.						

Tabela 102 - Caracterização componente curricular: Dança, Teoria e Conhecimento II

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Dança e envelhecimento		NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4 créditos		3	-	1	-	-
OBJETIVOS						
Conhecer as teorias do envelhecimento, buscando compreender o processo de envelhecer a partir de um olhar sociológico e antropológico; Compreender os corpos maduros em cena ao longo da história da dança ocidental; Problematicar e ampliar as possibilidades de atuação da dança na maturidade.						
EMENTA						
Dança e Envelhecimento: entendimento, relações e possibilidades de atuação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.						
CASTRO, Daniela; MONTEIRO, Elisabete; SANTOS, Eleonora. Na vida, no palco, na cena: amadurecer dançando, por que não? Urdimento . v.3, n.33, 2018, p.351-362. Disponível em: < http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573103332018351/9420 >						
NERI, Anita (org). Desenvolvimento e envelhecimento : Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.						
PORTINARI, Maribel. História da dança . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.						
RIBEIRO, Juliana. Angel Vianna através da história : a trajetória da dança da vida. Curitiba: Appris, 2018.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BEE, Helen; MITCHELL, Sandra. A pessoa em desenvolvimento . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.						
BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo : identidade e autonomia do movimento. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998.						
DOLL, Johannes.; GOMES, Ângela; HOLLERWEGER, Leonéia; PECOITS, Rodrigo; ALMEIDA, Sionara. Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento . v.12, 2007, p.7-33. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4977/2846 >						
MACARA, Ana; BATALHA, Ana Paula; MORTARI, Kátia. Corpos (im)perfeitos : reflexões para o entendimento da diversidade do performer contemporâneo. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2016.						
MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.						

NERI, Anita, DEBERT, Guita (orgs.) **Velhice e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

NEUTZLING, Andrine. **Grupos de dança na maturidade**: caminhos que permeiam os propósitos do professor/coordenador e a produção artística. 2017. 108f. TCC (Licenciatura em Dança). Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/TCC-CORRE%C3%87%C3%83O-BANCA-FINAL-FINAL.pdf>

Tabela 103 - Caracterização componente curricular: Dança e Envelhecimento

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Ao estabelecer a compreensão crítica de que o ensino superior não se constitui em um sistema isolado e independente dos demais aspectos sociais e econômicos da sociedade, alguns elementos balizadores são apresentados como procedimentos metodológicos fundamentais a serem utilizados na execução do Projeto Pedagógico do Curso de Dança, em conformidade com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (INEP/MEC). Para atender ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de ensino e aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia dos discentes e docentes, trabalha-se a partir de uma metodologia dialógica, com base nos seguintes aspectos:

- indissociabilidade entre teoria e prática;
- práticas pedagógicas relacionais que estimulem à ação discente;
- desenvolvimentos de conteúdo a partir de problematizações;
- desenvolvimento das competências no coletivo, garantindo a diversidade poética e as diferenças no processo de aprendizagem de cada aluno;
- enfoque na perspectiva epistemológica da educação somática;
- estímulo à pluralidade dos conhecimentos.

Em cada início de semestre, o colegiado do Curso se reúne durante uma semana para realizar o planejamento do período, quando se projetam articulações entre as atividades e avaliações dos componentes curriculares, levando em consideração as três dimensões formativas transversais (científica, pedagógica e artística). A avaliação de aprendizagem em cada componente curricular é realizada por diferentes instrumentos e estratégias, que contemplam o processo de cada aluno ao longo do semestre.

No Curso de Dança, a avaliação da aprendizagem discente passa pela observação do corpo como criador, a partir das trajetórias singulares dos discentes, lembrando que os movimentos artísticos são atravessados pelas vivências dos indivíduos e por seus respectivos contextos. Desse modo,

prevalecem as avaliações diagnósticas e processuais/formativas, as quais consideram o processo da aprendizagem ao longo do semestre letivo. Em linhas gerais, a avaliação busca determinar a presença ou ausência de habilidades, assim como identificar as causas de dificuldades na aprendizagem. A avaliação formativa, por sua vez, busca informar ao professor e aluno sobre o rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades e localizar deficiências na organização do ensino de modo a possibilitar reformulações no mesmo (SANT'ANNA, 2013).

A trajetória de cada aluno ao longo de todo o Curso é guiada, semestralmente, através da Orientação de Matrícula. Essa ação, realizada por professores do Curso, contribui com as escolhas das atividades dos estudos integradores (pesquisa, extensão, ensino e atividades artísticas) que se articulam com os componentes curriculares. A orientação tem como base a formação do professor-artista-pesquisador e também otimiza a integralização do currículo do Curso em quatro anos.

4.1 Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos

Os recursos didáticos são constituídos por diferentes mídias e tecnologias integrados aos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Dança – Licenciatura. O Curso é totalmente presencial e não oferece disciplinas a distância, tanto integral como parcialmente, porém, ferramentas desenvolvidas em ambientes virtuais são utilizadas pelos componentes curriculares, bem como pelos projetos e atividades descritas neste Projeto Pedagógico.

O acesso à rede de internet da UFPEL a todos discentes e docentes, em todos os espaços do Curso, assegura a acessibilidade digital e comunicacional e garante a utilização de diversos recursos. A partir de dispositivos digitais, é possível acessar dados audiovisuais, tais como filmagens de espetáculos de Dança, filmes, documentários, discografias, clipes musicais, ebooks,

documentos históricos, catálogos, entre outros conteúdos disponibilizados na rede internacional de computadores.

As salas de aula e laboratórios do Curso são equipadas com computadores, datashows e equipamentos de som, que conectados à rede, permitem o acesso a tais recursos. Embora seja estimulada a utilização dos equipamentos da universidade, é importante a contribuição dos equipamentos pessoais de discentes e docentes, principalmente dos celulares²⁴, de fácil portabilidade, para o acesso a materiais didáticos, além de e-mails e redes sociais.

A Universidade Federal de Pelotas utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma de código aberto Moodle, em sua versão institucional. O AVA/Moodle-Ufpel conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do Curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é propício não somente para atividades à distância, mas também para atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPel adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu AVA, oferecendo Cursos para iniciantes na plataforma.

Nos processos de ensino e aprendizagem, além do AVA/Moodle-UFPel, utiliza-se blogs, redes sociais e suas ferramentas, correios eletrônicos e drives online como ambientes de disponibilização e acesso a dados.

Esses recursos (AVA, blogs, redes sociais e correios eletrônicos) também

²⁴ “A conexão à internet somente pelo celular se tornou a forma mais comum de navegar na web no Brasil” (VALENTE, 2018).

VALENTE, JONAS. Celular se torna a principal forma de acesso à internet no Brasil. Brasília: EBC, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/celular-se-torna-principal-forma-de-acesso-internet-no-brasil>>

são importantes ferramentas como meios de interação entre discentes e docentes.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), também oferece acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo que contribui com os processos de ensino e aprendizagem. O acervo é composto de diferentes tipos de materiais de informação: livros, *eBooks*, trabalhos acadêmicos – Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP) –, periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência entre outros. Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Também conta com assinaturas de plataformas e editoras: Plataforma Minha Biblioteca; Target *GEDWeb*; *eBook Academic Collection*; e EBSCO *Collection*. O acervo de materiais da área de Artes encontra-se na Biblioteca de Ciências Sociais.

Além dos SisBi/UFPel, discentes e docentes têm acesso a materiais didáticos em dois espaços do Centro de Artes: na Discoteca LC Vinholes, com amplo acervo fonográfico; na sala do Arte na Escola, com acervo de *DVD's* de obras de Dança e livros da área da arte educação.

Para além de recursos de ensino digital, é adotada como estratégia didática de ensino aprendizagem a ida a espetáculos, a participação em residências artísticas promovidas dentro e fora da Universidade, bem como a organização de idas a eventos acadêmicos do campo da Dança. Isso porque se compreende a importância da formação de público como vertente estrutural do Curso. Salienta-se que ao final de cada semestre os docentes organizam uma semana para compartilhamento das criações das disciplinas intitulada “Dança em Processo”. Tal espaço de troca e convívio caracteriza-se como instrumento de fomento e circulação dos saberes produzidos no decorrer do processo de aulas.

4.2 Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Dança-Licenciatura assim, como os demais Cursos da UFPel busca se alinhar às resoluções estabelecidas pelo Regimento Geral da Universidade, bem como pelo Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE 29/18), que no Título VI, capítulo IV, seção I resolve sobre os planos e programas de atividades acadêmicas. Art. 142. A ementa de um componente curricular e a sua bibliografia básica e complementar será definida no Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente, ao qual ele é vinculado. Art. 143. O conteúdo programático de um componente curricular será definido e atualizado semestralmente, se necessário, pelo professor responsável, com anuência do respectivo Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente, ouvido Colegiado de Curso. Art. 144.

O plano de ensino será registrado pelo professor regente, semestralmente, com a aprovação do Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente, devendo ser apresentado e discutido com os discentes na primeira semana de aula. Na seção II do mesmo artigo, sobre Avaliação e Acompanhamento dos Cursos, coloca: Art. 145. Fica instituído o Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação. §1º Os procedimentos e instrumentos avaliativos serão construídos e definidos de forma coletiva entre a Pró-Reitoria de Ensino e as unidades acadêmicas. §2º Caberá aos NDEs acompanhar e assessorar o processo avaliativo dos projetos pedagógicos de curso.

No capítulo V, seção I, resolve sobre a avaliação da aprendizagem. O Art. 146. Dispõe sobre o registro e aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar, atestando que será considerado o desempenho acadêmico obtido e a frequência em cada componente curricular.

Art. 147. Delega que a inserção do desempenho acadêmico no sistema

caberá aos respectivos docentes regentes de turma, respeitando os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico. Parágrafo único. Caberá ao Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente ao qual o componente está vinculado o acompanhamento e cobrança do disposto no caput deste Artigo.

Art. 148. O desempenho acadêmico obtido será resultante do conjunto de procedimentos de avaliação, respeitado o disposto no projeto pedagógico do curso. §1º Os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho do discente nos componentes curriculares serão propostos pelo docente e referendados no plano de ensino pelo Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente. §2º O controle de frequência é atribuição do professor regente de turma, como acompanhamento do Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente. O docente deverá realizar o registro semanal da frequência no sistema acadêmico para o acompanhamento discente. §3º A aprovação no componente curricular ocorrerá quando o acadêmico obtiver, no conjunto das avaliações, desempenho satisfatório segundo o disposto no projeto pedagógico do curso e em consonância com o previsto no Regimento Geral da Universidade.

No Art. 149. Alguns indicativos para fins de avaliação da aprendizagem apontam que caberá ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino;

II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento ocorra antes do próximo processo avaliativo.

III - registrar no sistema acadêmico os resultados de cada avaliação parcial ao longo do período letivo, possibilitando o acompanhamento do discente.

IV - registrar no sistema acadêmico o resultado final do desempenho obtido pelo discente, com 72 horas de antecedência mínima ao exame.

Art. 150. Sinaliza que o resultado do desempenho discente, em cada componente curricular, poderá ser expresso por meio de notas ou conceitos,

conforme o projeto pedagógico do curso. §1º No caso do curso que optar por nota, esta deve ser expressa de 0 a 10, sendo considerado aprovado sem exame o discente que obtiver nota 7, conforme definido no Regimento Geral da Universidade. §2º O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e obtiver média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos), terá direito a exame. §3º A aprovação após exame será obtida se a média entre a nota do exame e a média semestral for igual ou superior a 5,0 (cinco). §4º No caso do curso que optar por conceito, deve ficar explícito no projeto pedagógico do curso qual conceito dará direito à progressão, qual conceito permitirá exame e qual conceito implicará em retenção. §5º É vedado aos cursos de graduação da UFPel utilizar no mesmo curso duas formas de expressão de resultados do desempenho acadêmico, exceto os componentes curriculares de Estágio e TCC. §6º Estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação.

Na seção II a resolução explicita detalhes sobre a segunda chamada de avaliações. Art. 151. O discente que, por impedimento legal devidamente comprovado, faltar a uma avaliação, poderá realizá-la em outro momento, desde que requeira por escrito ao colegiado do curso, até 3 (três) dias úteis após a realização da avaliação anterior:

I - caberá ao colegiado de curso deliberar sobre a solicitação do aluno, encaminhando-a ao Departamento ou Câmara de Ensino responsável pelo componente curricular em até 3 dias úteis, para definição de nova data para a avaliação.

II - para fins desse Regulamento, considera-se motivo para solicitação de nova data para realização de avaliação:

- a) acidentes - mediante apresentação de boletim de ocorrência policial;
- b) assalto - mediante apresentação de boletim de ocorrência policial;
- c) casamento - mediante apresentação de certidão de casamento do

discente ocorrido em até 8 (oito) dias de antecedência da data da avaliação.

d) saúde - mediante apresentação de atestado médico, com carimbo (contendo o CRM) e assinatura do médico e trabalho - apresentação de declaração de exercício de atividade profissional excepcional com identificação do empregador;

f) catástrofes naturais que impeçam o deslocamento para os locais da avaliação;

g) situações geradas por terceiros, como greves de transporte público, obstrução de vias e demais situações, condicionadas a aceitação do colegiado, alheias a vontade do discente.

h) participação em eventos científicos, quando o discente estiver apresentando trabalho, mediante comprovação de participação.

Na seção III a resolução trata da revisão de desempenho acadêmico. Art. 152. A revisão de desempenho acadêmico deverá ser solicitada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto ao colegiado do respectivo curso. Parágrafo único. Após a divulgação do resultado da avaliação, o discente terá o prazo de até dois dias úteis para solicitar vistas à prova ou outro instrumento avaliativo e, mais dois dias úteis para solicitar a sua revisão. Art. 153. O processo de revisão de desempenho acadêmico deverá ser analisado por uma comissão composta por 03(três) docentes, instaurada pela Unidade Acadêmica, através de seus Departamentos, Câmaras de Ensino ou órgão equivalente, incluindo o docente responsável pelo referido componente curricular, sendo facultada ao acadêmico a sua participação. Parágrafo único. A comissão procederá a revisão da avaliação e emitirá parecer no prazo de até 05 (cinco) dias úteis após o ato de sua instauração.

Institucionalmente, a cada semestre os discentes avaliam os professores, as disciplinas e a instituição mediante um formulário de avaliação discente que é disponibilizado para a coordenação do Curso e aos discentes como modo de avaliação contínua do desempenho acadêmico, contribuindo para a reflexão e constante autoavaliação. Além disso, anualmente, os professores tem o seu

desempenho acadêmico avaliado pela Universidade por meio do RAAD, Relatório Anual de Atividades Docentes, que registra todos os aspectos relativos à atuação dos professores nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, administração e atuação extra institucional.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do Projeto Pedagógico está presente em cada semestre, sendo cumprido em sua plenitude. Este deve criar meios possíveis para que o aluno possa criar diálogos entre a sua área de formação, o ambiente acadêmico, a cultura local em tempos de globalização, e com o mundo do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesse processo, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O projeto pedagógico do Curso será avaliado anualmente pelos professores, quando estes farão a adequação do Curso às exigências do mundo de trabalho e do ambiente social, algo que se encontra em constante mutação, o que acabará por modificar igualmente o perfil do egresso. Dessa forma, procurar-se-á acompanhar a evolução das áreas dos conhecimentos pertinentes ao Curso.

O resultado do projeto pedagógico de Curso pode ser medido ainda pelos índices de evasão e reavaliação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de atuação profissional e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao Curso, por parte dos alunos.

5. APOIO AO DISCENTE

O Curso de Dança-Licenciatura possui uma estrutura para auxiliar e apoiar o discente durante a sua formação. Assim, destacamos:

- A Secretaria do Curso que está localizada na sala 301, do Bloco I do Centro de Artes - Central dos Colegiados. A Coordenação de Curso tem a responsabilidade de acompanhar e zelar pelas trajetórias discentes (tanto no âmbito das ações de gestão acadêmica como no que tange às questões pedagógicas). O Curso de Dança tem um técnico administrativo que tem a incumbência de atender aos discentes e auxiliá-los nas questões acadêmicas administrativas, a saber: correção de matrícula; matrícula especial; trancamento e aproveitamento de disciplinas; emissão de atestados; entrega de certificados; disponibilização das atas de Reunião de Colegiado; trancamento geral de matrículas; orientações sobre atestados médicos e pedidos de quebra de pré-requisito. Todo o acompanhamento e a orientação são desenvolvidas dentro dos limites previstos pelo Regimento Geral da Universidade e pelo Regulamento da Graduação (Resolução nº 29/2108, do COCEPE). Além disso, o Curso disponibiliza, no seu site²⁵, informações e documentos úteis aos estudantes, facilitando o acesso a informações;

- Em termos de ações de acolhimento, Coordenação e Secretaria desenvolvem, juntamente com o Colegiado de Curso, ações que marcam o início letivo de cada semestre. Nos semestres em que há ingresso de alunos novos, há a preocupação de desenvolver atividades que informem e orientem sobre a estrutura do Curso, da Unidade e da Universidade, bem como promovam integração com os alunos veteranos. Nos outros semestres, busca-se organizar ações de acolhida e mobilização para reinício de atividades. Todos os tipos de ações (a exemplo de palestras, aulas com professores convidados, oficinas etc.) são planejados, sempre que possível, em conjunto com o Centro Acadêmico do

²⁵ Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/>>

Curso e com o restante da comunidade acadêmica do Centro de Artes;

- Orientação de matrícula: ao longo do Curso o discente conta com a orientação de matrícula individual, realizada por docentes do Curso. A orientação tem como objetivo auxiliar os discentes na escolha das disciplinas que devem ser cursadas durante o semestre, levando em consideração o melhor aproveitamento das mesmas e a integralização curricular. A orientação é realizada na semana anterior ao período de matrícula e tem por objetivo qualificar a permanência dos discentes;

- Atendimento pelas quatro comissões do Curso - Comissões de Produção Artística, Comissão de Estágio, Comissão de TCC e Comissão de Estudos Integradores. Cabe a cada uma executar o trabalho que lhes compete, além de receber as demandas dos discentes, buscando solucioná-las. Cada comissão possui seu regimento, que podem ser visualizadas no site do curso²⁶. As diferentes comissões têm por objetivo organizar, informar e qualificar a acessibilidade metodológica e instrumental dos discentes no âmbito do cumprimento das tarefas de ensino e demandas de integralização do Curso.

Em termos de apoio pedagógico institucional o aluno da UFPel conta com os serviços e ações desenvolvidos pelo NUPADI, Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente, órgão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, cujas informações podem ser acessadas no link <https://wp.ufpel.edu.br/prae/coordenacao_de_integracao_estudantil/nupadi-apresentacao/>.

²⁶ Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/>>

6. CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE DANÇA

O Centro Acadêmico de Dança (CA)– Licenciatura é o órgão que congrega os estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Dança. Nas reuniões de Colegiado do Curso há uma representante discente – com direito a voto –, esta representante é eleita através do Centro Acadêmico, que tem por objetivo levar aos estudantes as pautas e discussões pertinentes ao Curso de Dança. O CA da Dança tem regulamento aprovado.

7. INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas, compete estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em Cursos de graduação e pós-graduação e às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente. Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral. Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente. Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária; Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em Três Núcleos:

- NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, – Sala 112;

- NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202 – Sala 110;

- NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante Barroso, 1734, Térreo.

7.1 Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas a IES.

Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os Cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

7.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que

promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os Cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nos componentes curriculares específicos que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem a prática pedagógica e a prática como componente curricular.

Além disso, a partir da Lei 13.209/2016 que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a Resolução nº 03/2018, do COCEPE que define o CONAI (Comissão do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) e estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os Cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula autodeclarada e laudo comprovado;

II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI - formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos Cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do Curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc.), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;
- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de Cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;
- f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;
- g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;
- h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;
- i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;
- j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do Curso, quando necessário;
- k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;
- l) formação continuada de professores e planejamento

compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as avaliações escritas poderão ser substituídas por avaliações orais ou vice-versa;

b) adequação do enunciado das avaliações às necessidades especiais dos alunos;

c) definição de um período adicional de tempo para a realização das avaliações;

d) as avaliações podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, régua-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc.) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e avaliações em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos Cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc., desde que devidamente comprovada a necessidade

especial apresentada pelo aluno;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;

- responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de Curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,

- acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através da seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;

- analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;

- encaminhar as informações aos Cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso à informação e apoio;

- criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;

- apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc., criadas no

interior dos Cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;

- apoiar os Cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;

- executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;

- contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas.

Os Cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do Curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

7.3 Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura

popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitarão a comercialização de produtos originários dessas comunidades. Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel. Fiscaliza a forma de implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude, Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do Curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso a pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

No âmbito específico do Curso de Dança, ressaltamos que a pauta da diversidade e da inclusão são pilares deste campo conhecimento, ou seja, a discussão/experimentação/investigação das potencialidades individuais de movimento e expressividade são constitutivos do universo da Dança e, por isso, acompanham e fundamentam o trabalho de toda a estrutura curricular do Curso. Em componentes curriculares tais como Expressão Corporal, Análise do Movimento e Dança e Educação Somática e que são ofertados nos primeiros três semestres do Curso, a busca pela compreensão das possibilidades, habilidades e potencialidades motoras e criativas é um dos principais focos de trabalho com os alunos. Para além disso, também em componentes nos quais aparentemente esta discussão sobre diversidade e inclusão não teria espaço, tais como, Laboratórios, Histórias da Dança, Pedagogias e componentes do campo da Saúde, o tema da compreensão das múltiplas referências socioculturais, habilidades e capacidades é uma constante, envolvendo a atuação do coletivo de docentes do Curso. Mais especificamente no que tange ao recebimento de alunos com deficiências, desde 2013 temos experimentado a

presença destes alunos, o que torna este tema uma realidade presente no dia-a-dia da comunidade acadêmica, e não somente um assunto teórico transversal. A cada aluno com deficiência que integra as turmas do Curso, temos recebido crescente, qualificado apoio e acompanhamento do NAI tanto em forma de orientações administrativas como ajudando e estimulando discentes, docentes e TAs do Curso a reestruturarem suas práticas pedagógicas na direção das diversas demandas de inclusão. Ressaltamos o engajamento do Curso nos editais para tutores (abertos via NAI) através da candidatura e seleção de graduandos da Dança para atuarem nesta função junto aos colegas com necessidades específicas. Dessa forma, o Curso busca implementar o que está disposto nas Diretrizes dos Cursos de Graduação em Dança:

Art. 4º: O Curso de graduação em Dança deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para: (...) V - domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida; (...). (BRASIL, 2004, p. 2).

Também consideramos importante destacar que entendemos a expressão “necessidades especiais” de forma ampliada, a qual envolve não somente os alunos com deficiência, mas também os alunos em alguma situação de vulnerabilidade social, emocional e cognitiva, que apontem necessidade significativa de atendimento e/ou acompanhamento.

8. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na Universidade Federal de Pelotas, o processo de ingresso para os Cursos de licenciatura é realizado em separado dos Cursos de bacharelado, sendo o projeto pedagógico elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a Educação Básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos Cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e avaliação dos Colegiados dos Cursos.

No âmbito específico do Curso de Dança, realizamos semanas de planejamento pedagógico, na maioria das vezes aproveitando os prazos para tal previstos no Calendário Acadêmico da UFPel, nas quais compartilhamos e articulamos os planos de ensino individuais com o intuito de desenvolver práticas pedagógicas de forma coletiva, quando possível, e/ou colocando em diálogo os conteúdos e saberes desenvolvidos em componentes curriculares de cada semestre. Neste espaço de discussão e trocas coletivas também são discutidos temas específicos que, no momento, são identificados como recorrentes em situações pedagógicas, vividas por docentes e discentes, cujos relatos, reclamações ou notícias chegam até a Secretaria, Coordenação e/ou Colegiado de Curso. Temas tais como ajuste e compatibilização nas formas de avaliação, no volume e forma de material de consulta, nos encaminhamentos de procedimentos e rotinas das aulas e eventos, dentre outros, têm sido assuntos discutidos durante os planejamentos e provocam momentos de avaliação interna. Além disso, sempre que alguma questão no âmbito da reformulação curricular precisa ser encaminhada, o Colegiado realiza reuniões abertas de NDE para as quais são convidados todos os docentes, os representantes discentes, os representantes das turmas e representantes dos TAs, para que discussões ampliadas e em conjunto sejam feitas acerca das ideias e propostas de reformulação.

Ainda quanto à avaliação externa, ressaltamos que estas acontecem em âmbito institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no caso da avaliação dos discentes sobre os docentes e componentes cursados (diretamente no Sistema Cobalto), e também pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) através do Relatório Anual de Atividades Docentes (RAAD) do qual fazem parte a média final da avaliação discente e a nota conferida pela chefia imediata dos professores. Este material também tem sido assunto nas reuniões de NDE e nas semanas de planejamento, provocando oportunidades de autoavaliação. Em termos de avaliação, consideramos que as práticas de orientação de matrícula, já descritas no capítulo 5 deste PPC (Apoio ao Discente), colaboram na análise e tomadas de decisões para lidar com as questões de alteração curricular, retenção e evasão.

9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Com o intuito de realizar um acompanhamento efetivo dos egressos, a Universidade Federal de Pelotas mantém em sua página na internet um Portal de Acompanhamento de Egressos (<http://wp.ufpel.edu.br/egresso/>), que tem por objetivo acompanhar os profissionais formados pela instituição, identificando os índices de inserção dos mesmos no mercado de trabalho. A política institucional de acompanhamento de egressos objetiva, também, identificar as potenciais melhorias para os Cursos de graduação e pós-graduação, bem como promover Cursos de formação continuada adequadas às necessidades profissionais de cada área de atuação.

No que diz respeito ao Curso de Dança Licenciatura, o Colegiado tem mantido um cadastro de dados atualizado com os contatos de todos os alunos formados, com vistas à manutenção permanente da comunicação com os mesmos. A continuidade de vínculo dos egressos com o Curso e com a instituição tem se mostrado efetiva à medida que a maioria dos alunos tem retornado à universidade para participar de atividades de extensão, palestras, Cursos, pós-graduação e outras ações, com vistas à sua formação continuada. Nesta direção, os docentes do Curso de Dança-Licenciatura adotaram política de inserção nos programas de pós-graduação da UFPel com a intenção de buscar formas de contemplar os alunos egressos na qualificação acadêmica. Atualmente quatro professores são integrantes do corpo docente do Mestrado em Artes Visuais e do Programa de Especialização Lato Sensu em Artes. Cabe ressaltar, que o movimento é o de qualificar o corpo docente e os programas de pós-graduação com vistas a conquistar um programa de Doutorado em Artes. Assim, uma das estratégias é a ampliação das linhas de pesquisa dos citados programas no sentido de contemplar alunos dos mais diferentes Cursos do Centro de Artes da UFPel.

Além disso, o Colegiado mantém, em sua rede social na web, um grupo de egressos do Curso

(<https://www.facebook.com/search/top/?q=egressos%20dan%C3%A7a%20licenciatura%20ufpel>) para acompanhar os licenciados e trocar informações referentes a Cursos de extensão, Cursos de formação continuada, oportunidades de trabalho, eventos, entre outros.

Entendemos que este mecanismo de acompanhamento dos egressos pode e deve ser ampliado e qualificado, especialmente por considerar que o número de alunos a serem formados nos próximos anos será ainda maior e merece submeter-se a ferramentas mais complexas e de maior alcance. Outros modos de acompanhamento também devem ampliar a percepção sobre o acesso dos egressos em Cursos e programas de pós-graduação, assim como a inserção dos mesmos em escolas públicas e privadas, companhias de Dança, organizações não-governamentais e demais espaços de atuação profissional possíveis aos licenciados em Dança formados pela UFPel. Tal movimento cumpre um pressuposto básico do ensino superior que é o de compreender a inserção de seus egressos no mundo do trabalho, e na sociedade de um modo geral, com a intenção de refletir sobre a pertinência, o alcance, a adequação e a qualidade de sua atuação como universidade, seja na formação profissional, ética, humana e cidadã a que se propõe, conforme já apontamos neste PPC.

Uma das estratégias que tem reverberado e dado chance a autoavaliações é a participação de egressos como convidados a dar depoimentos em eventos do Curso, a exemplo dos eventos de recepção de novos alunos e semanas acadêmicas.

10. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em Cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a Educação Básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Dança-Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar o processo pedagógico, cuja principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento estético, técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na Universidade Federal de Pelotas, foi construído como o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores. Essa abordagem articulada às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloca em operação novos saberes e práticas.

A integração do Curso de Dança-Licenciatura com a Rede de Educação Básica se estabelece através de ações de seus componentes curriculares, estágios, projetos de ensino, pesquisa e extensão, criando movimentos do Curso em direção à escola, como trazendo a escola para compartilhamento de ações internas. Ressalta-se o papel fundamental do PIBID-Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação à Docência - na efetivação da integração do Curso com as redes de ensino público. Desde 2011 o Curso participa do PIBID, sendo que já conta com o envolvimento de docentes atuando na coordenação de área e dos discentes bolsistas em diferentes escolas da cidade de Pelotas.

11. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos Cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

A especificidade do Curso de Dança-Licenciatura foi amplamente desenvolvida no item 2.1 Políticas Institucionais no âmbito do Curso.

12. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

Nas ofertas de seus componentes curriculares, o Curso de Dança-Licenciatura oferece vagas para alunos de quaisquer outros Cursos da instituição, o que tem proporcionado a promoção de pensamentos interdisciplinares nas aulas e oportunizado aos alunos de Cursos de outras licenciaturas, bacharelados ou Cursos tecnológicos experimentarem o ponto de vista das práticas e conteúdos eleitos para a formação em Licenciatura em Dança. Componentes curriculares tais como os Laboratórios, Corpo Espaço e Visualidades e Corpo, Dança e Brasilidade têm sido os mais procurados. Já foram registradas as presenças de alunos das Artes Visuais, Ciências Sociais, Pedagogia, Biologia, Educação Física, Cinema, Teatro, Música, entre outras graduações, como participantes das disciplinas do Curso. Incentivam-se os licenciandos em Dança a buscarem cursar componentes curriculares em outros Cursos, podendo estes serem integralizados no currículo como componente curricular optativo. E aqui acontece o movimento inverso, ou seja, alunos em formação na licenciatura em Dança são estimulados a cursarem disciplinas de outras licenciaturas, bacharelados ou Cursos tecnológicos para experimentarem, de algum modo, os demais pontos de vista de formação/atuação profissionais.

Na análise para integralização curricular, em termo de atividades complementares, a Comissão de Estudos Integradores tem registrado o trânsito dos alunos da Dança pelos Cursos de Artes Visuais, Cinema, Música, Educação

Física, Antropologia, entre outros, sendo que se destaca a procura por componentes dos Cursos do Centro de Letras e Comunicação (CLC).

O Curso de Dança é um dos proponentes da política de núcleo comum do Centro de Artes onde os componentes curriculares são compartilhados com docentes e discentes dos diferentes Cursos da unidade.

O caráter interdisciplinar do campo de conhecimento da Dança proporciona ações de ensino, pesquisa e extensão com outras áreas de conhecimento, que promovem a relação com outros Cursos de graduação e, também em programas de pós-graduação em diferentes níveis.

13. MÍDIAS DE COMUNICAÇÃO

O Curso de Dança Licenciatura possui quatro mídias eletrônicas: a) o e-mail danca.ufpel@gmail.com; b) o perfil no Facebook "Colegiado"; c) a página do Curso, vinculado à página da UFPel, <<http://wp.ufpel.edu.br/danca>>. d) o portal institucional da UFPel, <<http://institucional.ufpel.edu.br/Cursos/cod/5320>>.

As três mídias são controladas pela Secretaria do Colegiado do Curso, responsável por demandas administrativas como matrículas, trancamentos de disciplinas, auxílio em mobilidade acadêmica, informações sobre projetos de ensino, extensão e pesquisa, dentre outros.

14. CORPO DOCENTE E TÉCNICOS

Nome	Formação	Função
Alexandra Gonçalves Dias	Bacharel em Artes Cênicas. Mestre em Artes Cênicas. Doutoranda em Dança.	Professora DE
Andrisa Kemel Zanella	Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Artes Cênicas. Mestre em Educação. Doutora em Educação.	Professora DE
Carmen Anita Hoffmann	Bacharel em Arquitetura. Formação Docente – Esquema 1. Especialista em Ciência do Movimento Humano. Mestre em História Íbero- Americana. Doutora em História.	Professora DE
Daniela Llopart Castro	Licenciada em Educação Física. Mestre em Ciências do Movimento Humano. Doutoranda em Dança.	Professora DE

Eleonora Campos da Motta Santos	Licenciada em Dança. Mestre em Artes Cênicas. Doutora em Artes Cênicas.	Professora DE
Flávia Marchi Nascimento	Licenciada em Educação Física. Mestre em Educação Física. Doutoranda em Educação.	Professora DE
José Francisco Baroni Silveira	Licenciado em Educação Física. Mestre em Ciência do Movimento Humano. Doutor em Educação em Ciências.	Professor DE
Josiane Gisela Franken Corrêa	Licenciada em Dança. Mestre em Artes Cênicas. Doutora em Artes Cênicas.	Professora DE
Manoel Gildo Alves Neto	Graduado em Educação Física. Mestre em Artes Cênicas.	Professor DE
Maria Fonseca Falkembach	Bacharel em Artes Cênicas. Mestre em Teatro. Doutora em Educação.	Professora DE

Thiago Silva de Amorim Jesus	Licenciado em Dança. Mestre em Ciências da Linguagem. Doutor em Ciências da Linguagem.	Professor DE
Cátia Fernandes de Carvalho	Licenciada em Educação Física. Mestre em Ciências do Movimento Humano.	Coreógrafa
Ederson Pestana	Técnico em Eletrônica.	Contrarregra
Jordana da Silva Corrêa	Bacharel e Licenciada em Artes Visuais. Mestre em Educação. Doutora em Educação.	Assistente em Administração
Larissa Martins	Licenciada em Artes Visuais. Especialista em Patrimônio Cultural/Conservação de Artefatos.	Figurinista
Paula Pereira Pinto	Licenciada em Artes Visuais. Mestre em Artes Visuais.	Assistente em Administração

Tabela 104 - Corpo docente e técnicos

15. INFRAESTRUTURA

O prédio no qual se concentram os espaços específicos do Curso de Dança – Licenciatura, compartilhados com o Curso de Teatro – Licenciatura está localizado na esquina das ruas Almirante Tamandaré e Alberto Rosa. Atualmente o prédio está interditado para reforma e ampliação. Desse modo, as atividades do Curso ocorrem, provisoriamente, em diferentes salas, do Centro de Artes e outros espaços da Universidade. O projeto de reforma e ampliação do Núcleo de Artes Cênicas, que está em tramitação, contemplará: necessidades gerais (secretarias, banheiros, espaços de convivência, sala para o centro acadêmico, sala de reuniões, etc.) e necessidades específicas (salas e laboratórios apropriados para disciplinas práticas, teatro, sala multiuso de aula e apresentação, laboratórios de figurinos, luz e sonoplastia, vestiários, etc.) prevendo, nesse sentido, a melhoria da infraestrutura do Curso.

A Secretaria do Colegiado do Curso de Dança – Licenciatura está localizada na sala que reúne as secretarias dos colegiados de todos os Cursos do Centro de Artes, a Central dos Colegiados, a qual todos os secretários ali localizados atendem à demanda de todos os cursos do Centro de Artes.

Atualmente, o Curso de Dança-Licenciatura não possui gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral e também não possui sala de professores. Os professores utilizam-se de salas de aula e salas de reuniões do Centro de Artes para a realização de seus trabalhos individuais e coletivos, tendo em vista a política institucional de compartilhamento e melhor aproveitamento de espaços.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Dança acontecem em diferentes espaços da UFPel, de acordo com as características de cada ação. As atividades se concentram, principalmente nos prédios do Centro de Artes:

1. Núcleo de Artes Cênicas: Laboratório Interdisciplinar e Transversal de Arte (sala prática com capacidade para 25 alunos), sala do Tablado (sala

prática com capacidade para 45 alunos); sala de costura; camarim; sala de equipamentos de apoio; sala Carmen Biasoli (espaço multiuso para apresentações cênicas).

2. Prédio do Centro de Artes blocos I e II: Salas para aulas teóricas e práticas nos prédios do Centro de Artes: salas 101 e 102 (salas teórico-práticas com capacidade para 20 alunos), sala 310, 311, 204, 205 e 318 (salas teóricas com capacidade para 30 alunos cada); 02 auditórios com possibilidade de apresentações cênicas, palestras, seminários e formaturas, um com capacidade de 200 lugares e outro 70 lugares, que atendem todos os Cursos da unidade; há uma sala compartilhada para o funcionamento dos centros acadêmicos da unidade.

3. Prédio da AABB: sala do globo (sala prática com capacidade para 45 alunos), sala de Projetos de Extensão (atualmente utilizada pelo NUFOLK - Núcleo de Folclore, 15 lugares);

Os alunos do Curso de Dança – Licenciatura possuem acesso a equipamentos de informática em diferentes espaços da instituição. Considerando a localização geográfica do Colegiado do Curso, os ambientes mais próximos e acessíveis são os seguintes:

- LIG/ICH (Laboratório de Informática da Graduação do Instituto de Ciências Humanas): funciona todos os dias, das 8h às 22h30, sem fechar ao meio-dia; possui 10 bolsistas, 14 computadores e está instalado em uma sala de aproximadamente 40m²; atualmente, tem como responsável o Prof. Sidney Gonçalves Vieira;

- LIG's/FAURB (Laboratório de Informática da Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo): são dois laboratórios que funcionam todos os dias, das 8h às 22h30, sem fechar ao meio-dia; ao todo, são 26 computadores (14+12), que funcionam em duas salas de aproximadamente 40 m² e 30 m² cada; estão sob a responsabilidade do técnico Tilson Saraya;

- LITA (Laboratório Interdisciplinar e Transversal de Artes): funciona no prédio do Curso de Dança e de Teatro (Tamandaré, 301), está disponível

mediante agendamento prévio com o funcionário do Núcleo de Artes Cênicas, e possui um (01) computador desktop, com acesso à internet, um (01) notebook, câmera de vídeo, três (03) câmeras fotográficas, um (01) projetor multimídia e um (01) piano elétrico. Estes equipamentos são voltados a trabalhos com arte e tecnologia.

- Sala de Projeto de Extensão localizada na antiga AABB (Alberto Rosa, 580), atualmente utilizada pelo NUFOLK, possui um (01) computador e (01) um projetor multimídia para utilização pelos professores do Curso de Dança que estiverem utilizando as salas do prédio (sala 201)

- Laboratório e estúdio vinculados à educação a distância da UFPEL encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, inclusive dos Cursos presenciais, via agendamento.

Importante ressaltar que as novas instalações para abrigar os Cursos de Dança e Teatro da UFPel já possuem projeto arquitetônico aprovado e em fase de licitação, sendo que março de 2020 é a data prevista para o início das obras e que dois anos é o tempo previsto para a sua conclusão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Autores Associados, 2008.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 09 de junho de 2015, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. Brasília, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3 de 8 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança**. Brasília, 2004.

_____. **Relatório Final de Avaliação**. E-MEC – IES. Brasília: 2019.

CORRÊA, Josiane . NASCIMENTO, Flávia. M. . Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama. **Revista Conceição/Conception**, v. 2, 2013.

DUARTE JR. João Francisco. **O sentido dos Sentidos**. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1996.

FRANCO, Alexandre de Paula. **Organização do trabalho pedagógico no ensino superior: alternativas e desafios para o trabalho educativo**. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. Vol. 3, Nº 1, 21-32, 2010. Disponível em: <http://webs.uvigo.es/refiedu/Refiedu/Vol3_1/arti_3_1_3.pdf>. Acesso em: 06 Fev. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

_____. **Dançando na escola.** São Paulo, Cortez, 2003.

_____. **Ensino da Dança hoje.** Textos e Contextos. São Paulo, Cortez, 1999.

PORPINO, Karenine. **Dança é educação** – interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1989.

SACRISTÁN, J.Cimeno. **O currículo - uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 16. ed. - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

SOUSA, Jesus Maria. As dinâmicas do global e do particular: o dilema do currículo. In: FERNANDES, M. et. al. (org.) **O particular e o global no virar do milênio – cruzar saberes em educação.** Lisboa: Edições Colibri/Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da Dança. São Paulo, Papirus Editora, 2006.

UFPEL. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel – 2015-2020.** Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPEl_13-2015_rev04.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

_____. **Resolução Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. nº02/06.** Pelotas, 2006. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2006_02.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

_____. **Resolução Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. nº25/17.** Pelotas, 2017.

_____. **Resolução Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. nº29/18.** Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

VALENTE, Jonas. **Celular se torna a principal forma de acesso à internet no Brasil.** Brasília: EBC, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/celular-se-torna-principal-forma-de-acesso-internet-no-brasil>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CENTRO DE ARTES COLEGIADO DO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA REGIMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

TÍTULO I

DAS FINALIDADES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.

Art. 1º. O Colegiado de Curso de Dança é órgão de natureza consultiva e deliberativa que gere e acompanha a organização didático-pedagógica e administrativa do Curso.

Art. 2º. São competências do Colegiado de Curso:

- I. Coordenar, avaliar e acompanhar a execução do projeto político pedagógico do Curso;
- II. Fixar as diretrizes gerais para as disciplinas do respectivo Curso;
- III. Zelar pela execução das ações relativas ao currículo que integra o Curso;
- IV. Avaliar e solicitar equipamento e material bibliográfico necessário para o funcionamento qualificado do Curso, bem como demandas infraestruturais do espaço físico;
- V. Estimular o processo de interdisciplinaridade dentro e fora do Curso;
- VI. Executar, coletivamente, as metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- VII. Analisar os pré-requisitos e/ou requisitos paralelos dos componentes curriculares que integram o Curso;
- VIII. Propor providências necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão do Curso;

- IX. Avaliar seu regimento e demais regulamentos internos, de acordo com as normas previstas no Regimento do Centro de Artes e no Regimento Geral da UFPel;
- X. Avaliar modificações no projeto político-pedagógico e nos programas dos componentes curriculares;
- XI. Apresentar ao Conselho da Unidade os planos de trabalhos dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso, a serem desenvolvidos em cada ano letivo;
- XII. Incentivar, regular e acompanhar os processos de mobilidade acadêmica nacional e internacional dos alunos do Curso com outras instituições de ensino;
- XIII. Deliberar sobre as decisões feitas pela Comissão de Estágio, Comissão de Formação Complementar, Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Comissão de Produção Artística;
- XIV. Estabelecer as normas para as transferências internas e externas do Curso no que tange aos critérios de recepção de discente através dos editais para portador de título, reingresso, remoção e transferência.
- XV. Sugerir ao Conselho da Unidade medidas adequadas para o cumprimento do projeto político-pedagógico do Curso e da própria Unidade.
- XVI. Eleger seu representante nas instâncias de representação e nos colegiados superiores da UFPel.

Art. 3º. O Colegiado de Curso é constituído por todos os professores que nele lecionam e pela representação dos acadêmicos nele matriculados.

§ 1º. O representante discente é indicado formalmente pelos seus pares, juntamente com seu suplente, para um mandato de um ano, permitida uma recondução.

§ 2º. A escolha dos representantes discentes deverá ser através de consulta a todos os alunos regularmente matriculados no respectivo Curso, o qual será coordenado pelo Centro Acadêmico da Dança.

§ 3º. Para candidatar-se à representante junto ao Colegiado do Curso, o aluno deve estar regularmente matriculado no Curso de Dança-Licenciatura.

§ 4º. O representante discente que faltar a três reuniões consecutivas ou a quatro reuniões alternadas durante o ano será substituído pelo seu suplente.

§ 5º O não comparecimento dos docentes nas reuniões de colegiado deverá ser justificado por escrito para a Coordenação do Curso.

O não comparecimento a três reuniões consecutivas ou a quatro reuniões alternadas durante o ano, não justificadas, será notificado à Direção do Centro de Artes e acarretará em advertência ao professor ausente.

§ 5º - Caso o Centro Acadêmico de Dança não exerça seu direito na coordenação do processo de escolha dos representantes discentes junto ao colegiado de Curso, a presidência do colegiado reunirá os representantes de turmas e estes farão a coordenação do processo de escolha de seus representantes.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CAPÍTULO I

Do Funcionamento do Colegiado de Curso

Art. 4º. O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, 01 (uma) vez ao mês e extraordinariamente, sempre que houver necessidade, por convocação do seu Coordenador, coordenador em exercício ou o requerimento de 50% mais um de seus membros.

§ 1º. A convocação será realizada com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito horas) da data da reunião, acompanhada de pauta.

§ 2º. O Colegiado do Curso reúne-se com a presença de mais de 50% de seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples de votos dos presentes, cabendo ao Coordenador o “voto de minerva” (voto de desempate).

§ 3º. As decisões e deliberações do Colegiado de Curso deverão ser lavradas em atas, que serão assinadas pelos membros presentes em cada reunião.

CAPÍTULO II

Do Plenário e da Coordenação

Art. 5º. São órgãos integrantes do Colegiado de Curso:

- I. O Pleno
- II. A Coordenação.

Seção I

Do Pleno

Art. 6º. Compete ao Pleno:

- I. Deliberar sobre os assuntos de sua competência, constantes da ordem do dia e demais temas pertinentes a requerimento de seus membros com a inclusão em pauta;
- II. Apreciar e decidir sobre os encaminhamentos dados pela Coordenação;

Art. 7º. Em cada reunião haverá:

- I. Leitura da ordem do dia;
- II. Discussões e deliberações referentes à ordem do dia;
- III. Elaboração, leitura e avaliação da ata do dia;
- IV. Ordem do dia.

§ 1º. As sessões do colegiado têm duração de até quatro horas, podendo ser prorrogadas por mais trinta minutos.

§ 3º. A ordem do dia será estabelecida pelo Coordenador, salvo quando se tratar de convocação extraordinária, por iniciativa dos integrantes do Colegiado.

§ 4º. O período destinado à ordem do dia seguirá a pauta preestabelecida, podendo o membro interessado propor alterações desejadas, antes de iniciadas as discussões, as quais serão submetidas à votação.

Seção II

Da Coordenação

Art. 8º. A Coordenação do Colegiado de Curso de Dança-Licenciatura estará a cargo do coordenador geral do Curso, com as seguintes atribuições:

- I. Convocar e presidir as sessões;
- II. Encaminhar as matérias às instâncias competentes;
- III. Estabelecer a pauta de cada reunião;
- IV. Encaminhar as resoluções tomadas pelo Pleno;
- V. Mobilizar meios e recursos indispensáveis ao funcionamento do Colegiado;
- VI. Delegar competências;
- VII. Fazer cumprir este Regulamento e demais disposições legais;
- VIII. Conceder licença aos membros e convocar os respectivos suplentes;
- IX. Exercer as demais atribuições inerentes à sua função de acordo com os regimentos da Unidade e da Instituição.

Parágrafo único. Na ausência do Coordenador, este será substituído pelo coordenador adjunto, para presidir a sessão.

CAPÍTULO III

Do Encaminhamento das Matérias

Art. 9º. Toda matéria a ser analisada pelo colegiado de Curso deve ser encaminhada ao seu Coordenador com antecedência mínima de 3 (três) dias da data da sessão, acompanhada dos documentos comprobatórios quando necessário.

Art. 10º. O Coordenador do Colegiado designa um relator para proceder à análise e emitir parecer sobre matéria.

Art. 11º. O relator de toda e qualquer matéria deve ser membro do Colegiado, podendo este se assessorar de outros profissionais para análise desta.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12º. As decisões do colegiado de Curso são encaminhadas à Direção do Centro de Artes para conhecimento quando couber e para deliberações se necessário.

Art. 13º. A secretaria do Colegiado será exercida pelo(s) Assistente em Administração que atende(m) as demandas do Curso de Dança-Licenciatura.

Art. 14º. Os casos não previstos neste Regimento serão decididos pelo Pleno e ou encaminhados às instâncias competentes quando necessários.

Art. 15º. Este Regimento entra em vigor na data de sua avaliação pelo Colegiado do Curso de Dança-Licenciatura e homologado pelos demais Conselhos Superiores competentes.

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CENTRO DE ARTES

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, conforme a Resolução nº 22, de 19 de julho de 2018, que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do NDE dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do Curso, responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de

- avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- IV. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
 - V. Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando as dimensões formativas transversais estabelecidas pelo projeto pedagógico;
 - VI. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
 - VII. Receber e decidir sobre as demandas pedagógicas solicitadas pelo colegiado;
 - VIII. Discutir e indicar as orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (I e II) e Montagem Cênica II.
 - IX. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;
 - X. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
 - XI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;
 - XII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
 - XIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

- XIV. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas *in loco* para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- XV. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O NDE será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Curso, sendo o Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente.

§ 1º O mandato dos membros será de 3 (três anos), preferencialmente, não coincidentes com o mandato do Coordenador de Curso, permitida recondução.

§ 2º Deve ser assegurada a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade do processo de acompanhamento, avaliação e atualização do Curso e de seu Projeto Pedagógico, sendo necessária a manutenção de 1/3 dos membros participantes do último ato regulatório, seja de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de Curso pelo Ministério da Educação, a cada nova eleição de membros.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. A composição do NDE deverá obedecer às seguintes proporções:

- I. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*;
 - a) Com, preferencialmente, quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;
 - b) Com, preferencialmente, quarenta por cento (40%) dos docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva;

c) Com, preferencialmente, 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do Curso.

- I. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral;
- II. Ter, preferencialmente, no caso de Cursos superiores de tecnologia, experiência profissional comprovada, fora do magistério, na área de formação do Curso.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE E DO VICE-PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 7º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade (solução para empate);
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

Art. 8º. Compete ao Vice-Presidente do Núcleo substituir o presidente em todas as suas atribuições quando for necessário.

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre) e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Parágrafo único - É permitida a participação de membros da comunidade acadêmica nas reuniões a que se refere o *caput* na condição de ouvintes.

Art. 10. As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros, devendo ser registradas, juntamente com a íntegra das reuniões, em atas, assinadas por todos os membros presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo NDE ou órgão por superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12. O presente Regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso.

[]